



A poeta inspirado, ao imaginoso escultor,
a Luis Jimenez Jm

O Compositor de outros tempos,

1881.

M. d. A.

YAYÁ GARCIA

OBRAS DO AUTOR

YAYÁ GARCIA, romance.

HELENA, romance.

RESSURREIÇÃO, romance.

A MÃO E A LUVA, romance.

CONTOS FLUMINENSES.

HISTÓRIAS DA MEIA NOITE.

AMERICANAS, poesias.

PHALINAS, poesias.

CHRYSALIDAS, poesias.

YAYÁ GARCIA

POR

MACHADO DE ASSIS

RIO DE JANEIRO

G. VIANNA & C., EDITORES

Typ. do *Cruzeiro*

1878

YAYA GARCIA



869.0(81)MACHADO DE ASSIS
MAC

YAYÁ GARCIA

I

Luiz Garcia transpunha a soleira da porta, para sahir, quando appareceu um creado e lhe entregou ésta carta :

« 5 de Outubro de 1866.

« Sr. Luiz Garcia—Peço-lhe o favor de vir falar-me hoje, de uma a duas horas da tarde. Preciso de seus conselhos, e talvez de seus obsequios.—VALERIA. »

— Diga que irei. A senhora está ca no morro?

— Não, senhor, está na rua dos Invalidos.

Luiz Garcia era funcionario público. Desde 1860 elegêra no logar menos povoado de Santa Thereza uma habitação modesta, onde se mettu a si e a sua viuvez. Não era frade, mas queria como elles a solidão e o socêgo. A solidão não

era absoluta, nem o socêgo ininterrompido; mas eram sempre maiores e mais certos que ca embaixo. Os frades que, na puericia da cidade, se tinham alojado nas outras collinas, desciam muita vez, — ou quando o exigia o sacro ministerio, ou quando o governo precisava da espada canonica, — e as occasiões não eram raras; mas geralmente em derredor de suas casas não ia soar a voz da labutação civil. Luiz Garcia podia dizer a mesma cousa; e, porque nenhuma vocação apostolica o incitava a abrir a outros a porta de seu refúgio, podia dizer-se que fundára um convento em que elle era quasi toda a communitade, desde prior até noviço.

No momento em que começa ésta narrativa, tinha Luiz Garcia quarenta e um annos. Era alto e magro, um comêço de calva, barba rapada, ar britannico e circumspecto. Suas maneiras eram frias, modestas e cortezes; a physionomia um pouco triste. Um observador attento podia adivinhar por traz daquella impassibilidade apparente ou contrahida as ruinas de um coração desenganoado. Assim era; a experiencia, que foi precoce, produzira em Luiz Garcia um estado de apathia e scepticismo, com seus laivos de desdem, que é a flor das almas revôltas pela vida. Esse desdem

não se revellava por nenhuma expressão exterior; era a ruga sardonica do coração. Por fóra, havia so a máscara immovel, o gesto lento e as attitudes tranquillias. Alguns poderiam temel-o, outros detestal-o, sem que merecesse execração nem temor. Era inoffensivo por temperamento e por cálculo. Como um célebre ecclesiastico, tinha para si que uma onça de paz vale mais que uma libra de victória. Poucos lhe queriam devéras; e esses empregavam mal a affeição, que elle não retribuia com affeição egual, salvo duas excepções. Nem por isso era menos amigo de obsequiar. Luiz Garcia amava a especie e aborrecia o individuo. Quem recorria a seu prestimo, era raro que não obtivesse favor. Obsequiava sem zêlo, mas com efficacia, e tinha a particularidade de esquecer o beneficio, antes que o beneficiado o esquecesse: effeito pasmoso em tal genero de transacções.

A vida de Luiz Garcia era como a pessoa delle, — taciturna e retrahida. Não fazia nem recebia visitas. A casa era de poucos amigos; havia la dentro a melancholia da solidão. Um so logar podia chamar-se alegre; eram as poucas braças de quintal que Luiz Garcia percorria e regava todas as manhãs. Erguia-se com o sol, tomava

do regador, dava de beber ás flores e á hortaliça ; depois recolhia-se e ia trabalhar antes do almôço, que era ás oito horas. Almoçado, descia a passo lento até á repartição, onde, se tinha algum tempo, folheava rapidamente as gazetas do dia. Trabalhava silenciosamente, com a fria serenidade do methodo. Fechado o expediente, voltava logo para casa, detendo-se raras vezes em caminho. Ao chegar a casa, ja o preto Raymundo lhe havia preparado a mesa, — uma mesa de quatro a cinco palmos, — sôbre a qual punha o jantar, parco em número, mediocre na especie, mas farto saboroso para um estomago sem aspirações nem saudades. Ia d'alli ver as plantas e reler algum como truncado, até que a noite caía. Então, sentava-se á mesa a trabalhar até ás nove horas, que era a hora do cha.

Não somente o teor da vida tinha essa uniformidade, mas tambem a casa participava della. Cada movel, cada objecto, — ainda os infimos, — parecia haver-se petrificado. A cortina, que usualmente era corrida a certa hora, como que se enfadava se lhe não deixavam passar o ar e a luz, á hora costumada; abriam-se as mesmas janellas e nunca outras. A regularidade era o estatuto commum. E se o homem amoldára as cousas

a seu geito, não admira que amoldasse também o homem. Raymundo parecia feito expressamente para servir Luiz Garcia. Era um preto de cinquenta annos, estatura mediana, forte, apesar de seus largos dias, um typo de africano, submisso e dedicado. Era escravo e livre. Quando Luiz Garcia o herdou de seu pae,— não avultou mais o espólio,— deu-lhe logo carta de liberdade. Raymundo, nove annos mais velho que o senhor, carregára-o ao collo, e amava-o como se fôra seu filho. Vendo-se livre, pareceu-lhe que era um modo de o expellir de casa, e sentiu um impulso atrevido e generoso. Fez um gesto para dilacerar a carta de alforria, mas arrependeu-se a tempo. Luiz Garcia viu so a generosidade, não o atrevimento; palpou o affecto do escravo, sentiu-lhe o coração todo. Entre um e outro houve um pacto que para sempre os uniu.

— És livre, disse Luiz Garcia; viverás comigo até quando quizeres.

Raymundo foi dalli em diante um como espirito externo de seu senhor; pensava por este e reflectia-lhe o pensamento interior, em todas as suas accões, não menos silenciosas que pontuaes. Luiz Garcia não dava ordem nenhuma; tinha tudo á hora e no lugar competente. Raymundo, posto

fôsse o unico servidor da casa, sobrava-lhe tempo, á tarde, para conversar com o antigo senhor, no jardinete, emquanto a noite vinha cahindo. Alli falavam de seu pequeno mundo, das raras occurrencias domésticas, do tempo que devia fazer no dia seguinte, de uma ou outra circumstância exterior. Quando a noute caía de todo, e a cidade abria os seus olhos de gaz, recolhiam-se elles a casa, a passo lento, á ilharga um do outro.

— Raymundo hoje vae tocar, não é? dizia ás vezes o preto.

— Quando quizeres, meu velho.

Raymundo accendia as vellas, ia buscar a marimba, caminhava para o jardim, onde se sentava a tocar e a cantarolar baixinho umas vozes de Africa, memorias desmaiadas da tribu em que nascêra. O canto do preto não era de saudade; nenhuma de suas cantilenas vinha afinada na clave pezarosa. Alegres eram, guerreiras, enthu-siastas, fragmentos epicos, residuo do passado, que elle não queria perder de todo, não porque lastimasse a sorte presente, mas por uma especie de fidelidade ao que ja foi. Por fim calava-se. O pensamento, em vez de volver ao berço africano, galgava a janella da sala em que Luiz Garcia trabalhava e pousava sôbre elle como um

feitico protector. Quaesquer que fôsem as differenças civis e naturaes entre os dous, as relações domésticas os tinham feito amigos.

Entretanto, das duas affeições de Luiz Garcia, Raymundo era apenas a segunda; a primeira era uma filha.

Se o jardim era a parte mais alegre da casa, o domingo era o dia mais festivo da semana. No sabbado, á tarde, acabado o jantar, descia Raymundo até á rua dos Arcos, a buscar a sinhão-moça, que estava sendo educada em um collegio. Luiz Garcia esperava por elles, sentado á porta ou encostado á janella, quando não era escondido em algum recanto da casa, para fazer rir a pequena. Se a menina o não via á janella ou á porta, percebia que se escondêra e corria a casa, onde não era difficil dar com elle, porque os recantos eram poucos. Então caíam nos braços um do outro. Luiz Garcia pegava della e sentava-a nos joelhos. Depois, beijava-a, tirava-lhe o chapellino, que cobria os cabellos acastanhados e lhe tapava parte da testa rosada e fina; beijava-a outra vez, mas então nos cabellos e nos olhos,—os olhos, que eram claros e filtravam uma luz insinuante e curiosa.

Contava onze annos e chamava-se Lina. O

nome doméstico era Yayá. No collegio, como as outras meninas lhe chamassem assim, e houvesse mais de uma com igual nome, accrescentavam-lhe o appellido de familia. Ésta era Yayá Garcia. Era alta, delgada, travêssa; possuia os movimentos subitos e incoherentes da andorinha. A boca desabrochava facilmente em riso,—um riso que ainda não toldavam as dissimulações da vida, nem ensurdeciam as ironias de outra idade. Longos e muitos eram os beijos trocados com o pae. Luiz Garcia punha-a no chão, tornava a subil-a aos joelhos, até que consentia finalmente em separar-se della por alguns instantes. Yayá ia ter com o preto.

— Raymundo, o que é que voce me guardou?

— Guardei uma cousa, respondia elle sorrindo.

Yayá não é capaz de adivinhar o que é.

— É uma fructa.

— Não é.

— Um passarinho?

— Não adivinhou.

— Um doce?

— Que doce é?

— Não sei; dá ca o doce.

Raymundo negaceava ainda um pouco; mas afinal entregava a lembrança guardada. Era ás vezes um confeito, outras uma fructa, um insecto

exquisito, um mólho de flôres. Yayá festejava a lembrança do escravo, dando saltos de alegria e de agradecimento. Raymundo olhava para ella, bebendo a felicidade que se lhe entornava dos olhos, como um jôrro de agua virgem e pura. Quando o presente era uma fructa ou um doce, a menina trincava-o logo, a olhar e a rir para o preto, a gesticular, e a interromper-se de quando em quando:

— Muito bom! Raymundo é amigo de Yayá....
Viva Raymundo!

E seguia d'alli a mudar de roupa, e a visitar o resto da casa e o jardim. No jardim achava o pae ja sentado no banco do costume, com uma das pernas sôbre a outra, e as mãos cruzadas sôbre o joelho. Ia ter com elle, sentava-se, erguia-se, colhia uma flor, corria atraz das borboletas. De noite, não havia trabalho para Luiz Garcia; a noite, como o dia seguinte, era toda consagrada á creança. Yayá referia ao pae as anedoctas do collegio, as puerilidades que não valem mais nem menos que outras da edade madura, as intriguinhas de nada, as pirraças de cousa nenhuma. Luiz Garcia escutava-a com egual attenção á que prestaria a uma grande narrativa historica. Seu magro rosto austero perdia a frieza e a indiffe-

rença; inclinado sôbre a mesa, com os braços estendidos, as mãos da filha nas suas, considerava-se o mais venturoso dos homens. A narrativa da pequena era como costumam ser as da idade infantil: desigual e truncada, mas cheia de um collorido seu. Elle ouvia-a sem interromper; corrigia, sim, algum êrro de prosodia ou alguma reflexão menos justa; fóra disso, ouvia somente.

Pouco depois da madrugada todos tres estavam de pe. O sol de Santa Thereza era o mesmo da rua dos Arcos; Yayá, porém, achava-lhe alguma cousa mais ou melhor, quando o via entrar pela alcova dentro, atravez das persianas. Ia á janella que dava para uma parte do jardim. Via o pae bebendo a chicara de cafe, que aos domingos precedia o almôço. Ás vezes ia ter com elle; outras vezes elle caminhava para a janella, e, com o peitoril de permeio, trocavam os osculos da saudação. Durante o dia, Yayá derramava pela casa toda as sobras de vida que tinha em si. O rosto de Luiz Garcia accendia-se de um reflexo de juventude, quelhe dissipava as sombras accumuladas pelo tempo. Raymundo vivia da alegria dos dous. Era domingo para todos tres, e tanto o senhor como o antigo escravo não ficavam menos collegiaes que a menina.

— Raymundo, dizia ésta, voce gosta de santo de comer ?

Raymundo empertigava o corpo, abria um riso, e dando aos quadris e ao tronco o movimento de suas danças africanas, respondia cantarolando :

— Bonito santo ! santo gostoso !

— E santo de trabalhar ?

Raymundo, que ja esperava o reverso, estacava subitamente, punha a cabeça entre as mãos, e affastava-se murmurando com terror :

— Eh... eh... não fala nesse santo, Yayá ! não fala nesse santo !

— E santo de comer ?

— Bonito santo ! santo gostoso !

E o preto repetia o primeiro jogo, depois o segundo, até que Yayá, aborrecida, passava a outra cousa.

Não havia so recreio. Uma parte minima do dia, — pouco mais de uma hora, — era consagrada ao exame do que Yayá aprendêra no collegio, durante os dias anteriores. Luiz Garcia interrogava-a, fazia-a ler, contar e desenhar alguma cousa. A docilidade da menina encantava a alma do pae. Nenhum receio, nenhuma hesitação; respondia, lia ou desenhava, conforme lhe era mandado ou pedido.

— Papae quer ouvir tocar piano? disse ella um dia; olhe, é assim.

E com os dedos na borda da mesa, executava um trecho musical, sôbre teclas ausentes. Luiz Garcia sorriu, mas um veu lhe empanou os olhos. Yayá não tinha piano! Era preciso dar-lhe um, ainda com sacrificio. Se ella aprendia no collegio, não era para tocar mais tarde em casa? Este pensamento enraizou-se-lhe no cerebro e turbou o resto do dia. No dia seguinte, Luiz Garcia encheu-se de valor, pegou da caderneta da Caixa Economica e foi retirar o dinheiro preciso para comprar um piano. Eram da filha as poucas economias que ajuntava; o piano era para ella egualmente: não lhe diminuia a herança.

Quando no seguinte sabbado, Yayá viu o piano, que o pae lhe foi mostrar, sua alegria foi intensa, mas curta. O pae abrira-o, ella accordou as notas adormecidas no vasto movel, com suas mãosinhas ainda incertas e debeis. A um dos lados do instrumento, com os olhos nella, Luiz Garcia pagava-se do sacrificio, contemplando a satisfação da filha. Curta foi ella. Entre duas notas, Yayá parou, olhou para o pae, para o piano, para os outros moveis; depois descahiu-lhe o rosto, disse que tinha uma vertigem. Luiz Garcia ficou assustado,

pegou della, chamou Raymundo; mas a creança affirmou que estava melhor, e finalmente que a vertigem passára de todo. Luiz Garcia respirou; mas os olhos de Yayá não ficaram mais alegres, nem ella foi tão travêssa como costumava ser.

A causa da mudança, desconhecida para Luiz Garcia, era a penetração que madrugava no espirito da menina. Lembrára-se ella, repentinamente, das palavras que proferira e do gesto que fizera, no domingo anterior; por ellas explicou a existencia do piano; comparou-o, tão novo e lustroso, com os outros moveis da casa, modestos, usados, encardida a palhinha das cadeiras, roido do tempo e dos pes um velho tapete, contemporaneo do sophá. Dessa comparação extrahiou a ideia do sacrificio que o pae devia ter feito para condescender com ella; ideia que a poz triste, ainda que não por muito tempo, como succede ás tristezas pueris. A penetração madrugava, mas a dor moral fazia tambem irrupção naquella alma até agora isenta da jurisdicção da fortuna.

Passou! Bem depressa os sons do piano vieram casar-se ao gorgueio de Yayá e ao riso do escravo e do senhor. Era mais uma festa aos domingos. Yayá confiou um dia ao pae a ideia que tinha de ser mestra de piano. Luiz Garcia sorria a esses

planos da meninice, tão frageis e fugidios como suas impressões. Tambem elle os tivera aos dez annos. Que lhe ficára dessas primeiras ambições? Um residuo inerte e nada mais. Mas assim como as aspirações daquelle tempo o fizeram feliz, era justo não dissuadir a filha de uma ambição, alias innocente e modesta. Oxala não viesse a ter outras de mais alto vôo! Demais, que lhe poderia elle desejar, senão aquillo que a tornasse independente e lhe dêsse os meios de viver sem favor? Yayá tinha por si a belleza e a instrucção; podia não ser bastante para lhe dar casamento e familia. Uma profissão honesta aparava os golpes possiveis da adversidade. Não se podia dizer que Yayá tivesse talento musical: que importa? Para ensinar a grammatica da arte, era sufficiente conhecel-a.

Resta dizer que havia ainda uma terceira affeição de Yayá; era Maria das Dores, a ama que a havia creado, uma pobre catharinense, para quem so havia duas devoções capazes de levar uma alma ao ceu: Nossa Senhora e a filha de Luiz Garcia. Ia ella de quando em quando á casa deste, nos dias em que era certo encontrar la a menina, e ia de S. Christovão, onde morava. Não descançou em quanto não alugou um casebre em

Santa Thereza, para ficar mais perto da filha de criação. Um irmão, antigo forriell, que fizera a campanha contra Rosas, era seu companheiro de trabalho.

Tal era a vida uniforme e placida de Luiz Garcia. Nenhuma ambição, cobiça ou peleja vinha toldar-lhe a serenidade da alma. A última dor séria que tivera foi a morte da espôsa, occorrida em 1859, mezes antes de ir-se elle esconder em Santa Thereza. O tempo, esse chimico invisivel, que dissolve, compõe, extrahe e transforma todas as substâncias moraes, acabou por matar no coração do viuvo, não a lembrança da mulher, mas a dor de a haver perdido. Importa dizer que as lagrymas derramadas nessa occasião honraram a espôsa morta, por serem conquista sua. Luiz Garcia não casára por amor nem interesse; casára por que era amado. Foi um movimento generoso. A mulher não era de sua mesma indole; seus espiritos vinham de pontos differentes do horizonte. Mas a dedicação e o amor da espôsa abriram nelle a fonte da estima. Quando ella morreu, viu Luiz Garcia que perdêra um coração desinteressado e puro; mas consolou-o a esperança de que a filha havia herdado uma parcella delle. Parece que sim; Yayá não amava, adorava o pae.

- Assim vivia esse homem sceptico, austero e bom, alheio ás cousas extranhas, quando a carta de 5 de Outubro de 1866 veiu chamal-o ao drama que este livro pretende narrar.

II

A hora aprazada era incommoda para Luiz Garcia, cujos habitos de trabalho mal soffriam interrupção. Não obstante, foi á rua dos Invalidos.

Valéria Gomes era viuva de um desembargador honorario, fallecido cêrca de dous annos antes, a quem o pae de Luiz Garcia devêra alguns obsequios e a quem este prestára outros. Opulenta e grande senhora, não havia entre elles relações assiduas ou estreitas; mas a viuva e seu finado marido sempre o tiveram em boa conta e o tratavam com muito carinho e até com algum respeito. Defunto o desembargador, Valéria recorrêra duas ou tres vezes aos serviços de Luiz Garcia; contudo, era a primeira vez que o fazia com tamanha solemnidade.

Valéria recebeu-o affectuosamente, estendendo-lhe a mão, ainda fresca, apezar dos annos, que subiam de quarenta e oito. Era alta e robusta. A cabeça, forte e levantada, parecia protestar pela altivez da attitude contra a molleza e tristura dos olhos. Estes eram negros, a sobrancelha basta, o cabello abundante, listrado de alguns fios de prata. Posto não andasse alegre nos ultimos tempos, estava naquelle dia singularmente preocupada. Logo que entraram na sala, deixou-se ella cair n'uma poltrona; caiu e ficou silenciosa alguns instantes. Luiz Garcia sentou-se tranquillamente na cadeira que ella lhe designou.

— Sr. Luiz Garcia, disse a viuva; ésta guerra do Paraguay é longa, e ninguem sabe quando acabará. Vieram notícias hoje?

— Não me consta.

— As de hontem não me animaram nada, continuou a viuva depois de um instante. Não creio na paz que o Lopez veiu propor. Tenho medo que isto acabe mal.

— Póde ser, mas não dependendo de nós...

— Porque não? Eu creio que é chegado o momento de fazerem todas as mães um grande esforço e darem exemplos de valor, que não serão

perdidos. Pela minha parte trabalho com o meu Jorge para que va alistar-se como voluntario; podemos arranjar-lhe um posto de alferes ou tenente; voltará major ou coronel. Elle, entretanto, resiste até hoje; não é falta de coragem nem de patriotismo; sei que tem sentimentos generosos. Comtudo, resiste...

— Que razão dá elle?

— Diz que não quer separar-se de mim.

— A razão é boa.

— Sim, porque tambem a mim custaria a separação. Mas não se trata do que eu ou elle podemos sentir: trata-se de cousa mais grave, — da patria, que está acima de nós.

Valéria proferiu éstas palavras com certa animação, que a Luiz Garcia pareceu mais simulada que sincera. Não acreditou no motivo público. O interesse que a viuva mostrava agora em relação á sorte da campanha era totalmente novo para elle. Excluido o motivo público, algum haveria que ella não quizer ou não podia revellar. Justificaria elle semelhante resolução? Não se atreveu a formular a suspeita e a dúvida; limitou-se a dissuadir-a, dizendo que um homem de mais ou de menos não pesaria nada na balança do destino, e desde que ao filho repugnava a separação era

mais prudente não insistir. Valéria redarguia a todas essas reflexões com algumas ideias geraes ácerca da necessidade de dar fortes exemplos ás mães. Quando foi preciso variar de resposta, declarou que entrava no projecto um pouco de interesse pessoal.

— Jorge está formado, disse ella; mas não tem quéda para a profissão do advogado nem para a de juiz. Goza por em quanto a vida; mas os dias passam, e a ociosidade faz-se natureza com o tempo. Eu quizera dar-lhe um nome illustre. Se for para a guerra, poderá voltar coronel, tomar gôsto ás armas, seguil-as e honrar assim o nome de seu pae.

— Bem; mas vejamos outra consideração. Se elle morrer?

Valéria empallideceu e esteve alguns minutos calada, emquanto Luiz Garcia olhava para ella, a ver se lhe adivinhava o trabalho interior da reflexão, esquecendo que a ideia de um desastre possivel devia ter-lhe accudido, desde muito, e se não recuára deante della, é porque a resolução era inabalavel.

— Pensei na morte, disse Valéria dahi a pouco; e, na verdade, antes a obscuridade de meu filho que um desastre... mas repelli essa ideia. A consi-

deração superior de que lhe falei deve vencer qualquer outra.

Em seguida, como para impedir que elle insistisse nas reflexões apresentadas antes, disse-lhe claramente que, deante da recusa de Jorge, contava com o influxo de seus conselhos.

— O senhor é nosso amigo, explicou ella; seu pae tambem foi nosso amigo. Sabe que um e outro sempre nos mereceram muita consideração. Em todo caso, não quizera recorrer a outra pessoa.

Luiz Garcia não respondeu logo; não tinha ânimo de aceitar a incumbencia e não queria abertamente recusar; procurava um meio de esquivar-se á resposta. Valéria insistiu por modo que era impossivel calar mais tempo.

— O que me pede é muito grave, disse elle; se o Dr. Jorge der algum pêso a meus conselhos e seguir para a guerra, assumo um porção de responsabilidade, que não so me ha-de gravar a consciencia, como influirá para alterar nossas relações e diminuir talvez a amizade benevola que sempre achei nesta casa. O obsequio que hoje exige de mim, quem sabe se m'o não lançará em rosto um dia como acto de leviandade?

— Nunca.

— Nesse dia, observou Luiz Garcia sorrindo levemente, ha-de ser tão sincera como hoje.

— Oh! o senhor está com ideias negras! Eu não creio na morte; creio so na vida e na glória. A guerra começou ha pouco e ha ja tanto heroe! Meu filho sera um delles.

— Não creio em presentimentos.

— Recusa?

— Não me atrevo a aceitar.

Valéria ficou abatida com a resposta. Apoz alguns minutos de silêncio, ergueu-se e foi buscar o lenço que deixára sôbre um movel, ao entrar na sala. Enxugou o rosto, e ficou a olhar para o chão, com um dos braços cahidos, em attitude meditativa. Luiz Garcia entrou a reflectir no modo de a dissuadir efficazmente. Seu scepticismo não o fazia duro aos males alheios, e Valéria parecia padecer naquelle instante, qualquer que fôsse a sinceridade de suas declarações. Elle quizera achar um meio de conciliar os desejos da viuva com a sua propria neutralidade, — o que era puramente difficil.

— Seu filho não é creança, disse elle; está com vinte e quatro annos; póde decidir por si, e naturalmente não me dirá outra cousa... Demais, é duvidoso que se deixe levar por minhas suggestões, depois de resistir aos desejos de sua mãe.

— Elle respeita-o muito.

Respeitar não era o verbo pertinente; attender fôra mais cabido, porque exprimia a verdadeira natureza das relações entre um e outro. Mas a viuva lançava mão de todos os recursos para obter de Luiz Garcia que a ajudasse em persuadir o filho. Como elle lhe dissesse ainda uma vez que não podia aceitar a incumbencia, viu-a morder o labio e fazer um gesto de despeito. Luiz Garcia adoptou então um meio termo :

— Prometto-lhe uma cousa, disse elle; irei sondal-o, discutir com elle os prós e os contras do seu projecto, e se o achar mais inclinado...

Valéria abanou a cabeça.

— Não faça isso; desde ja lhe digo que sera tempo perdido. Jorge ha-de repetir-lhe as mesmas razões que me deu, e o senhor as acceitará naturalmente. Se alguma cousa lhe mereço, se não morreu em seu coração a amizade que o ligou a nossa familia, peço-lhe que me ajude francamente neste empenho, com a auctoridade de sua pessoa. Entre nisto, como eu mesma, disposto a vencel-o e convencel-o. Faz-me este obsequio ?

Luiz Garcia reflectiu um instrnte.

— Faço, disse elle frouxamente.

Valéria mostrou-se reanimada com a resposta;

disse-lhe que fôsse la jantar naquelle mesmo dia ou no outro. Elle recusou duas vezes ; mas não pôde resistir ás instancias da viuva, e prometeu ir no dia seguinte. A promessa era um meio, não so de pôr termo á insistencia da viuva, mas tambem de encaminhar-se a saber qual era a mola secreta da acção daquella senhora. A honra nacional era certamente o colorido nobre e augusto de algum pensamento reservado e menos colectivo. Luiz Garcia abriu véllas á reflexão e conjecturou muito. Afinal não duvidava do empenho patriotico de Valéria, mas perguntava a si mesmo se ella quiereria colhêr da acção que ia praticar alguma vantagem especialmente sua.

— O coração humano é a região do inesperado, dizia comsigo o sceptico subindo as escadas da da repartição.

Na repartição soube da chegada de tristes notícias do Paraguay. Os alliados tinham attacado Curupaity e recuado com grandes perdas ; o inimigo parecia mais forte do que nunca. Suppunha-se até que as propostas de paz não tinham sido mais do que um engôdo para fortalecer a defesa. Assim, a sorte das armas vinha reforçar os argumentos de Valéria. Luiz Garcia adivinhou tudo o que ella lhe diria no dia seguinte.

No dia seguinte foi elle jantar á rua dos Invalidos. Achou a viuva menos consternada do que deveria estar, á vista das noticias da vespera, se por ventura os successos da guerra a preoccupassem tanto como dizia. Pareceu-lhe até mais serena. Ella ia e vinha com um ar satisfeito e resolute. Tinha um sorriso para cada cousa que ouvia, um carinho, uma familiaridade, uma intenção de agradar e seduzir, que Luiz Garcia estudava com os olhos agudos da suspeita.

Jorge, pelo contrário, mostrava-se retrahido e mudo. Luiz Garcia, á mesa do jantar, examinava-lhe a furto a expressão dos olhos tristes e a ruga desenhada entre as sobrancelhas, gesto que indicava nelle o despeito e a irritação. Na verdade, era duro enviar para a guerra um dos mais bellos ornamentos da paz. Naquelles olhos não morava habitualmente a tristeza, é certo; mas elles eram, de costume, brandos e pacificos. A mão fina pedia antes a bengala que a espada. Um bigode negro e basto, obra commum da natureza e do cabelleiro, cobria-lhe o labio e dava ao rosto a expressão viril que este não tinha. A estatura esbelta e nobre era a unica feição que absolutamente podia ser militar. Elegante, occupava Jorge um dos primeiros logares entre os *dandies*

da rua do Ouvidor; alli podia ter nascido, alli poderia talvez morrer.

Valéria acertava quando dizia não achar no filho nenhum amor á profissão de advogado. Jorge sabia muita cousa do que aprendêra; tinha intelligencia prompta, rapida comprehensão e memoria vivissima. Não era profundo; abrangia mais do que penetrava. Sobretudo, era uma intelligencia theorica; para elle, o praxista representava o barbaro. Possuindo muitos bens, que lhe davam para viver á farta, empregava uma particula do tempo em advogar o menos que podia, — apenas o bastante para ter o nome no portal do escriptorio e no almanack de Laemmert. Nenhuma experiencia contrastava nelle os impetos da juventude e os arroubos da imaginação. A imaginação era o seu lado fraco, por que não a tinha creadora e limpida, mas vaga, tumultuosa e esteril, dessa que dá ao escripto a indecisão dos contornos, e á vida a confusão dos actos. Era generoso e bom, mas padecia um pouco de fatuidade, vício de terceira ordem que diminue a bondade nativa. Havia alli a massa de um homem futuro, á espera que os annos, cuja acção é lenta, opportuna e inevitavel, lhe dessem fixidez ao character e virilidade á razão.

Não foi alegre nem animado o jantar. Fal-

laram a princípio de cousas indifferentes; depois Valéria fez recahir a conversação nas últimas notícias do Paraguay. Luiz Garcia declarou que lhe não pareciam tão más, como diziam as gazetas, sem comtudo negar que se tratava de um serio revez.

— E' guerra para seis mezes, concluiu elle.

— So?

Ésta pergunta foi a primeira palavra de Jorge, que até então não fizera mais do que ouvir e comer. Valéria tomou a outra ponta do diálogo, e confirmou a opinião de Luiz Garcia. Mas o filho continuou a não intervir. Acabado o jantar, Valéria ergueu-se; Luiz Garcia fez o mesmo; mas a viuva, pousando-lhe a mão no hombro, disse em tom familiar e intencional:

— Sem cerimonia; eu volto ja.

Uma vez sos os dous homens, Luiz Garcia achou de bom aviso ir de ponto em branco ao assumpto que alli os reuníra.

— Não tem vontade de ir tambem ao Paraguay? perguntou elle logo que Valéria desappareceu no corredor.

— Nenhuma. Comtudo, acabarei por ahi.

— Sim?

— Mamãe não deseja outra cousa, e o senhor mesmo sei que é dessa opinião.

Uma resposta negativa roçou os lábios de Luiz Garcia; a tempo a reprimiu, confirmando com o silêncio a pia fraude de Valéria. Tinha nas mãos o meio de inutilisar o effeito do equívoco: era mostrar-se indifferente. Jorge distraía-se em equilibrar um palito na borda de um calix; o interlocutor, depois de olhar para elle, rompeu emfim a larga pausa:

— Mas porque motivo cede hoje, depois de recusar tanto tempo?

Jorge ergueu os olhos, sem dizer palavra, mas desejoso de referir tudo. Venceu-o o desejo. A um signal de Jorge, acompanhou-o Luiz Garcia até o terraço. Entrados no terraço, Jorge não pôde ter mão á lingua.

— O senhor é amigo velho de nossa casa, disse elle; posso confiar-lhe tudo. Minha mãe quer mandar-me para a guerra, porque não póde obstar os movimentos do meu coração.

— Algum namôro, concluiu friamente Luiz Garcia.

— Uma paixão.

— Está certo do que diz?

— Estou.

— Não creio, tornou Luiz Garcia depois de um instante.

— Porque não? Ella conta com a distância e o tempo, para matar um amor que suppõe não haver criado raizes profundas.

Luiz Garcia dera alguns passos, acompanhado pelo filho de Valéria; parou um instante, depois continuaram ambos a passear de um para outro lado. O primeiro reflectia na explicação, que lhe pareceu verosimil, se o amor do rapaz era indigno de seu nome. Essa pergunta não se animou a fazel-a; mas procurou uma vereda tortuosa para ir dar com ella.

— Uma viagem á Europa, observou Luiz Garcia depois de curto silêncio, produziria o mesmo resultado, sem outro risco mais que...

— Recusei a viagem; foi então que ella pensou na guerra.

— Mas se ella quizesse ir á Europa, o senhor recusaria acompanhal-a?

— Não; mas minha mãe detesta o mar; não viajaria nunca. E' possível que, se eu resistisse até á última, em relação á guerra, ella vencesse a repugnancia ao mar e iriamos os dous...

— E porque não resistiu?

— Primeiramente, porque estava cansado de recusar. Ha mez e meio que dura ésta lucha entre nós. Hoje, á vista das notícias do sul, falou-me

com tal instancia quo cedi de uma vez. A segunda razão foi um sentimento mau,—mas justificavel. Escólho a guerra, afim de que se alguma cousa me acontecer, ella sinta o remorso de me haver perdido.

Luiz Garcia parou e encarou silenciosamente o mancebo.

— Sei o que quer dizer esse olhar, continuou este; acha-me feroz, e eu sou apenas natural. O sentimento mau teve so um minuto de duração. Passou. Ficou-me uma sombra de remorso. Não accuso minha mãe; sei as lagrymas que lhe vae custar a separação....

— Ainda é tempo de recuar.

— O que está feito, está feito, disse Jorge erguendo os hombros.

— Sabe que mais? Acho mau gôsto dar a este negócio um desenlace epico. Que tem que fazer nisto a guerra do Paraguay? Vou suggerir-lhe um meio de arranjar as cousas. Ceda metade somente; va á Europa sosinho, volte no fim de dous ou tres annos...

Jorge sorriu desdenhosamente.

— Seu conselho mostra a differença de nossas edades, disse elle. Se eu fôsse para a Europa, que sacrificio faria á pessoa a quem amo? Pelo con-

trário, a sacrificada era ella. Eu ia divertir-me, passear, ver cousas novas, talvez achar novos amores. Indo á guerra, é differente; sacrifico o repouso e arrisco a vida; é alguma cousa. Separados, embora, não me negará sua estima...

— Sua estima? disse Luiz Garcia admirado.

Não continuou; mas Jorge comprehendeu, por aquella so palavra, a que classe de mulheres elle suppunha pertencer a eleita de seu coração. Fez um gesto de nobre protesto; mas não se animou a dizer nada. Arrependeu-se talvez de haver dito tanto; é o destino dos corações indiscretos. Sem ousar recommendar-lhe silêncio, começou a insinual-o delicadamente; tactica escusada, porque Luiz Garcia não era homem de revelar o que se lhe confiava; e perigosa, porque fazia crescer as proporções do mysterio. Luiz Garcia sorriu interiormente ao sentir a arte cautelosa de Jorge; e quando ella lhe pareceu enfadonha:

— Descance, disse elle; não receie que eu va publicar seus amores. Repito-lhe o conselho: não se atire de cabeça para baixo n'uma aventura sem fundo. Ir para a guerra é muito nobre, mas hade ser levado de outros sentimentos. Um desacordo por motivo de namôro, não é o Porto Alegre nem o Polydoro, é um padre que lhe deve pôr termo.

Jorge sorriu com ar affavel, e despediu-se de Luiz Garcia ; foi dalli vestir-se para ir ao theatro. Luiz Garcia estava mais do que nunca resoluta a lavar as mãos, como Pilatos, e deixar que os acontecimentos tivessem seu livre curso, sem nenhuma intervenção sua. Logo que Jorge sahiu, dispoz-se a fazer o mesmo, despedindo-se de Valéria. Ésta acompanhou-o até á porta da sala.

— Não me diz nada ? perguntou ella quando o viu prestes a transpor a porta.

— Que lhe heide dizer ?

— Falou a meu filho ?

— Falei.

— Achou-o disposto ?

— Não digo que não.

— Mas de ma vontade ?

— Não digo que sim.

Valéria sorriu com uma ponta de amargo despeito.

— Vejo que este assumpto o aborrece, murmurou ella.

Luiz Garcia protestou com o gesto. Valéria encostou-se ao portal, e olhou friamente para elle. Houve uma curta pausa entre ambos.

— Ninguém ! exclamou ella. Não tenho ninguém a meu lado. Va ; ficarei so.

Luiz Garcia condoeu-se della.

— Sejamos francos, disse; seu filho cede, mas cede violentado, e não vejo que se possa fazer delle um heroe. Que motivo tão forte a obriga a exigir desse moço um sacrificio superior a suas posses?

Valéria não respondeu.

— Sei o motivo, disse elle d'ahi a um instante.

— Sabe? interrompeu Valéria como tocada por uma mola.

— Suspeito; e se me permite ser franco, direi que o acho singular, pelo menos não ha proporção entre a causa e o effeito. Seu filho ama. Trata-se de uma mulher de certa especie? São correrias da mocidade, e as delle não são taes que façam escandalo, creio eu. Trata-se de alguma moça, cuja alliança lhe não pareça aceitavel? Nada lhe direi a tal respeito; mas reflecta primeiro antes de o mandar ao Paraguay.

Valéria prendeu a mão direita de Luiz Garcia entre as suas; reflectiu longo tempo; depois disse com voz sumida:

— Supponha... que se trata... de uma senhora casada?

Luiz Garcia curvou a cabeça com um gesto de

assentimento. Como seus olhos baixassem ao chão, não pôde ver no rosto da viuva uma ligeira côr que avermelhou e desapareceu. Se lh'a visse, se a fitasse imperiosamente, talvez a viuva baixasse os olhos envergonhada de haver mentido. Luiz Garcia não viu nada. Calou-se, approvou a viuva, e acabou promettendo auxiliá-la na obra de poupar a seu nome a nodoa de uma felonía.

Era noite quando Luiz Garcia sahiu da casa de Valéria. Ia aborrecido de tudo, da mãe e do filho, —de suas relações naquella casa, das circumstâncias em que se via posto. Galgando a ladeira a pe, detendo-se de quando em quando a olhar para baixo, ia como apprehensivo do futuro, supersticioso, tomado de temores intermitentes e inexplicaveis. Não tardou a apparecer-lhe a luz da casa, e, dahi a pouco, a ouvir a cantilena solitaria do escravo e as notas rudimentaes da marimba. Eram as vozes da paz; elle apertou o passo e refugiou-se na solidão.

III

Luiz Garcia pouco trabalho teve no ânimo de Jorge. A resolução deste, uma vez declarada, não recuou mais. Não desconhecia o moço que a empreza a que mettia hombros era crespada de difficuldades, repugnante a seus instinctos, pejada de mortaes consequencias. Mas não recuou. Poucos dias depois foi offerecer seus serviços ao governo, que os aceitou, dando-lhe a patente de capitão de voluntarios. A guerra, sobretudo depois do desastre de Curupaity, promettia durar muito; mas não havia desânimo, e o governo era auxiliado efficaçmente pela população. Urgia preparar os elementos para a desforra e não dar golpe que não fôsse seguro.

Vinte dias depois da conversa no terraço da

rua dos Invalidos, apresentou-se Jorge em Santa Theresa, fardado e prompto, de tal modo porém que era ainda difficil separar o casquilho do militar. A mesma tesoura que lhe cortava os fraques, talhára a farda de capitão, que lhe cingia o busto elegante e cheio. Apertava-lhe a cintura uma banda vermelha, cujas pontas caíam graciosamente ao lado. Calçava um botim reluzente, sôbre o qual assentava a calça de fino panno. Inclinado levemente á direita, o boné não lhe desconcertava o cabello, penteado ao estylo de todos os dias; o bigode tinha as mesmas guias longas, agudas e lustrosas.

Luiz Garcia não pôde furtar-se a um sentimento de pena, ao vel-o entrar fardado e prestes a seguir para o sul. Pareceu-lhe descobrir por traz delle o perfil da morte, com seu eterno sorriso sem labios. Mas esse sentimento de commiseração passou; lembrou-lhe logo a última palayra da viuva, e não pôde deixar de condemnal-o. Viu até, com certa repulsa, esse coração de vinte e quatro annos, que ia arriscar a vida propria, e talvez a de sua mãe, para não regeitar um sentimento mau.

— Estou a seu gôsto? perguntou Jorge com um ar de benevola ironia.

— Hade estar melhor no fim da guerra, Sr. general, respondeu o outro.

— General ? Póde ser.

Dizendo isto, Jorge entrou a falar de suas esperanças e futuros. A imaginação começava a dissipar a melancholia. Elle via ja naquillo uma aventura romanesca e mysteriosa; sentia-se uma ressurreição de cavalleiro medievo, sahindo a combater por amor de sua dama, castellã opulenta e formosa que o esperaria na varanda gothica, com a alma nos olhos e os olhos na ponte levadiça. A ideia da morte ou da mutilação não vinha agitar-lhe ao rosto suas azas pallidas e sangrentas. O que elle tinha deante de si eram os campos infinitos da esperança. Comtudo, o momento era grave, e difficilmente podia o espirito esquivar-se á reflexão intermittente. Além disso, Jorge subíra a Santa Theresã com a resolução de contar tudo a Luiz Garcia, afim de deixar um confidente austero e unico de seus amores; mas a palavra não se atrevia a sahir do coração. Ou a edade do outro ou a indole de suas relações tolhia essa confidencia íntima; mas ainda mais do que uma e outra razão, havia naquelle momento o gesto singularmente preocupado e duro de Luiz Garcia. Jorge deu de mão ao projecto.

— Dê-me o abraço de despedida, disse elle; embarco amanhã.

— Ja amanhã!

— Vim despedir-me do senhor.

Luiz Garcia considerou-o silenciosamente durante dous ou tres minutos ; depois apertou-lhe as mãos.

— Va, disse ; trabalhe pela sua terra ; entre na vida com um acto varonil ; é o melhor meio de pagar os erros da mocidade. Não se poupe a trabalhos, mas não se exponha sem utilidade ; em todo o caso, obedeça á disciplina, e não se esqueça um so dia de sua mãe.

Jorge sahio. O ôlho de diamante que primeiro levanta a palpebra no azul do ceu parecia fitar de la o joven capitão, que a passo largo e trémulo descia na direcção da rua de D. Luiza. A meio caminho parou, como se quizesse tomar outra direcção ; mas ergueu os hombros e proseguiu. Ia mergulhado em si mesmo, e so deu accôrdo ao parar deante de uma casa daquella rua.

Antes de la entrar, vejamos quem eram os moradores.

O defuncto marido de Valéria, no tempo em que advogava, tinha um escrevente, que, mais ainda do que escrevente, era seu homem de confiança. Chamava-se o Sr. Antunes. Era um sujeito amarello e myope, alto e sêcco ; trabalhava com vagar, mas sem interrupção. Foram, entretanto, servi-

ços de certa ordem que os ligaram mais intimamente. O Sr. Antunes tinha a pobreza, sem dignidade; nascêra com o espirito curvo e a indole servil. A fortuna troca ás vezes os calculos da natureza; mas uma e outra iam de accôrdo na pessoa daquelle homem, nado e creado para as funcções subalternas. Familiar com todas as fórmas da adulação, o Sr. Antunes ia do elogio hyperbolico até o silêncio opportuno. Tornou-se dentro de pouco, não so um escrevente laborioso e pontual, mas tambem, e sobretudo, um *fac-totum* do desembargador, seu braço direito, desde os recados eleitoraes até ás compras domésticas, vasta escala em que entrava o papel de confidente das entreprezas amorosas. Assim que, nunca lhe fez mingua a protecção do desembargador. Viu crescer-lhe o ordenado, multiplicarem-se-lhe as gratificações, ja em dinheiro, ja em outra equivalente especie; e foi admittido a comer algumas vezes em casa, nos dias communs, quando não havia visitas de cerimonia. Nas occasiões mais solemnes era elle o primeiro que se esquivava. Ao cabo de tres annos de convivencia tinha consolidado a situação.

Justamente nesse tempo succedeu morrer-lhe a mulher, de quem lhe ficou uma filha de dez

annos, menina interessante, que algumas vezes visitára a casa do desembargador. Este fez o enterro da mãe e pagou o luto da filha e do pae. O Sr. Antunes, que não era de extremas philosophias, tinha a convicção de que debaixo do sol, nem tudo são vaidades, como quer o Ecclesiastes, nem tudo perfeições, como opina o doutor Pangloss; entendia que ha larga ponderação de males e bens, e que a arte de viver consiste em tirar o maior bem do maior mal. Morta a mulher, alcançou do desembargador um enxoval completo para fazer entrar a filha n'um collegio, visto que até então nada aprendêra, e ja agora não podia deixal-a sosinha em casa. O desembargador dera o enxoval; algumas vezes pagou o ensino; as visitas amiudaram-se; a creança, que era bonita e boa, entrou manso de manso no coração de Valéria que a recebeu em casa, no dia em que a pequena concluiu os estudos.

Estella—era o seu nome,—tinha então dezesseis annos. Pouco antes fallecêra o desembargador. O Sr. Antunes recebeu dous golpes em vez de um: o de o ver morrer, e o de o não ver testar. As aneurismas tem dessas perfidias inopinaveis. Afim de emendar a mão á fortuna, o pae de Estella concentrou na viuva a attenção que até então repar-

tira entre ella e o marido ; facto que alias decorria da propria obrigação moral em que se achava para com a familia do desembargador. Estella devia a essa familia educação e carinho ; podia talvez vir a dever-lhe um dote, um marido e consideração. Quem sabe ? Talvez o coração de Jorge vinculasse as duas familias. Ésta ambição affagava-a o Sr. Antunes no mais profundo de sua alma.

Jorge estava prestes a concluir os estudos em S. Paulo ; ia na metade do quarto anno. Vindo á côrte durante as férias, achou-se deante de uma situação inesperada ; a mãe esboçára um projecto de casamento para elle. A noiva escolhida era ainda parenta remota de Jorge. Chamava-se Eulalia. Tinha dezenove annos na certidão de baptismo e trinta no cerebro. Era uma moça sem illusões nem vaidades, talvez sem paixões, dotada de juizo recto e coração simples, e sôbre tudo isso uma belleza sem mácula e uma elegancia sem espavento. — Uma perola ! dizia Valéria quando insinuou ao filho a conveniencia de casar com Eulalia. A perola, entretanto, não parecia anciosa de ornar a fronte de ninguem. Quando Valéria fez as primeiras sondagens no coração da joven parenta, achou alli uma agua tranquilla, sem curso nem recurso de marés.

Tratou de saber se alguma brisa lhe roçára a aza, e descobriu que não; então chamou em seu auxilio o sirocco e o pampeiro. Não foi difficil a Eulalia perceber os desejos da viuva, nem resistiu quando chegou a entendel-a. Sua razão lhe dizia que o casamento era aceitavel; e esperou. Valéria ficou satisfeita com o resultado, e deu-se pressa em sondar as disposições de Jorge, quando elle voltou no fim do anno.

Graças á sua arte de assediar as vontades alheias, Valéria alcançou do filho uma resposta condicional. Era ja alguma cousa. O motivo da insistencia da viuva era complexo; eram as qualidades da parenta, a affeição grande que lhe votava, o receio de morrer subitamente e a confiança que tinha em si mesma para conhecer e eleger caracteres. Durante o último anno da faculdade, Jorge pensou algumas vezes no casamento como se pensa n'um projecto remoto; mas, á proporção que o tempo corria, o coração ia-se-lhe tornando retrahido e medroso. Uma vez formado, deu de mão á ideia; mas não teve a franqueza de o declarar á mãe, e Valéria esperou confiadamente que o coração do filho dissesse n'outra lingua aquillo que ella ja lhe havia dito na sua.

Para conhecer exactamente o motivo da repulsa

de Jorge em relação a uma moça, cujas qualidades deviam alias tentar qualquer outro, convém não esquecer que essas qualidades eram justamente as mais avêssas á indole do filho de Valéria. Não bastava ser elegante e bonita, discreta e mansa; era preciso alguma cousa mais, que exactamente correspondesse á imaginação d'elle; faltava-lhe um grão da poesia.

A este motivo, preexistente ao projecto da viuva, accrescia um sentimento mau, que se apossou d'elle, ao cabo de tres semanas depois da chegada ao Rio de Janeiro. Esse sentimento mau, foi Estella que o inspirou. A vista quotidiana de Estella produziu em Jorge uma impressão viva, mas destituida daquelle respeito, sem o qual o amor é apenas um instincto. O que elle sentiu foi um instincto. Posto vivessem na mesma casa, era difficil acharem-se nunca a sos, porque a filha do escrevente passava todo o tempo ao pe da viuva; circumstância que não teve a virtude de mudar o curso aos acontecimentos. Não podendo passar de palavras geraes e estranhas ao que lhe quizera confiar, Jorge falava-lhe com os olhos,—linguagem que a moça não entendia, ou fingia não entender. A imperturbavel seriedade de Estella foi um aguilhão mais, não menos cruel que a gentileza de suas

fórmãs, e certo ar de resolução que lhe transparecia do rosto quieto e pallido.

Pallida era, da pallidez das monjas, mas sem nenhum tom de melancholia ascetica. Tinha os olhos grandes, escuros, talhados á feição de amendoa, por baixo de duas sobranceiras lisas, cheias e correctas. Os olhos eram a parte mais saliente do rosto, a que dominava tudo, não obstante a harmonia das restantes feições; é que havia nelles uma expressão de virilidade moral, que dava á belleza de Estella o principal característico. Uma por uma, as feições da moça eram graciosas e delicadas; mas a impressão que deixava o todo estava longe da meiguice natural do sexo. Estella, posta entre as musas, seria Melpomene. Tinha as fórmãs; restava so que o destino fizesse correr sobre ellas o fremito das paixões tragicas. Usualmente trazia roupas pretas, côr que preferia a todas as outras. A mulher pallida, que não usa de preferencia a côr preta, carece de um instincto. Estella possuia esse instincto do contraste. Nu de enfeites, o vestido punha-lhe em relêvo o talhe esbelto, elevado e flexivel. Nem usava nunca trazel-o de outro modo, sem embargo de algum dixe ou renda com que a viuva a presenteava de quando em quando; regeitava de si toda a sorte

de ornatos ; nem folhos, nem brincos, nem anéis. Ao primeiro aspecto dissera-se um Diogenes feminino, cuja capa, atravez das roturas, deixava entrever a vaidade da belleza que quer affirmar-se tal qual é, sem nenhum outro artificio. Mas, conhecido o character da moça, eram dous os motivos, — um sentimento natural de simplicidade, e, mais ainda, a consideração de que os meios de seu pae não davam para custosos atavios, e assim não lhe convinha affeição-se ao luxo. Esta reflexão na cabeça de uma mulher de dezoito annos, era ja symptoma de organização pouco vulgar.

— Porque não põe os brincos que mamãe lhe deu a semana passada ? perguntou Jorge a Estella, um dia, em que havia gente de fóra a jantar.

— Os presentes mais queridos guardam-se, respondeu ella olhando para a viuva.

Valeria apertou-lhe a ponta do queixo entre o pollegar e o indicador : — Poeta ! exclamou sorrindo. Voce não precisa de brincos para ser bonita ; mas va pol-os, que lhe ficam bem.

Foi a primeira e última vez que Estella os poz. A intenção era patente de mais para não ser notada, e Jorge não esqueceu nem a resposta da moça nem o constrangimento com que obedeceu. Não

podia suppor-lhe ingratição, porque via a affeição com que Estella tratava a mãe. Em relação a elle não parecia haver affeição egual, mas havia certamente respeito e consideração, rara vez familiaridade, e ainda assim, uma familiaridade enluvada, um ar de visita de pouco tempo.

Jorge começou a achar mais agradável a casa do que a rua; e as noites, quando não havia pessoas de fóra, passava-as á volta de uma mesa, lendo ou jogando com as duas, ou vendo-as trabalhar, em quanto contava anedoctas da academia, lia as correspondencias do Paraguay e de Buenos Ayres, ou simplesmente alguma página de romance. Nessa vida, meia patriarchal, as horas corriam depressa, tão depressa, que elle não as sentia. Ao cabo de cinco a seis semanas, fez-se elle seu proprio confessor, examinou a consciencia, descobriu la dentro alguma cousa que não era a phantasia sensual do primeiro instante, e, longe de absolver-se, condemnou-se á crua penitencia da abstenção. Voltou aos antigos habitos e deixou os serões domesticos. Mas a applicação do remedio, por mais sincera que fôsse, ja não podia muito contra a acção do mal. Estella frequentava-lhe tenazmente a memoria; e na rua, no theatro, nas assembléas a que ia, o perfil severo da moça vinha

metter-se entre elle e a realidade. Se pudesse deixar de a ver, a convalescença não era ainda difficil ; mas como fugir á lembrança de uma mulher, cuja figura lhe apparecia durante algumas horas de cada dia? Demais, a somnambula que elle tinha no cerebro vinha auxiliar a fatalidade das circumstâncias. No fim de um mez, a indole do sentimento havia mudado: era mais pura; mas o sentimento não parecia disposto a esvair-se: era mais violento.

Como o Sr. Antunes levasse a filha, uma noite, á visitar pessoa de sua amisade, Jorge aproveitou a circumstância para insinuar a Valéria a conveniencia de restituir Estella a seu pae.

— Porque? perguntou a viuva.

— Sempre é um tropêço, uma pessoa extranha mettida entre nós,—replicou Jorge. Não lhe nego que tem boas qualidades; mas... é uma pessoa estranha.

— Que importa, se me dou bem com ella? Conheço-a desde pequena; é uma companhia melhor do que qualquer outra. Mas porque te lembras disso agora?

— Estive pensando na responsabilidade que pesa sobre nós. Se fôsse nossa parenta, va; não se podia dispensar a obrigação; mas não sendo,

creio que era melhor libertarmo-nos.

— Descança; na occasião opportuna casal-a-hemos. O que não admitto é algum marido de pouco mais ou menos. Hade ser pessoa que a mereça, e que a mereça muito. Tu não sabes o que vale aquella menina. Não é so um bom coração; é alguma cousa mais. Tem certa elevação de sentimentos; nunca me desattendeu e nunca me adulou.

Jorge confirmou com a cabeça e não disse mais nada. O que acabava de dizer não passava de uma tentativa sincera, mas frouxa, para arredar Estella de casa; era o imposto pago á consciencia. Quite com ella, entregou-se aos acontecimentos, confessando a si mesmo que o perigo não era tão grave, nem o remedio tão urgente; finalmente, que elle era homem.

No meio de semelhante situação, que sentia ou que pensava Estella? Estella amava-o. No instante em que descobriu esse sentimento em si mesma, pareceu-lhe que o futuro se lhe rasgava largo e luminoso; mas foi so nesse instante. Tão depressa descobriu o sentimento, como tratou de o estrangular ou dissimular,—trancal-o ao menos no mais escuso do coração, como se fôra uma vergonha ou um peccado.

— Nunca ! jurou ella a si mesma.

Estella era o vivo contraste do pae ; este lacaio gerára aquella senhora. Obscura e pobre, sem o esplendor da riqueza ou da posição, tinha comtudo a alma acima do destino. Era orgulhosa, e tão orgulhosa que chegava a fazer da inferioridade uma aureola ; mas seu orgulho não derivava de inveja impotente ou de esteril ambição ; era uma fôrça, não um vício,—era o seu broquel de diamante,—o que a preservava do mal, como o do anjo de Tasso defendia as cidades castas e santas. Foi esse sentimento que lhe fechou os ouvidos ás suggestões do outro. Simples aggregada ou protegida, não se julgava com direito a sonhar outra posição superior e independente ; e dado que fôsse possível obtel-a, é licito affirmar que recusára, por que, a seus olhos seria um favor, e a sua taça de gratidão estava cheia. Valéria, que tambem era orgulhosa, descobrira-lhe essa qualidade, e não lhe ficou querendo mal ; ao contrário, veio a apreciar-a melhor. É que a moça sabia ter a gratidão compativel com a dignidade ; a úlcera de seu coração era justamente a indole do pae, irremediavelmente servil.

Não somente o orgulho de Estella lhe fizera calar o coração, mas até lhe infundira a confiança

moral necessaria para viver tranquilla no centro mesmo do perigo. Jorge não percebêra nunca os sentimentos que inspirára ; e, por outro lado, nunca viu a possibilidade de os inspirar um dia. Estella so lhe manifestava o frio respeito e a fria dignidade.

Um dia, vagando uma casa de Valéria no caminho da Tijuca, determinou-se a viuva a ir examinal-a, antes de a alugar outra vez. Foi acompanhada do filho e de Estella. Sahiram cedo, e a viagem foi alegre para a moça, que pela primeira vez ia áquelle arrabalde. Quando a carruagem parou, suppunha Estella que mal tivera tempo de sahir da rua dos Invalidos.

A casa precisava de alguns reparos ; um mestre de obras, que ja alli estava, acompanhou a familia de sala em sala e de alcova em alcova. So elle e Valéria falavam ; Estella não tinha voto consultivo, e Jorge parecia indifferente. Que lhe importava a elle o rebôco de uma parede ou o concerto de um soalho ? Elle gracejava, ria ou sussurrava ao ouvido de Estella um epigramma a respeito do mestre de obras, cuja prosodia era execravel. Estella, que sorria com elle, cerrava entretanto o gesto aos epigrammas.

De sala em sala, chegaram a uma pequena

varanda, onde uma circunstância nova os deteve algum tempo. N'uma das extremidades da varanda havia um pombal velho, onde elles foram achar, esquecido ou abandonado, um casal de pombos. As duas aves, após vinte e quatro horas de solidão, pareciam saudar as pessoas que alli appareciam repentinamente.

— Coitadinhos ! disse Estella logo que entrou na varanda.

Valéria prestou um minuto de attenção, talvez meio, e seguiu a ver a casa. Estella ficára a olhar para os dous pombos, e não a viu sahir.

— Quer leval-os ? disse a voz de Jorge.

A moça voltou-se e respondeu que não:— Comtudo, continuou ella, era bom dal-os a alguem para não morrerem á fome. São tão bonitos !

— Mas porque não os ha de levar a senhora mesma ?

— Vou pedir ao mestre que os tire dalli, disse ella dando um passo para dentro.

— Não é preciso : eu vou tiral-os.

Estella protestou, mas o bacharel resolvêra, e ia satisfazer elle proprio o desejo da moça. O pombal não ficava ao alcance da mão ; era preciso trepar ao parapeito da varanda, esticar-se nos

bicos dos pes e estender o braço. Ainda assim, precisaria contar com a boa vontade dos pombos. Jorge trepou ao parapeito, sem embargo dos protestos de Estella. Se perdesse o equilibrio poderia cair no chão da chacara. Para evital-o, Jorge lançou a mão esquerda a um ferro que havia na columna do canto, e que o amparou; depois esticou o corpo e alcançou com a mão o pombal. Um dos pombos ficou logo seguro; o outro, a principio arisco, foi colhido depois de algum esforço. Estella recebeu-os; Jorge saltou ao chão.

— A Sra. D. Valéria, se visse isto, havia de ralhar, disse Estella.

— Grande façanha! respondeu Jorge sacudindo com o lenço as mãos e a aba do fraque.

— Podia cair.

— Mas não cai; foi um risco que passou. São bonitinhos, não são? continuou elle apontando para os pombos que Estella tinha entre as mãos.

A moça respondeu com um gesto e deu alguns passos, afim de ir ter com a viuva. Jorge deteve-a, mettendo-se entre ella e a porta.

— Não se va embora, disse elle.

— Que é? perguntou Estella erguendo tranquillamente seus grandes olhos limpidos.

— Disfarçada!

Estella baixou silenciosamente a cabeça e buscou dar outra volta para entrar na sala ao pé; Jorge, porém, interceptou-lhe de novo o caminho.

— Deixe-me passar, disse ella sem colera nem súplica.

Jorge recuára até a porta, unica das tres que estava aberta. Era arriscado o que fazia; mas, além de que Valéria e o mestre estavam no pavimento superior, — elle ouvia-lhes os passos, — perdêra naquella occasião toda a lucidez de espirito. Era deserto o logar, e naturalmente sería longo o tempo de que poderia dispor para lhe dizer tudo. Mas os labios ficaram cerrados alguns instantes, em quanto os olhos diziam a eloquencia da paixão mal contida e prestes a irromper.

Não insistiu Estella, mas ficou diante d'elle, quieta e sem arrogancia, como esperando ser obedida. Jorge quizera-a supplicante ou desvairada; a tranquillidade feria-lhe o amor proprio, fazendo-lhe ver que o perigo era nenhum, e revellando, em todo caso, a mais dura indifferença. Quem era ella para o affrontar assim? Era a segunda vez que seu espirito formulava essa pergunta; tinha-a feito nas primeiras auras da paixão. Desta vez a resposta foi deploravel. Cra-

vando os olhos em Estella, disse com voz trémula, mas imperiosa :

— Não ha de sair daqui, sem me dizer se gosta de mim. Vamos ; responda ! Não sabe o que lhe póde custar esse silêncio ?

Não obtendo resposta, continuou depois de alguma pausa :

— E' animosa ! Saiba que posso vir a odial-a e que talvez ja a odeio ; saiba tambem que posso tirar vingança de seus despresos, e chegarei a ser cruel, se for necessario.

Estella suspirou apenas, e foi encostar-se ao parapeito, a olhar para a chacara. Sua intenção era não irrital-o, com a resposta sêcca e ma que lhe dictava o coração, e esperar que Valéria descesse. Entretanto, na posição em que ficára tinha as costas voltadas para Jorge, circumstância que não era intencional, mas que pareceu a este um simples meio de lhe significar o seu desdem. A irritação de Jorge foi grande. Após uns dous ou tres minutos de silêncio, Jorge caminhou na direcção do parapeito, onde estava Estella, com a cabeça inclinada, a beijar a cabeça dos pombos, que tinha encostados ao seio. Deteve-se, sem que a moça mudasse de posição. Contemplou-a ainda um

instante, e se Estella olhasse para elle veria que a expressão dos olhos era de respeitosa ternura e nada mais.

Esse instante, porém, voou depressa, e com elle a consideração. Inclinando-se para a moça, Jorge affectou um modo que não era nem de sua educação nem de sua indole, mas so do despeito, que lhe fazia ferver o sangue naquella hora cruel; inclinou-se e disse:

— Porque hade gastar com esses animaes, uns beijos que podem ter melhor emprêgo?

Estella estremeceu toda e ergueu para o moço uns olhos que fuzilavam de indignação. Ja não estava pallida, mas livida. Estupefacta, não sabia que dissesse ou fizesse; e infelizmente não sabia tambem que a pergunta de Jorge, por mais offensiva que lhe parecesse, não era ainda a maxima injúria. Não era; Jorge tinha uma nuvem deante de si, atravez da qual não podia ver nem o seu decóro pessoal nem a dignidade da mulher amada; via so a mulher indifferente. Lançou-lhe as mãos á cabeça, puxou-a até si e antes que ella pudesse fugir ou gritar, encheu-lhe a boca de beijos.

Soltos com o movimento, os pombos esvoaçaram sobre a cabeça de ambos, e foram pousar outra vez

na casinha de pau, onde nenhuma fatalidade moral os condemnava áquelle amor sem esperança, áquella colera sem dignidade.

Estella suffocára um gemido e cobrira o rosto com as mãos. Ouviam-se as vozes de Valéria e do mestre, que se aproximavam; Jorge teve um instante de incerteza e hesitação; mas a reacção operara-se, e, além disso, urgia apagar os vestigios daquella scena, de maneira que os não visse a viuva.

— Ahi vem mamãe,—disse elle baixinho a Estella; não tive culpa no que fiz, por que amo-a muito.

Estella voltou-se para fóra e enxugou o rosto; dahi a pouco entraram Valéria e o mestre. Este sahiu logo depois, tendo ajustado as obras que era indispensavel fazer na casa. Valéria, irritada com a vista dos estragos que encontrou, criticava o deleixo dos inquilinos. So depois dos primeiros instantes reparou que nenhum dos dous lhe respondia nada, e que Jorge parecia acanhado, e Estella triste. Posto houvesse enxugado as lagrymas, Estella tinha o rosto desfeito e murchos os bellos olhos. Jorge não ousava olhar para a mãe nem para Estella; olhava para a ponta dos botins, onde ficára um pouco da calça do parapeito;

tinha as mãos nas costas e estava arrimado a um portal. Valéria reparou na attitude dos dous; mas, como possuia a qualidade de dissimular as impressões, não alterou nem o gesto nem a voz. Os olhos é que nunca mais os deixaram.

Dahi a nada metteram-se no carro. Era tarde. A viagem foi quasi inteiramente silenciosa; pelo menos, so Valéria disse algumas palavras. Chegando á rua dos Invalidos, a viuva suspeitava que alguma cousa havia entre os dous e grave. Todo aquelle dia meditou nos meios de conhecer a natureza e os pormenores da situação; e nada achou melhor do que interrogar directamente um delles. Jorge sahira de casa logo depois e não voltou para jantar; Estella não sorriu em todo esse dia e quasi não falou.

Não foi preciso interrogal-a. Logo na seguinte manhã, acabando de levantar-se, entrou-lhe Estella na alcova, e pediu alguns minutos de attenção. Expoz-lhe a necessidade de voltar para casa; estava moça, devia prestar a seu pae os serviços que elle precisaria de alguém e tinha o direito de exigir da filha. Não era ingratição, accrescentava; levaria dalli saudades eternas; voltaria la muitas vezes; seria sempre obediente e grata. Cedia somente á necessidade de acom-

panhar o pae. Este pedido confirmava a suspeita de Valéria, mas so esclarecia metade da situação. A retirada de Estella era um meio de fugir a Jorge ou de lhe falar mais livremente? Valéria tratou de prescrutar o coração da moça, dizendo-lhe que a razão dada era insufficiente e que alguma causa occulta a movia; depois, recordou-lhe a amizade que lhe tinha e a confiança a que Estella não devia faltar.

— Vamos la, disse ella; confessa tudo.

Estella affirmou que nada mais havia; mas, insistindo a viuva, respondeu curvando a cabeça, —o que importava meia confissão. Valéria lutou ainda muito tempo; empregou a brandura e a intimação; mas a moça não cedeu mais nada.

— Bem, disse a viuva; faça-se a tua vontade.

Foi assim que Estella, ao cabo de algum tempo de residencia na casa de Valéria, regressou á casa do pae, na rua de D. Luiza. O Sr. Antunes ficou desorientado com a notícia; protestou que vivia perfeitamente so; achou pouco decoroso e menos justo o procedimento de Estella, em relação á viuva do desembargador; gastou largos conceitos, que lhe não aproveitaram, porque Estella não recuou da resolução, nem a viuva tentou dissuadil-a.

A separação não valia nada ou valia cousa peor;

fez recrudescer o amor de Jorge, por isso mesmo que entre um e outro rasgava espaço á imaginação, musa consoladora e perfida. Duas fôrças reagiram no coração do rapaz; o obstaculo, que tornava mais intenso o amor, e o remorso que o fazia mais puro. Nenhum resentimento lhe ficára da resolução de Estella; sentia-se culpado, e mais ainda, sentia-se víctima da fuga da moça. Nem tudo isso seria effeito somente da paixão; cabia uma parte de influencia á severidade do character de Estella, que acabou por incutir no espirito de Jorge ideia differente da que elle a seu respeito fazia. Valéria descobriu a pouco e pouco a inefficacia do remedio que acceitára; estava certa da paixão do filho, e via que, longe de expirar, entrava pela vida adiante, menos estouvada talvez, mas não menos sincera e profunda; soube que Jorge frequentava a casa da rua de D. Luiza; estremeceu pelo futuro e cogitou no modo de estrangular as esperanças em flor.

— Ou ella ja o ama ou póde vír a amal-o, dizia comsigo.

Valéria encarava os dous desenlaces possiveis da situação, se a moça lhe amasse o filho: ou seria a quéda de Estella, que a viuva estimava muito, ou o consorcio dos dous, solução que re-

pugnava a seus sentimentos, ideias e projectos. Jamais consentiria em semelhante alliança. Sua maxima inflexivel era — lê com lê, crê com crê. O contrário não passava de absurdo ou romance. De qualquer modo, urgia prompto remedio.

Assim foi que um dia, voltou energicamente ao projecto do cazar o filho com Eulalia, e o intimou a obedecer-lhe. Jorge começou resistindo e acabou dissimulando; mas o artificio não illudiu a mãe. Valéria chamou logo em seu auxilio a joven parenta. Eulalia, que tivera tempo de reflectir, francamente lhe disse que não estava disposta a ser sua nora, porque Jorge não a amaria nunca; e comquanto, não visse no casamento uma página de romance, entendia que a antipathia ou total indifferença era o mais frouxo dos vinculos conjugaes.

Desamparada desse lado, a viuva cogitou então a viagem á Europa; e, quando elle lh'a recusou, recorreu á guerra do Paraguay. Não sem custo lançou mão desse meio, violento para ambos; mas, uma vez adoptado, luziu-lhe mais a vantagem do que lhe negrejou o perigo. Assim foi que de um incidente, comparativamente minimo, resultára aquelle desfecho grave; e de um caso doméstico sahia uma acção patriotica.

IV

Era noite fechada, quando Jorge chegou á casa de Estella. O Sr. Antunes estava á porta e talvez contava com a visita; recebeu-o com alvôrço e tristeza.

Quatro mezes haviam decorrido depois da scena da Tijuca, e durante esse tempo Jorge fôra muitas vezes á casa da rua de D. Luiza. Não lhe fugira Estella nem o maltratára; usou a mesma serenidade e frieza de outro tempo, falando-lhe pouco, é certo, mas com tamanha isenção, que parecia não ter havido entre elles o menor dissentimento.

Pela sua parte, Jorge forcejava por apagar a lembrança daquelle episodio, havendo-se com o respeito e consideração que lhe pareciam bastantes para resgatar a estima perdida. A's vezes ficavam

a sos na sala, porque o Sr. Antunes inventava algum motivo que o obrigasse a eclipses parciaes, com o fim unico, dizia elle consigo, —de ajudar a natureza. Mas sobretudo nessas occasiões, alias propícias, não transpunha Jorge a linha que a si mesmo traçara, não lhe sussurrava uma unica palavra amorosa, não lhe deitava um so olhar que a pudesse fazer corar ou reagir. Qualquer allusão á scena da Tijuca, ainda de submissão, seria prejudicial á causa de Jorge; elle evitava esse êrro trivial, nada dizendo que proxima ou remotamente pudesse lembrial-a á moça. Falavam pouco e de cousas indifferentes, como pessoas de nenhuma intimidade.

Foi so quando perdeu de todo a esperanza de a vencer pelos meios ordinarios, que elle aceitou a proposta de se alistar no exercito. No dia em que lhes deu a noticia, a impressão no pae e na filha foi profunda, mas diversa, porque o pae ficou totalmente consternado e morto, ao passo que a filha sentiu a alma respirar livremente, e se uma voz secreta e medrosa lhe disse: não o deixes ir; outra mais dominadora e forte lhe bradou que a partida era a liberdade e a paz. A viagem, a distância, o tempo, a natureza das occupações militares deviam arrancar ao moço um sentimento que Estella

temia fôsse origem de dissensões domésticas, e que em todo o caso a abatia a seus propios olhos.

— É então amanhã? perguntou o Sr. Antunes fazendo entrar o joven capitão.

— Amanhã.

Estella recebeu-o como das outras vezes, sem embargo do pae, que parecia apostado em lhe tornar amargos esses ultimos instantes. A tristeza do Sr. Antunes era mortal. Elle pertencia á phalange daquelles espiritos que, atravez dos annos e ainda nos regelos do hynverno, conservam as calcinhas da primeira idade, e para quem a vida tem sempre o aspecto dos castellos de cartas que construíram na infancia. Uma vez penetrado da ideia de casar a filha com o bacharel, viveu della, como se a víra praticada. O incidente da guerra não lhe desvendou a realidade da situação, mas pareceu-lhe que addiava o seu desejo, e bastava a consternal-o. Elle proprio o dissera á filha, porque o sonhar acordado e falando é o caracteristico das ambições impotentes. Agora sobretudo, agora que via fardado o filho de Valéria, prestes a embarcar no dia seguinte, creu devéras na separação. Apos meia hora de conversa, o Sr. Antunes retirou-se alguns minutos da sala; ia ver charutos.

— Tome um dos meus, disse Jorge.

— Nada; os seus são muito fortes.

Nunca os charutos de Jorge padeceram semelhante accusação da parte do Sr. Antunes, que fumava regularmente os do filho como havia fumado os do pae. Estella ficou humiliada com a resposta e a acção; retrahiu um suspiro e talvez devorou uma lagryma. Jorge, que estava de pe, junto a uma mesa, viu sahir o pae de Estella, e ficou a olhar para o chão. A moça cravou os olhos no trabalho, que estava fazendo, e um mortal silencio reinou entre os dous.

Jorge ergueu emfim os olhos e poisou-os na moça, cuja belleza lhe pareceu naquella noite ainda mais limpida e espiritual, justamente porque elle começava a vel-a atravez do nimbo da saudade. Ella attendia ao trabalho com uma quietação laboriosa. Suas mãos, que podiam emparelhar com as mais puras, moviam as agulhas sem apparente commoção nem tremor. Ao mancebo ja não humiliava esse aspecto indifferente e digno; ou se o humiliava, não era o amor proprio, era o coração que se sentia oppresso. Podia medir, em si mesmo, a differença das situações, o caminho vencido, desde suas primeiras ideias a respeito de Estella. Mas os minutos corriam e o silencio aca-nhava-o cada vez mais; emfim, resolveu rompê-lo,

e rompel-o de modo que tirasse daquelle minuto ou a salvação ou o naufragio da vida que ia emprehender. Deu dous passos para Estella.

— Talvez não nos vejamos mais, disse elle.

— Porque? disse Estella sem levantar os olhos.

— Posso ficar enterrado no Paraguay.

— Sua mãe não gostaria de ouvir isso...

Seguiram-se ainda dous minutos, que pareceram duas mortaes horas. Jorge perdeu momentaneamente o uso da lingua e da razão; mas venceu-se, colheu as fôrças, e poz toda a sua alma nestas palavras, ditas em voz baixa e triste:

— Embarco amanhã para o sul. Não é o patriotismo que me leva, é o amor que lhe tenho, amor grande e sincero, que ninguem poderá arrancar-me do coração. Se morrer, a senhora sera o meu último pensamento; se viver não quero outra glória que não seja a de me sentir amado. Uma e outra cousa dependem so da senhora. Digame; devo morrer ou viver?

Estella tinha erguido a cabeça; quando elle acabou achava-se de pe. Fitou-o alguns instantes com uma expressão muda e fria. A vaidade da mulher podia contentar-se daquelle solemne reparação, e perdoar; mas o orgulho de Estella triumphou, e não deu logar a nenhum outro sen-

timento de justiça ou de humanidade. Um geito ironico torceu-lhe o labio, donde sahiu ésta palavra ma e desdenhosa :

— O senhor é um tonto.

Quando o pae voltou á sala, instantes depois, Jorge estava com uma das mãos no encôsto de uma cadeira, pallido como um defuncto. Estella fôra até á porta da alcova da sala, resolvida a fechar-se por dentro.

O Sr. Antunes não tinha observação ; mas, ao ver o rosto do dous, não era muito difficil adivinhar que alguma cousa se passára entre elles. Adivinhou-o ; comtudo, não atinára bem o que seria, se uma scena de dolorosa despedida, se outra cousa menos propícia a seus calculos. Foi ao joven capitão e pediu-lhe que se sentasse ; mas Jorge declarou que ia sahir e despediu-se. Sem encarar Estella, estendeu-lhe a mão, que ella apertou com o ar mais tranquillo do mundo. O pae espreitava uma lagryma furtiva, um gesto disfarçado, qualquer cousa que fallasse em favor de suas esperanças. Nada ; Estella não baixou o rosto nem escondeu os olhos. Jorge, sim ; não obstante o esforço que fazia, tremia-lhe a mão ao apertar a do escrevente. O Sr. Antunes acompanhou-o até a porta. Alli, antes de a abrir, quiz abraçar o moço official.

— De-me essa triste honra, disse elle; creia que estes braços são de amigo.

Jorge deixou-se ir, sem enthusiasmo; mas quando sentiu o corpo do pae de Estella, pareceu-lhe que abraçava uma parte da moça, e apertou-o fortemente ao peito. Ésta manifestação lisonjeou extremamente o outro; chegou a commovel-o.

— Conte commigo, murmurou elle; fico para ajudal-o.

Jorge ouviu-o, apertou-lhe machinalmente as mãos, recebeu um abraço último e atirou-se á rua.

Intoleravel é a dor que não deixa sequer o direito de arguir a fortuna. O mais duro dos sacrificios é o que não tem as consolações da consciencia. Essa dor padecia-a Jorge; esse sacrificio ia consumal-o.

Não foi dalli para casa; não ousaria encarar sua mãe. Durante a primeira hora que se seguiu á sahida da casa de Estella, não pôde reger os pensamentos; elles cruzavam-lhe o cerebro sem ordem nem deducção. O coração batia-lhe riço na arca do peito; de quando em quando o corpo era tomado de calafrios. Ia despeitado, humiliado, com um dente de remorso no coração. Quizera de um so gesto eliminar a scena daquella noite, quando menos apagal-a da lembrança. As pala-

bras de Estella retiniam-lhe ao ouvido como um silvo de vento colerico; elle trazia no espirito a figura desdenhosa da moça, o gesto sem ternura, os olhos sem misericordia.

Ao mesmo tempo, lembrava-lhe a scena da Tijuca, e alguma cousa lhe dizia que essa noite era a desforra daquella manhã. Ora sentia-se odioso, ora ridiculo. Quem se sente odioso póde ter no orgulho um refúgio; quem se sente ridiculo acha no orgulho seu proprio flagello.

— Tua mãe é quem tem razão, bradava uma voz interior; ias descer a uma alliança indigna de ti; e se não soubeste respeitar nem a tua pessoa nem o nome de teus paes, justo é que pagues o êrro indo correr a sorte da guerra. A vida não é uma egloga virgiliana, é uma convenção natural, que se não aceita com restricções, nem se infringe sem penalidade. Ha duas naturezas, e a natureza social é tão legitima e tão imperiosa como a outra. Não se contrariam, completam-se; são as duas metades do homem, e tu ias ceder á primeira, desrespeitando as leis necessarias da segunda.

— Quem tem razão es tu, dizia-lhe outra voz contrária, porque essa mulher vale mais que seu destino, e a lei do coração é anterior e superior ás

outras leis. Não ias descer ; ias fazel-a subir ; ias emendar o equívoco da fortuna ; escuta a voz de Deus e deixa aos homens o que vem dos homens.

Jorge caminhava assim, levado de sensações contrárias, até que ouviu bater meia-noite e caminhou para casa, cansado e oppresso.

Valéria esperava-o sem haver dormido. Essa dedicação silenciosa, occulta, vulgar nas mães, natural naquella vespera de uma separação acerba e longa, foi como um balsamo ao coração dolorido do rapaz. Foi também um remorso. Pungiu-lhe a consciencia ao ver que desperdiçára algumas horas longe da creatura, a quem verdadeiramente ia deixar saudades, unica pessoa que pediria a Deus por elle.

Valéria adivinhára onde estaria o filho, e tremia de medo á proporção que as horas passavam, receiosa de que, amando-o Estella, um e outro houvessem subtrahido sua ventura ao jugo das leis sociaes, indo refugiar-se em algum ignorado recanto. Pensou isso, e fraqueou, e arrependeu-se, duvidando de si e da rectidão de seus actos. Não duvidava da natureza do mal ; mas não excedia a elle o remedio escolhido ? Suppondo que esse pensamento era a sua primeira punição, reagiu fortemente, colligindo as energias abatidas e dispersas

e voltou a ser a mulher que era, com todas as suas fortes qualidades naturaes ou contrahidas. De mais, a que viria o arrependimento, se era tarde?

Jorge entrou com as feições recompostas, mas tristes. Valéria recebeu-o sem nenhuma expressão de censura ou magua. Nada lhe disse; elle pouco falou e despediram-se sem expansão, aquella última noite que ia o moço dormir sob o tecto de seus paes.

A noite foi para elle afflictiva e melancolica. Quasi inteira gastou-a em inventariar a vida que ia acabar, em dar busca a seus papeis, queimar as cartas dos amigos, repartir algumas prendas, e finalmente em escrever disposições testamentárias e cartas a pessoas íntimas. Perto das quatro horas deitou-se; ás sete estava de pe. Valéria havia-se-lhe anticipado. Algumas pessoas foram despedir-se d'elle e acompanhar a mãe no solemne momento da despedida. Entre essas figurava o pae de Estella, cuja tristeza, que era sincera, trazia uma máscara ainda mais triste.

Veu emfim o momento da despedida. Valéria dominara-se até onde pôde; mas o último instante concentrava tantas dores, que era impossivel resistir-lhe. A organização moral da viuva era forte, mas a resistencia fôra prolongada, e a vontade

gastou-se nesse esforço de todos os dias. Quando souo o instante definitivo da separação rebentaram dos olhos as lagrymas, não tumultuosas, cortadas de vozes e gemidos, mas dessas outras que retallham silenciosamente as faces, resto de uma dignidade que cede a custo á lei da natureza. Ella estendeu os braços, ainda formosos, sôbre os hombros do filho ; nessa postura contemplou-o algum tempo ; depois beijou-o e apertou-o estreitamente ao coração.

— Vae, meu filho, disse com voz firme. Eu fico rogando a Deus por ti ; Deus é bom e te restituirá a meus braços. Serve a tua patria, e lembra-te de tua mãe !

Foram as últimas palavras. Jorge não as ouviu ; tinha o espirito prostrado e surdo. Chorou tambem, menos silenciosamente que Valéria, mas as mesmas lagrymas afflictas.

— Adeus, querida mamãe ! disse elle arrancando-se emfim de seus braços.

Sahiu ; Valéria não o viu sahir ; dera costas a todos e foi lastimar na alcova seu voluntario infortunio.

Pouco tempo depois, perdendo de vista a cidade natal, sentiu Jorge que dobrára a primeira lauda de seu destino, e ia encetar outra, escripta com

sangue. O espectáculo do mar abateu-o ainda mais: alargava-se-lhe a solidão até o infinito. Os poucos dias da viagem desfiou-os nessa atonia moral que succede ás catastrophes. Emfim, apor-
tou a Montevidéu,—seguinto dalli ao Paraguay.

A segunda viagem, as gentes extranhas, as novas cousas, o movimento do theatro da guerra, produziram nelle saudavel transformação. Seu espirito elastico e mobil sacudiu as sombras de pezar que o ennoiteciam, e, uma vez voltado o rosto para o lado do perigo, começou de enxergar, não a morte obscura ou ainda gloriosa, mas o triumpho e o laureado regresso. Ésta illusão ou confiança é o poder mysterioso que faz a generalidade dos heroes militares. Bebido o primeiro hausto da campanha, Jorge sentiu-se homem. A hora das frivolidades acabára; a que começava era a do sacrificio austero e diuturno. Ia encarar trabalhos não sabidos, expor-se a perigos inopinaveis; mas ia resolute e firme, com a fronte serena e clara e o lume da confiança acceso no coração.

Imaginação, amor, despeito, de que prodigios não sereis capazes?

As primeiras cartas do Jorge foram todas á mãe. Eram longas e derramadas, entusiasticas, descuidosas e até puerís. Descontada a escassa porção de realidade que podia haver nellas, ficava um cálculo, que o coração de Valéria comprehendeu ; era adoçar-lhe a ausencia e dissipar-lhe as apprehensões.

Cedo se familiarisou Jorge com a vida militar. O exercito, acampado em Tuyuty, não iniciava operacões novas ; tratava-se de reunir os elementos necessarios para proseguir a campanha de modo seguro e decisivo. Não havendo nenhuma accção grande, em que pudesse provar as fôrças e amestrar-se, Jorge buscava as occasiões de algum perigo, as commissões arriscadas, cujo exito de-

pendesse de espirito atrevido, sagacidade e paciencia. Esse desejo captou-lhe a sympathia dos chefes immediatos.

O coronel que o commandava attentou nelle; sentiu-lhe a alma juvenil atravez do olhar brando e repousado. Ao mesmo tempo observou que, no meio dos gozos faceis e multiplos do acampamento, convertido pela inacção em povoado de recreio, Jorge conservava um retrahimento monachal, um casto horror de tudo o que pudesse divertil-o de curar das armas, ou somente de pensar nellas. O coronel era homem de seu officio; amava a guerra pela guerra; morreu talvez de nostalgia no regaço da paz. Era bravo e rispido. O que lhe destoou a princípio na pessoa de Jorge, foi o alinho e um resto de seus ademanes de sala. Jorge, entretanto, sem perder desde logo o geito da vida civil, foi creando com o tempo a crosta de campanha. Seu desejo de trabalhar, de arriscar-se, de temperar a alma ao fogo do perigo, trocou os sentimentos do coronel, que entreviu nelle um bom companheiro de armas, e ao fim de pouco tempo procurou distinguil-o.

Posto que Jorge falasse do coronel nas cartas que escrevia á mãe, não o dava como amigo seu, nem tinha amigos no acampamento, ou se os tinha

não os considerava taes. Ouvia confidencias de muitos, animava as esperanças de uns, consolava as penas de outros, nunca abria porém a porta do coração á curiosidade transeunte. Devia ser entretanto interessante uma página somente da vida daquelle militar, joven, bonito, abastado, que não ia ao theatro nem aos saraus do acampamento, que ria poucas vezes e mal, que so falava da guerra, quando falava de alguma cousa.

Um dia, um major do Ceará foi achal-o sentado em um resto de carreta inutil, lançado em sítio escuso, ora a olhar para o horizonte, ora a traçar com a ponta da espada uma *estrella* no chão.

— Capitão, disse o major, parece que voce está vendo estréllas ao meio dia?

Jorge sorriu do gracejo, mas não deixou de continuar, nos demais dias, a traçar estréllas no chão ou a procural-as nas campinas do ceu. Os officiaes, arrastados pela sympathia, não lhe ficavam presos pela convivencia; Jorge era, não so taciturno, mas desigual, ora docil, ora rispido, muitas vezes distrahido e absorto. Era distrahido, sobretudo, quando recebia cartas do Rio de Janeiro, entre as quaes rara vez acontecia que não viesse alguma do sr. Antunes. O pae de Estella regava com a agua salobra de seu estylo a esperança que

não perdêra. Suas cartas eram epithalamios disfarçados. Falava muito de si, e muito mais da filha, cuja alma, dizia elle, andava singularmente triste e acabrunhada. Jorge resistia ao desejo de falar tambem de Estella : mais de uma vez o nome da moça lhe caía dos bicos da penna ; elle o riscava logo, assim como riscava qualquer phrase que pudesse parecer allusiva a seus sentimentos ; as que escrevia ao pae da moça eram sêccas, sem especial interesse, polidas e frias.

Um dia, porém, antes de meado o anno de 1867, seu coração não pôde resistir á necessidade de segredar o amor a alguem ou proclamal-o aos quatro ventos do ceu. Ninguem havia ao pe d'elle que merecesse a confidencia ; Jorge alargou os olhos e lembrou-se de Luiz Garcia, unica pessoa extranha a quem confiára metade do segrêdo que havia levado para a guerra. Os corações discretos são raros ; a maioria não é de gaviões brancos que, ainda feridos, voam calados, como diz a trova ; a maioria é das pêgas, que contam tudo ou quasi tudo.

Ja nesse tempo o coração de Jorge padecêra grande transformação. Seu amor, sem minguar-lhe a intensidade, mudára de natureza, convertendo-se em uma especie de adoração mystica, sentimento

profundo e forte, que parecia respirar atmosphera mais alta que a do resto da creação. Elle mesmo o disse na carta a Luiz Garcia, sem lhe denunciar o nome da pessoa, nem nenhuma circumstância que podesse pol-o na pista da realidade; exigiu-lhe absoluto silêncio e contou-lhe o que sentia:

« Não importa saber quem é, disse elle; — o essencial é saber que amo a mais nobre creatura do mundo, e o triste é que não somente não sou amado, mas até estou certo de que sou aborrecido.

« Minha mãe illudiu-se quando suppoz que meu amor achára echo em outro coração. Talvez desistisse de me mandar ao Paraguay, se soubesse que ésta paixão solitaria era o meu proprio castigo. Era; ja o não é. A paixão veio commigo, apesar do que *the* ouvi na vespera de embarcar; e se não cresceu, é por que não podia crescer. Mas transformou-se. De creança tonta, que era, fez-me homem de juizo. Uma crise, algumas legoas de permeio, poucos mezes de intervallo, foram bastantes a operar o milagre.

« Não sei se a verei mais, porque uma bala póde pôr termo a meus dias, quando eu menos o esperar. Se a vir, ignoro os sentimentos com que

ella me receberá. Mas de um ou de outro modo, este amor morrerá comigo, e o seu nome sera a última palavra que hade sair de meus labios.

« Meu amor não sabe ja o que seja impaciencia ou ciume ou exclusivismo: é uma fe religiosa, que póde viver inteira em muitos corações. Talvez o senhor me não comprehenda. Os homens graves ficam surdos a éstas subtilezas do coração. Os frivolos não as entendem. Eu mesmo não sei explicar o que sinto, mas sinto alguma cousa nova, uma saudade sem esperanza, mas tambem sem desespero: é o que me basta. »

Jorge releu o escripto, e ora o achava claro de mais, ora obscuro. Hesitou ainda algum tempo; emfim, dobrou a carta, fechou-a e remetteu-a para o Rio de Janeiro.

Quando a resposta lhe chegou ás mãos, preparava-se o exercito para deixar Tuyuty. Jorge estava todo entregue aos cuidados da guerra, a sonhar batalhas, a acutilar mentalmente os soldados de Lopez. A resposta de Luiz Garcia dizia pouco ou nada do objecto da carta de Jorge; compunha-se quasi toda de conselhos e reflexões, dadas em linguagem sobria e medida, reflexões e conselhos relativos quasi exclusivamente aos deveres de homem e de soldado.

Jorge esperava aquillo mesmo ; conhecia, ainda que pouco, o genio sêcco e gelido de Luiz Garcia. Comtudo, ficou momentaneamente desapontado e triste. Seria certo que nenhum coração sympathisava com seus secretos infortunios ou suas venturas solitarias ? Ao cabo de largos mezes de separação, nem Estella pensaria nelle, nem elle achava pessoa com quem partisse o pão das saudades, último alimento de um amor sem conjuge. A consciencia da solidão moral abateu-o um instante ; esvaiu-se-lhe toda a fôrça accumulada durante aquelles mezes, e a alma caiu de bruços.

Poucos dias depois operou-se a marcha de Tuyuty a Tuyu-Cué, a que se seguiu uma serie de acções e movimentos, em que houve muita página de Plutarcho. So então pôde Jorge encarar o verdadeiro rosto á guerra, a cujo principio não assistira ; figurou em mais de uma jornada heroica, correu perigos, mostrou-se valoroso e paciente. O coronel adorava-o ; sentia-se tomado de admiração deante daquelle mancebo, que combatia durante a batalha e calava depois da victória, que communicava o ardor dos soldados, não recuava de nenhuma empreza, ainda a mais arriscada, e a quem uma estrêlla parecia proteger com suas azas de luz.

Notou elle uma vez, em um dos combates

mortiferos de dezembro de 1868, anno e meio depois da carta de Luiz Garcia, que a temeridade do mancebo parecia ir além dos limites do costume, e que em vez de um homem que combatia, era elle um homem que queria morrer. A fortuna salvou-o. Fimdo o combate, recolhidos os feridos, repousados os corpos, o coronel foi ter com elle na barraca, e achou-o tristemente quieto, com os olhos inchados e parados. O coronel não reparou nisso; entrou a felicital-o pelo comportamento que tivera, ainda que um pouco excessivo. Jorge tinha-se respeitosamente erguido e olhava para o coronel sem dizer palavra. Este encarou-o e viu-lhe signaes de abatimento.

— Que diabo tem voce, capitão?

— Nada, respondeu o moço.

— Recebeu hontem cartas do Rio de Janeiro?

— Uma: de minha mãe.

— Está boa?

— De perfeita saude.

— Nesse caso....

O coronel parou e reflectiu; depois continuou:

— Ja sei o que é.

— O que é! exclamou Jorge procurando sorrir.

— Hade fazer-se, continuou o coronel; a cousa

está a caminho, hade fazer-se, não lhe digo mais nada.

E bateu-lhe no hombro, com um gesto que tanto podia dizer: «socegue, capitão», como: «parabens, senhor major.» Jorge entendeu esse trocadilho gesticular, e apertou as mãos do coronel, agradecendo-lhe, não o posto que lhe annunciava, mas a afeição que lhe tinha. O coronel encarou-o paternalmente alguns minutos.

— Subir! Não sonham com outra cousa, rosnavava elle comsigo.

E sahiu.

Jorge ficou so, accendeu um cigarro, que não pôde fumar até o fim. Depois sentou-se, desabotoou a farda, tirou uma carta, abriu-a e releu algumas linhas do fim. A carta era de Luiz Garcia. Dava-lhe notícias de sua mãe, que, por motivos de doença, fôra tomar aguas a Minas, e rematava com éstas palavras assombrosas:

« Resta-me dizer-lhe, se em alguma cousa lhe póde interessar minha vida, que sabbado passado contrahí segundas nupcias. Minha mulher é a filha do Sr. Antunes. Sua mãe serviu-nos de madrinha.»

Com os olhos fitos nessas poucas linhas, Jorge parecia alheio a tudo mais. O papel, recebido

na vespera, estava amarrotado, como se lhe passára pelas mãos durante um anno. Olhava, relia e não podia entender; quando chegava a entender, não podia acreditar. O casamento de Estella era a seu ver um absurdo; mas apos os intervallos de dúvida, a realidade apossava-se delle. A razão mostrava-lhe que semelhante noticia devia ser certa. No fim de dous dias, tinha elle comprehendido alguma cousa do silêncio de sua mãe: o motivo era, sem dúvida, o mesmo que a impellíra a mandal-o ao Paraguay. Nunca lhe fallára de Estella, nem do casamento de Luiz Garcia, silêncio calculado para de todo extinguir em seu coração os derradeiros murmúrios de um amor sem echo.

Jorge sentiu então um phenomeno proprio de taes crises, —um movimento de odio a todo o genero humano, desde sua mãe até o seu inimigo. Tornou-se descortez, violento, deliberadamente mau: effeito transitorio, ao qual succedeu um abatimento profundo. Ferido dahi a dias em Lomas Valentinas, retirou-se por alguns mezes do exercito, cujas operações so continuaram depois de meado o anno seguinte, Jorge teve parte nas jornadas de Pirebebuy e Campo Grande, não ja na qualidade de capitão, mas na de major, cuja

patente lhe foi concedida depois de Lomas Valentinas. No fim do anno estava tenente-coronel, commandava um batalhão, e recebia os abraços de seu antigo commandante, contente de o ver sagrado heroe.

Um acontecimento inesperado e desastroso veio ainda golpeal-o cruelmente, logo depois de março de 1870, quando, acabada a guerra, estava elle em Assumpção. Valéria fallecêra. Luiz Garcia lhe deu essa triste notícia, que elle antes adivinhou do que leu, porque as últimas cartas ja lhe faziam presentir o lugubre desenlace. Jorge adorava a mãe. Se so a contra-gosto viera para a guerra, não é menos certo que ésta o cobrira de louros, e que elle os quizera depositar no regaço de Valéria. O destino decidiu por outro modo, como se quizesse contrastar cada um de seus favores fazendo-lhe sangrar o coração.

No fim de outubro volveu ao Rio de Janeiro. Tinham passado quatro annos justos. Penetrando a barra e descortinando a cidade natal, Jorge comparava os tempos, as angústias e as esperanças da partida com a glória e o abatimento do regresso. Não se sentia feliz nem infeliz, mas nesse estado medio, que é a condição vulgar da vida humana. Comparava-se ao mar daquella

manhã, nem borrascoso nem quieto, mas levemente empolado e crespo, tão prestes a adormecer de todo, como a crescer e arremeçar-se á praia. Que aragem somnolenta ou que tufão destruidor, viria roçar por elle sua aza invisivel? Jorge não o prescutoou. Trazia os olhos no passado e no presente; deixou ao tempo os casos do futuro.

VI

Antes de irmos direito ao centro da acção, vejamos por que evolução do destino se operou o casamento de Estella.

Poucos poderiam suppor, nos fins de 1866, que a campanha se protrahiria ainda cêrca de quatro annos. O cálculo do general Mitre, relativo aos tres mezes de Buenos Ayres a Assumpção, tinha ja cahido, é certo, no abysmo das illusões historicas. Proclamações são loterias; a fortuna as faz sublimes ou vans. A do general argentino, que era ja uma affirmação errada, exprimiu comtudo, no seu tempo, a convicção dos tres povos. Do primeiro embate côm o inimigo, viu-se que a campanha seria rija e longa; a illusão desfez-se; ficou a realidade,

que nem por isso encarámos com rosto afflicto. Não obstante, era difficil presumir, em outubro de 1866, que a guerra chegasse até março de 1870. Suppunha-se que um esforço ingente bastaria a reparar Curupaity, a derrubar Humaitá, a vencer o dictador, não nos tres mezes do general Mitre; mas em muito menos tempo do que viria a ser na realidade.

Isto posto, não admira que Valéria receiasse a cada instante a terminação da guerra e a prompta volta do filho. Se tal cousa acontecesse, ella teria dado um golpe inutil, e o fogo podia renascer das cinzas mal apagadas. Valéria preferia as soluções radicaes. Uma vez arredado o filho, viu a necessidade de anniquillar as últimas esperanças, e o mais seguro meio era casar Estella. Assim procedendo, satisfaria tambem a affeição que tinha á moça, affeição que nunca lhe diminuira. Sabia que entre Estella e o pae havia contrastes moraes de difficil conciliação. Cada um delles falava lingua differente, não podiam entender-se nunca, sobretudo (dizia ella comsigo), na escolha de um consorte.

Dous mezes depois do embarque de Jorge, Valéria mandou chamar o Sr. Antunes a Santa Thereza, onde tinha uma casa de verão. O recado

foi escripto, circumstância que lhe deu certa solemnidade. Nunca até então a viuva lhe escrevera. O Sr. Antunes leu e releu o bilhete, mostrou-o duas ou tres vezes á filha, esteve tentado o mostral-o ao visinho fronteiro. Em quanto se vestia, pol-o sôbre a mesa, lançando-lhe a furto os olhos, pesando-lhe de cór as expressões cortezes, espremendo-as, dissecando-as. Vestido, guardou-o cuidadosamente na algibeira. Na rua, separou-se de um importuno dizendo emphaticamente aonde ia. Quanto ao motivo do recado, não atinava qual fôsse, nem teve muito tempo para isso. Cogitou, entretanto, e suppoz que se tratava de algum obsequio que ella lhe ia encommendar.

Era obsequio, e não lh'o pedia a viuva; prestava-o, e não se demorou muito em dizel-o. Ao cabo de dez palavras, pediu-lhe licença para dotar Estella.

— Não quizera fazel-o, sem o seu consetimento, concluiu ella; por isso o mandei chamar.

Do mais infimo a que um homem haja baixado, a natureza póde fazel-o sublime, ainda que por um so minuto. Esse minuto teve-o o pae de Estella. Immoavel e sem fala a princípio; depois, ainda sem fala, mas não ja immoavel, o Sr. Antunes revellou em seu rosto, alias vulgar, uma commoção grave

e digna. A dignidade, porém, expirou com o silêncio. Quando elle abriu a bocca para agradecer a prova de afeição que a viuva lhe dava á filha, a alma readquiriu o tregeito habitual. Valéria cortou-lhe o discurso com uma arte tão superior, que o pae de Estella antes sentiu do que comprehendeu. A viuva tinha a verdadeira generosidade, que consiste menos em prestar o obsequio do que em dissimular-o; disse-lhe que, dotando Estella, cumpria um desejo do desembargador, e sem esperar pelo necrologio que o Sr. Antunes provavelmente ia recitar, fez um longo e affectuoso inventário das qualidades da moça.

— E' muito boa filha, concluiu a viuva; tem qualidades dignas de todo o apreço, e, além do mais, sou amiga della.

— Isso, minha senhora, é a maior fortuna que lhe podia caber. Quanto a ser boa filha, não é por vaidade que o digo, mas creio que a senhora tem razão. Sahiu á mãe, que era uma santa alma.

— Estella não o é menos. E bonita! Emfim póde vir amar alguém, não lhe parece?

— Póde, póde, assentiu o sr. Antunes. Que eu, verdadeiramente, não sei se ella ja não amarás. E' tão calada! Ultimamente parece andar triste...

— Triste?

— Distrahida... assim, como pessoa que não tem o pensamento socegado. Não sei se aquillo é paixão, ou doença. Doença não creio que seja, por que ella é forte e tem boa apparencia. Coitadinha! Mas sempre alegre... isto é, alegre não... quero dizer, não anda sempre triste... ou por outra...

Valéria sorriu mentalmente daquella confusão que o sr. Antunes fazia, e que attribuiu ao alvoroço que naturalmente a noticia do dotelhe causára; interrompeu-o dizendo que fôsse la com a filha.

Estella ouviu dahi a meia hora a noticia da generosidade da viuva, que o pae se apressou a ir dar-lhe, e, contra a expectação deste, ouviu-a calada e severa. Não achando a explosão de alegria que esperava, o Sr. Antunes abanou desanimado a cabeça.

— Não te entendo, filha! replicou elle. Has de dizer o que é que queres ser neste mundo. Não es rica, nem menos que rica; não tens a menor esperanza no futuro. Eu não te posso deixar nada, por que nada tenho. Ha uma senhora, que te estima, que te faz um beneficio, e tu recibes isto como se fôsse uma injúria.

A observação do pae chamou a filha á realidade da situação.

— Papae sabe que não sou de muito riso, disse ella; póde ficar certo de que me alegrou muito a notícia que me deu.

Não alegrou nada. Nunca lhe pesára tanto a fatalidade de sua posição. Depois do episodio da Tijuca, parecia-lhe aquelle favor uma especie de perdas e danos que a mãe de Jorge liberalmente lhe pagava, uma agua virtuosa que lhe lavaria os labios dos beijos que ella forcejava por extinguir, como lady Macbeth a sua mancha de sangue. *Out, damnet spot!* Este era o seu conceito; ésta era tambem a sua magua. A altivez com que procedêra desde aquella manhã de algum modo lhe levantára o orgulho, que o acto inconsiderado de Jorge havia por um instante humiliado. Mas a a acção da viuva, por mais espontanea que fôsse, tinha aos olhos da moça a consequencia de fazer decorrer o beneficio da mesma origem da affronta. Estella não distinguia entre os bens da mãe e do filho. Era tudo a mesma bolsa; e dalli é que lhe vinha o dote.

Com essa ideia oppressiva entrou ella em casa da viuva, cuja recepção lhe desabafou o espirito do mais espesso de suas preoccupações. Valéria

beijou-a, com um gesto mais maternal que protector. Nem lhe deixou concluir a phrase de agradecimento; cortou-a com uma caricia; depois falou-lhe de sua belleza, de suas occupações, de cem cousas alheias ao objecto que as reunia, dissimulação generosa, que Estella comprehendeu, porque tambem possuia o segrêdo dessas delicadezas moraes.

Quinze ou vinte dias depois, Valéria interrogou directamente Estella, e a resposta que obteve foi contrária a suas esperanças.

— Não amo ninguém, disse a moça; e provavelmente não amarei nunca.

— Porque? replicou vivamente a viuva.

Estella sorriu.

— Podia dizer-lhe, respondeu ella, que não tenho coração...

— Seria mentir. Mas vas talvez dizer que um bom marido não é cousa facil de achar.

— Isso.

— Tens razão até certo ponto. De todas as aves raras a mais rara é um bom marido; mas o que é raro não é impossivel. Metteu-se-me em cabeça que heide descobrir uma joia. Se eu a encontrar, que faras tu?

— Aceito, disse a moça depois de um instante.

— Assim, não; não quero que a aceites sem vontade; hasde aceitar-a com amor..... porque eu não creio que não tenhas coração; é faceirice de moça bonita. Deixa ver,—continuou a viuva collocando-lhe a mão no peito;—tens, oh! tens um coração que parece querer despedaçar-te o peito. Estella, tu estás doente!

— Que ideia! exclamou a moça rindo. Se eu vendo saude! Não estou doente, estou commo-vida. Tratemos do noivo. Não me peça que o ame apaixonadamente, porque eu não nasci para isso. Minha natureza é fria. Mas um pouco de estima, certo interesse...

— Justo: a semente do amor. O tempo se encarregará de fazer a árvore.

Durante tres mezes não falaram do assumpto. No fim desse tempo,—tendo Valéria descido de Santa Thereza, Estella foi passar algumas semanas na rua dos Invalidos.—Ainda nada? perguntou a viuva logo que a viu.—Cousa nenhuma, foi a resposta. Dada a situação de uma e outra, não era facil a Valéria encontrar-lhe o noivo desejado, a memos de o designar a propria noiva, e essa era a mais improvavel de todas as hypotheses.

Entretanto, a convivencia fez renascer entre ambas alguns dos habitos antigos. Valéria tornou a

sentir a necessidade de a ter comsigo, de a conversar, de depositar nella suas ideias e enxaquecas. Estella offerencia todas as vantagens de uma velha amiga, com a circumstância de ser moça, e ainda mais, a de ser bonita, qualidade sympathica á viuva, que fôra uma das bellas mulheres de seu tempo. Nada lhes impedia restaurar inteiramente a situação anterior, a não ser a memoria do passado recente. Era isso que ainda estabelecia entre ambas tal ou qual cautella, tal ou qual separação, que o Sr. Antunes chegava a suspeitar ás vezes, sem poder comprehender nunca. Não falavam de Jorge, nem da guerra, nem de cousa que podesse reviver a lembrança do passado.

Começado o verão de 1867, Valéria transportou-se a Santa Thereza, onde Estella foi algumas vezes. N'uma dessas vezes encontrou alli a filha de Luiz Garcia, que caminhava para os treze annos, e concluia os estudos de collegio. Houve um instante de hesitação entre as duas; Yayá, que era ainda a mesma creatura travêssa e lepida, sentiu-se acanhada deante da gravidade de Estella, mas esse instante foi curto e a affeição immediata. Acabado o verão, a viuva resolveu não descer á rua dos Invalidos; e, com o pretexto ou o motivo de que em Santa Thereza ficava mais so, alcançou

que Estella fôsse la estar algum tempo. Estella subiu em março.

Ja então Yayá entrára na intimidade da casa, menos ainda pelo que podia haver, e —havia,— sympathico e attrahente em sua pessoa, do que pelo esforço proprio. A sagacidade da menina era a sua qualidade mestra, e graças aos dous olhos que Deus lhe deu, foi que ella viu depressa o que era menos agradavel, para evital-o, e o que o era mais, para cumpril-o. Essa qualidade ensinava-lhe a syntaxe da vida, quando outras ainda não passam do abecedario, onde morrem muita vez. Obtida a chave do character de Valéria, Yayá abriu a porta sem grande esforço.

La la quasi todos os domingos, ás tardes, e algumas vezes de manhã, com tal ou qual repugnancia do pae, para quem os domingos eram os dias de ouro, e so o eram com a condição de exclusivismo. Luiz Garcia cedeu, não por causa da viuva, mas para satisfazer a filha, que parecia ter prazer em frequentar a casa.—E' ainda creança, pensou elle; convem dar-lhe festas. Quando Yayá jantava em casa de Valéria, Luiz Garcia, ou tambem jantava, ou ia buscal-a á noite, e trazia-a depois de uma hora de conversa. A presença de Estella tornou ainda mais apraziveis á mocinha

aquellas visitas, e dentro de pouco tempo, era a affeição de Estella que mais lhe occupava o coração. A lei dos contrastes tinha ligado essas duas creaturas, porque tão petulante e juvenil era a filha de Luiz Garcia, como reflectida e placida a filha do Sr. Antunes. Uma ia para o futuro, em quanto a outra vinha ja do passado; e se Estella tinha necessidade de temperar a sua atmospherá moral com um raio da adolescencia da outra, Yayá sentia instinctivamente que havia em Estella alguma cousa que sarar ou consolar.

Um dia, Yayá foi encontrar Estella ao pe de uma mesa, com um album de retratos aberto deante de si. A moça estava tão embebida, que so deu pela presença de Yayá, quando ésta parou do outro lado da mesa, e inclinou os olhos para o album. Estella teve um pequeno sobresalto, mas dominou-se logo.

— Seu pae tem uma physionomia de bom coração, disse ella.

— Não é verdade? retorquiou a menina com enthusiasmo.

Effectivamente, uma das páginas do album continha o retrato de Luiz Garcia; mas na outra página estava o retrato de Jorge, um dos tres ou quatro que a viuva possuia na colleccção. Yayá,

que adorava o pae, achou que a observação de Estella era a mais natural do mundo, e não olhou sequer para a outra photographia. Estella fechou depressa o album com a mão trémula, e mal pôde sorrir á insistencia com que Yayá voltou áquelle assumpto. Tinha o seio offegante e o olhar vago, remoto, esvaído nas campanhas do sul. O coração batia-lhe violentamente. Mas essa commoção não durou mais de tres a quatro minutos.

— A senhora podia casar-se com papae, disse a menina depois de olhar algum tempo para a outra.

Estella teve novo sobresalto, mas dessa vez era so espanto. Como Yayá a abraçasse pela cintura, ella inclinou o rosto sobre o rosto da menina, e perguntou sorrindo:

— Tinhas muita vontade de ser minha enteada?

— Tinha.

Estella abanou a cabeça, com um gesto, não de negativa, mas de incredulidade. Ja conhecia alguma cousa do character de Luiz Garcia; rigorosamente era um espôso aceitavel. Via nelle um homem de affeições placidas, mediocres, mas sinceras. Via-o respeitoso sem abatimento, polido sem affectação, falando pouco, mas com alguma ideia, em todo o caso com muita oportunidade, vivendo emfim para si e para a filha. De tudo o

que observára concluia que a sobriedade era a lei moral desse homem, e que á taça da vida não pedia mais do que alguns goles, poucos. Que importa? A vida conjugal é tão somente uma chronica; basta-lhe fidelidade e algum estylo. Com quanto houvesse algumas semelhanças entre ambos, havia tambem differenças, mas Estella podia fiar do tempo, que ajusta os contrastes. E, não obstante, se o marido era aceitavel, não lhe parecia que fôsse possível. A gravidade exterior como que o rodeava de uma atmospherá impene-el.

Yayá não insistiu; mas dous ou tres domingos depois, estando todos na chacara, interrompeu a conversa geral para perguntar a Estella se devéras lhe tinha affeição.

— Já disse que sim, acudiu Estella.

— Mas gosta muito de mim?

— Muito, repetiu Estella prolongando a primeira syllaba.

— Porque não vem morar commigo?

Riram-se os outros; Estella beijou-a na testa. Ficando sos, a viuva e Estella jogaram uma partida de cartas, mas jogaram sem attenção; depois tomaram cha, mas sem appetite; finalmente dormiram, mas sem somno. Talvez a mesma ideia as pre-

occupava. No dia seguinte, Estella perguntou sorrindo á viuva :

— Se eu lhe disser que ja achei um projecto de marido?

— Quem?

— O Luiz Garcia.

Valéria apertou-lhe as mãos.

— Excellente homem, disse ella ; marido digno e capaz. Conheço-o ha muitos annos ; nunca desmereceu da nossa estima. E... amam-se?

— Isso agora é mais complicado, replicou Estella ; não posso dizer que o amo ; comtudo, desejaria ser sua mulher. Talvez elle não deseje ser meu marido, mas é por isso mesmo que a consulto e lhe peço que me diga, uma vez que approva a escolha, se posso esperar reciprocidade e se devo...

— Não deves fazer nada ; incumbo-me de tudo.

Valéria não occultou seu contentamento. Não lhe tinha occorrido nunca a ideia de os casar ; Yayá fel-a nascer, Estella abriu-a em flor ; so faltava o fructo, e era justamente a parte difficil, porque a indole de Luiz Garcia affigurava-se-lhe inteiramente avessa ao desejo de contrahir segundas nupcias. Mas Valéria não desanimou. Não se póde dizer que elle seja o ideal de todas as noivas, pensava ella ; não tem a expansão nem o verdor

da primeira idade; mas deve ser um excellente marido. Luiz Garcia tinha agora melhor posição. Obtivera uma promoção de emprêgo, e mediante isso, e alguns trabalhos extraordinarios que lhe eram confiados, pôde ficar inteiramente acoberto das intemperies da vida. Estabelecêra o futuro da filha e restaurára as alfaias da casa, não por si, mas com a intenção de ser mais agradável a Yayá.

Estella, entretanto, impunha uma condição.

— Não desejo parecer que me offereço, disse ella; seria desairoso para um e para outro, e não seria a realidade,

— Que te offereces, não; mas quem me pode impedir de ter adivinhado que o amas? disse a viuva maliciosamente.

— Ou que o aprecio, emendou Estella. Para um bom casamento não é preciso mais.

Luiz Garcia não ficou pouco admirado quando Valéria dahi a dias lhe perguntou se não tinha vontade de passar a segundas nupcias. Sorriu e ergueu os hombros; mas, insistindo a viuva, respondeu que a ideia de casar era ja serodea para elle.

— Não diga isso, tornou Valéria. Yayá está quasi moça, vai deixar o collegio. O senhor vive so, e tendo de dar companhia a sua filha, é melhor que lhe dê uma madrasta.

Luiz Garcia abanou resolutamente a cabeça.

— Não tenho vocação para o casamento, disse elle depois de uma pausa ; minha verdadeira vocação é o celibato.

— Foi por isso que enviuvou ?

— Casei-me uma vez, é verdade, mas não foi por amor ; além de que, era rapaz.

— Quando teimo em alguma cousa, é difficil que não vença, disse a viuva depois de alguns instantes. Ha duas pessoas de quem gósto muito, ella e o senhor, ambas dignas uma da outra ; e eu entendi que as devia casar, e heide casal-as. Por que está a sorrir com esse ar incredulo ?

Como Luiz Garcia não respondesse e continuasse a sorrir, Valéria ergueu-se e foi até a varanda. donde se olhava para a chacara ; depois voltou-se para dentro :

— Ande ver sua noiva, disse ella.

Luiz Garcia foi até á varanda ; a viuva apontou-lhe para o grupo de Estella e Yayá.

Na chacara havia um canteiro circular, plantado de gramma, no centro do qual jorrava a agua de um repucho. A bacia deste era orlada de plantas, cujas folhas largas, rajadas umas de escarlata, outras de branco, interrompiam a monotonia da relva. Dessas folhas colhêra Estella algumas,

entretecêra os talos formando uma capella, a perdido de Yayá. Quando Luiz Garcia chegou á janelle, a moça concluia o difficil trabalho. Uma vez prompto, Yayá que olhava para ella, infantilmente anciosa, inclinou a cabeça, e Estella cingiu-a com a grinalda rustica; depois recuou alguns passos, approximou-se outra vez, concertou-a melhor. As folhas cahiam-lhe sôbre os hombros irregularmente, ou erguiam-se sôbre a cabeça, e o todo daria ideia de uma nayade casquilha. Estella mirou-a alguns instantes; inclinou-se para ella e beijou-o repetidas vezes. Yayá quiz pagar-lhe o trabalho e a caricia devolvendo-lhe a grinalda, e collocando-lh'a ella mesma na cabeça. Estella recusou, mas como a menina insistisse, batendo impacientemente o pe, cedeu ao desejo infantil. Inclinou-se; Yayá, que trepára a um banco, cingiu-lhe a cabeça, como a outra lhe fizera, e, satisfeito o seu capricho, saltou do banco ao chão.

Nesse momento, como Valéria falava a Luiz Garcia, não viram estes dous que a menina, saltando precipitadamente e mal, caíra na areia; so deram pelo desastre ouvindo um pequeno grito angustioso de Estella. A moça corrêra á menina para a fazer levantar. A queda fôra pequena;

Yayá procurava sorrir, mas um seixo que havia no chão, e sôbre o qual caíra o rosto, fizera-lhe uma leve escoriação na face.

— Não foi nada, dizia ella.

— Nada! Voce feriu-se... Ora, isto! Papae que ha de dizer.... Anda ca.

Estella levou a menina pela mão até o repucho; molhou o lenço na agua; lavou-lhe o sangue da face, inclinada sôbre ella, que sorria voluntariamente. Nesse momento, Luiz Garcia, que havia descido logo, chegou ao grupo das duas.

— Não foi nada, papae, disse Yayá lendo no rosto do pae o motivo que o trouxera; fui pular do banco e caí. Foi bem feito; é para eu não ser travêssa.

Luiz Garcia estendêra a mão direita sôbre a cabeça da filha e examinava-lhe a escoriação, que era pouco mais de nada. Tranquillisou-se e reprehendeu-a levemente, Estella, que interrompêra a operação, concluiu-a dizendo que o caso era de pouca monta, mas podia ter sido mais grave. Luiz Garcia agradeceu-lhe o cuidado e o obsequio.

— Demais, a culpada fui eu, disse Estella, e sem desculpa, porque não sou creança. Vamos? continuou ella pegando na mão da menina.

— Então? perguntou a viuva a Luiz Garcia logo que este voltou a ter com ella.

— Não falemos nisso, ou faça-me um milagre, disse elle seccamente.

Não obstante a commoção que lhe ficou do procedimento affectuoso de Estella, em relação a Yayá, Luiz Garcia riu no dia seguinte, ao lembrar-lhe a proposta de casamento. Quando la voltou, não ouviu falar mais em semelhante assumpto, nem Estella lhe deu a entender a menor pretensão. Pareceu-lhe que Valéria consultára apenas o seu desejo particular.

Tratando a moça de perto, Luiz Garcia havia ja observado duas cousas: primeiro, o resguardo com que ella procedia, sem ostentar a intimidade de Valéria, nem cair nos ademanes da servilidade; depois um ar de tristeza, que era a sua feição habitual. Concluiu que Estella devia padecer ou ter padecido alguma vez. Apreciou, além disso, algumas de suas qualidades moraes. Suppol-as verdadeiras, mas suppol-as tambem caducas, como as graças do rosto ou como a flor do campo; com a differença, dizia elle,—que ha um prazo fatal para que as graças percam o primitivo frescor, e a flor expire o seu último cheiro,—ao passo que a natureza social tem a decrepitude precoce, e um principio de corrupção, que destroe em breve termo todas as florescencias do primeiro sol.

Estella não desistira da ideia e cogitava um meio de chegar á execução, não obstante a confiança da viuva, que lhe dizia :—Descança ; a rede está lançada. Era justamente essa ideia de rede, que repugnava ao espirito directo e simples de Estella. Entretanto, cada dia que passava vinha confirmar a eleição da moça.

O resto foi obra de Yayá, obra dividida em duas partes, uma voluntaria, outra inconsciente. Voluntaria, porque tambem a menina, no silêncio laborioso de seu cerebro, construíra o projecto de os unir, e o dissera mais de uma vez a um e a outro. Inconsciente, porque o amor que a ligava a Estella, foi a mais poderosa fôrça que modificou o pae. Era uma affeição intensa a dessas duas creaturas ; ao passo que Yayá dava a Estella uma porção de ternura de filha, Estella achava no amor da menina uma antecipação dos prazeres da maternidade. Luiz Garcia testemunhou esse movimento reciproco e, por assim dizer, fatal. Se Yayá devesse ter madrastra, onde a acharia mais completa ? Discreta, moderada, superior a seus annos, Estella tinha as condições necessarias para esse delicado papel. A primeira insinuação da viuva foi a causa primordial ; mas o tempo, a convivencia, a affeição das duas, a necessidade de dar se-

gunda mãe á menina, e antes legítima que mercenaria, finalmente, a certeza de que a Estella não repugnava a solução, taes foram os primeiros elementos da decisão de Luiz Garcia.

Faltava so o milagre, e o milagre veio. Yayá adoeceu um dia em casa de Valéria, e a doença, posto que não grave nem longa, deu occasião a que Estella manifestasse de modo inequivoco toda a ternura de seu coração. Luiz Garcia foi testemunha da dedicação silenciosa e contínua com que Estella tratou da doente. Esse último espectáculo desarmou-o de todo. Entre elles, o casamento não era a mesma cousa que costuma ser para outros; nada tinha das alegrias ineffaveis ou das illusões juvenis. Era um acto simples e grave. E foi o que Estella lhe disse a elle, no dia em que trocaram reciprocamente as primeiras promessas.

— Creio que nenhuma paixão nos cega, e se nos casamos é por nos julgarmos friamente dignos um do outro.

— Uma paixão de sua parte, em relação á minha pessoa, seria inverosimil, confessou Luiz Garcia; não lh'a attribuo. Pelo que me toca, era egualmente inverosimil um sentimento dessa natureza, não porque a senhora o não podesse inspirar, mas porque eu ja o não poderia ter.

— Tanto melhor, concluiu Estella; estamos na mesma situação e vamos começar uma viagem com os olhos abertos e o coração tranquillo. Parece que em geral os casamentos começam pelo amor e acabam pela estima; nós começamos pela estima; é muito mais seguro.

O casamento foi approved pelo Sr. Antunes, com a mesma alma com que um reu sancionaria a propria execução Não somente se lhe iam embora esperanças muito menos modestas, como lhe repugnava o character do genro. Não cedeu sem hesitação e luta; hesitação perante a viuva, luta em relação á filha; mas cedeu, porque elle nascêra para não resistir. Habil, no entanto, em espremer algum lucro dos males inevitaveis, uma vez perdida a confiança na efficacia da recusa, aceitou o accôrdo, não somente com apparencia cordial, mas ainda entusiasta.

— O dote faz-lhe fôscas, gemia elle philosophicamente.

A viuva serviu de madrinha a Estella. Sua alegria era sincera, e tanto ou quanto desinteressada. Quasi se não lembrava ja do perigo que, dous annos antes, lhe atordoára o espirito. As cartas de Jorge eram tão livres de qualquer oppressão, tão exclusivamente militares! Além disso, a

consciencia ficava satisfeita de um desenlace que, de certo modo, compensava a perda, se alguma perda havia causado a Estella. Finalmente, a satisfação com que a viu aceitar casamento, alias suggerido por ella propria, e a felicidade de que foi testemunha durante os primeiros tempos, deram-lhe a convicção de que a moça estava ja inteiramente isenta, em relação ao filho. Não obstante a paixão deste, tinha fe que o tempo fizera a sua obra.

The first of these is the
 fact that the population
 has increased rapidly
 since the year 1800.
 This is due to a number
 of causes, the most
 important of which are
 the discovery of gold
 and silver, the
 invention of the
 steam engine, and
 the discovery of
 the telegraph.
 The second of these
 is the fact that the
 population has
 increased rapidly
 since the year 1800.
 This is due to a number
 of causes, the most
 important of which are
 the discovery of gold
 and silver, the
 invention of the
 steam engine, and
 the discovery of
 the telegraph.
 The third of these
 is the fact that the
 population has
 increased rapidly
 since the year 1800.
 This is due to a number
 of causes, the most
 important of which are
 the discovery of gold
 and silver, the
 invention of the
 steam engine, and
 the discovery of
 the telegraph.

VII

Tres mezes depois da chegada ao Rio de Janeiro, tinha Jorge liquidado todos os negocios de familia. Os haveres herdados podiam dispensal-o de advogar ou de seguir qualquer outra profissão, uma vez que não fôsse ambicioso e regesse com criterio o uso de suas rendas. Tinha as qualidades precisas para isso, umas naturaes, outras obtidas com o tempo. Os quatro annos de guerra, de mãos dadas com os successos immediatamente anteriores, fizeram-lhe perder certas preoccupações que eram em 1866, as unicas de seu espirito. A vida á redea sôlta, o desperdicio elegante, todas as seduções juvenis, eram inteiramente passadas.

O spectaculo da guerra, que não raro engendra o orgulho, produziu em Jorge uma acção contrá-

ria, porque elle viu, ao lado da justa glória de seu paiz, o irremediavel conflicto das cousas humanas. Pela primeira vez meditou; admirou-se de achar em si uma fonte de ideias e sensações, que nunca lhe deram os recreios de outro tempo. Comtudo, não se pode dizer que viera philosopho. Era um homem, apenas, cuja consciencia recta e candida sobrevivêra ás preocupações da primeira quadra; cujo espirito, temperado pela vida intensa de uma longa campanha, começava de penetrar um pouco abaixo da superficie das cousas.

Querendo adoptar um plano de vida nova, renegou a princípio todos os habitos anteriores, disposto a dar á sociedade tão somente a stricta polidez. Teve primeiro ideia de ir estabelecer-se em algum recanto silencioso e escuso no interior; mas desistiu logo, cedendo á necessidade de ficar mais á mão de uma viagem transatlantica, ideia a que alias nunca deu princípio de execução.

Os primeiros tres mezes passaram depressa; foram empregados em liquidar o inventário. Poucos legados deixára a viuva. Um delles interessa-nos, porque recaiu em favor de Yayá Garcia. A viuva beneficiava assim, indirectamente, o marido de Estella. Jorge approvou cordialmente o acto de sua mãe. Não approvou menos o dote de

Estella, mas o sentimento do vexame que experimentou, logo que d'elle teve notícia, honrava a delicadeza de seu coração.

Luiz Garcia dera-se pressa em visitar o filho de Valéria. A entrevista desses dous homens, que o curso dos successos collocára em tão delicada situação, foi cordial, mas não expansiva. Jorge não achou Luiz Garcia mais velho; era o mesmo. Não o achou tambem menos reservado que antes. A conversa, em comêço não foi além dos factos geraes; fallaram da guerra e das victórias. Jorge referiu alguns episodios, que o outro ouviu com interesse; e, como parecesse olvidar seus proprios feitos:

— Vejo que é modesto, observou Luiz Garcia; felizmente lemos as folhas e as partes officiaes.

— Fiz o que pude, respondeu Jorge; era preciso vencer ou ser vencido. Que é feito de tanta gente que ainda não vi? continuou elle para desviar o assumpto.

— Cada qual segue o seu destino. Meu sogro creio que ja o visitou...

— Ja.

— A proposito, deixe-me agradecer os beneficios que devo a sua mãe...

Jorge quiz interrompel-o com o gesto.

— Perdão; é meu dever, continuou Luiz Garcia

gravemente. A Sra. D. Valéria quiz mostrar ainda á última hora a sympathia que sempre lhe mereci. Duas vezes o fez, além de outras. Primeiramente, resolveu-me a casar outra vez, cousa que estava longe de meus calculos. Foi ella a primeira autora dessa transformação de minha vida, e em boa hora o foi, porque não me podia fazer maior obsequio. Requentou o obsequio, occultando até a última hora a prova de ternura que desde alguns mezes antes dera a minha mulher; tinha-a dotado, como deve saber...

Jorge fez um gesto affirmativo.

— Achou que não era bastante e deixou, a minha filha um legado, que sera o seu dote... Gostava muito della. Não podendo agradecel-o á bemfeitora, permitta que o agradeço ao...

— Desta vez hade obedecer-me, interrompeu Jorge com brandura; falemos de outra cousa.

— Sim; falemos de minha mulher. Saiba que rematou dignamente a obra de sua mãe; e mais uma vez me fez comprehender o beneficio do casamento. Logo depois de casado, propoz-me aceitar, em favor de minha filha, a parte com que a Sra. D. Valéria lhe manifestára sua affeição. Gostei de a ouvir, por que era signal de desinteresse, mas recusei, e recusei sem efficacia. Cedi,

emfim; e não podia ser de outro modo. Folgo de lhe dizer essas cousas porque são raras...

Jorge fechou o rosto ao ouvir essas palavras de Luiz Garcia. Advinhára a causa do desinteresse de Estella.— Eterno orgulho! pensou elle. Depois reflectiu no caso e perguntou a si mesmo se a moça teria confiado ao marido alguma cousa do que se passára entre elles. Era difficil perceber-o, mas não era acertado suppol-o. Nenhuma mulher o faria nunca, Estella menos que nenhuma outra. Interrogou o rosto de Luiz Garcia; achou-o placido e immovel. Apos alguns segundos de silêncio, estendeu-lhe a mão.

— Permite-me então que o felicite? disse elle.

— De coração, acudiu Luiz Garcia. E depois de erguer-se: — Se eu tivesse o sestro de dar conselhos, dir-lhe-hia que se casasse.

— Póde ser.

— Não lhe pergunto pela outra paixão; creio que a esqueceu de todo.

— De todo.

Luiz Garcia apertou-lhe cordialmente a mão e sahiu, depois de lhe offerecer a casa. Jorge ficou alguns instantes pensativo. A noticia do dote de Estella causara-lhe certo vexame; a noticia da doação feita pela moça em favor da enteada, pro-

duzia-lhe agora um sentimento mesclado de admiração e despeito. Elle sentia arder no mais fundo do coração da moça um residuo de odio, e em seu proprio coração não podia deixar de approvar o acto.

Sendo forçoso pagar a visita a Luiz Garcia, Jorge demorou o cumprimento desse dever emquanto lhe foi possivel fazel-o sem reparo. Um dia, enfim, sabendo por intermedio do Sr. Antunes que a familia não estava em casa, foi a Santa Thereza e deixou la um bilhete de visita.

A vida de Jorge foi então dividida entre o estudo e a sociedade, á qual cabia somente uma parte minima. Estudava muito e projectava ainda mais. Delineou várias obras durante algumas semanas. A primeira foi uma história da guerra, que deixou por mão, desde que encarou de frente o monte de documentos que teria de compulsar, e as numerosas datas que sería obrigado a colligir. Veiu depois um opusculo sôbre questões juridicas e logo duas biographias de generaes. Tão depressa escrevia o titulo da obra como a punha de lado. Seu espirito soffrego colhia so as primicias da ideia, que alias entrevia apenas. Uma vez, uma so vez, lembrou-se de escrever um romance, que era nada menos que o seu

proprio ; mas esse genero de escriptos pessoaes so é supportavel á fôrça de grande talento. Ao cabo de algumas páginas, reconheceu que a execução não correspondia ao pensamento, e que não sahia das effusões lyricas e das proporções da anedocta. Faltava-lhe o engenho preciso para extrahir do facto particular a lei universal e humana ; e a sagacidade com que o reconheceu sobrelevava a todos seus meritos.

Quando mais disposto se achava a compor essa autobiographia, occorreu vagar a casa da Tijuca, a mesma aonde fôra uma vez com sua mãe e Estella, ponto de partida dos successos que lhe transformaram a existencia. Quiz vel-a novamente ; talvez alli achasse uma fonte de inspiração. Foi ; achou-a quasi no mesmo estado. Entrou curioso e tranquillo. Pouco a pouco sentiu que o passado começava a reviver ; e a resurreição foi completa, quando penetrou na varanda, em que da primeira vez achára o casal de pombos, solitario e esquecido. Ja la não estavam as pobres aves ! Tinham voado ou morrido, como as esperanças d'elle, e tão discretamente que a ninguem revellaram o desastrado episodio. Mas as paredes eram as mesmas ; eram os mesmos o parapeito e o ladrilho do chão. Mudam

os homens, a vida varia seus aspectos ; ha porém nas cousas inanimadas a virtude de guardar as feições fugitivas do tempo ; e a rua insignificante, o predio denegrido, o muro escalavrado captivam os olhos da memoria, reconstruindo a sensação que se foi.

Jorge encostou-se ao parapeito, onde estivera Estella, com os pombos ao collo, diante d'elle, naquella fatal manhã. O que sentia nesse outro tempo, posto frisasse o amor, tinha ainda um pouco de estouvamento juvenil. Comtudo, a vista das paredes nuas e frias da varanda abria-lhe na alma a fonte das sensações austeras ; e elle tornou a ver os olhos férvidos e o rosto pallido da moça ; pareceu até escutar-lhe o som da voz. Viu tambem a sua propria violencia ; e, como em meio de tantas vicissitudes, trazia ainda a consciencia integra, a recordação fel-o estremecer e abater. Jorge fincou os braços no parapeito e fechou a cabeça nas mãos.

— Ola, senhor dorminhoco ! São horas de almoçar.

Jorge ergueu vivamente a cabeça e olhou para a chacara, donde lhe pareceu que sahira a voz. Na chacara, a vinte passos de distância, estava um homem, que sorria para elle, com as mãos nas

costas, seguras a uma grossa bengala. Jorge sentiu um calefrio, como se lhe descobrissem o segredo do passado. So depois de desfeita a primeira sensação, alias curta, respondeu sorrindo:

— Não durmo; estou pensando nos alugueis.

— Muda-se para aqui?

— Não.

— A casa é sua?

— É. Suba ca.

O homem galgou os seis degraos da escada de tijolo e entrou na varanda, onde Jorge assumira exclusivamente o papel de proprietario, olhando attentamente para as paredes do edificio.

— Que faz por aqui, Sr. Procopio Dias, ás dez horas da manhã? disse Jorge logo que o outro appareceu.

— Passei a noite na Tijuca; soube que ésta casa vagára, vim vel-a; não sabia que era sua. Está um pouco estragada.

— Muito.

— Muito?

— Parece.

Procopio Dias abanou a cabeça com um gesto de lástima.

— Não é assim que deve responder um proprietario, disse elle. Meu interesse é achal-a arrui-

nada; o seu é dizer que apenas precisa de algum concerto. A realidade é que a casa está entre a minha e a sua opinião. Olhe, se está disposto a concordar sempre com os inquilinos, é melhor vender as casas todas que possue.—Ou fica perdido... Com que então ésta casa é sua? A apparencia não é feia; ha alguma cousa que póde ser concertada e ficará então excellente. Não é casa moderna; mas é solida. Eu ja a vi quasi toda; descí á chacara, e estava a examinal-a, quando o senhor appareceu na varanda.

— Quer ficar com ella?

— Ingenuo! respondeu Procopio Dias batendo-lhe alegremente no hombro. Se eu confesso que ella não está muito estragada é porque não a quero para mim. E' grande de mais; e depois, fica muito longe da cidade. Se fôsse mais para baixo...

— Mas no caso de que haja por ahi algum namôro? ponderou Jorge sorrindo.

— Falemos de outra cousa, acudiu o outro faiscando-lhe os olhos.

Os olhos de Procopio Dias eram côr de chumbo, com uma expressão reflectida e sonsa. Tinha cincoenta annos esse homem, uns cincoenta annos ainda verdes e prosperos. Era mediano de carnes e de estatura, e não horriavelmente feio; a porção

de fealdade que lhe coubera, elle a disfarçava, quanto podia, por meio de qualidades que adquirira com o tempo e o trato social. Fazia ás vezes um movimento que lhe descrevia na testa cinco rugas horisontaes. Era uma das suas maneiras de rir. Além dessa particularidade, havia o feitio do nariz, que representava um triangulo de lados eguaes, ou quasi: nariz a um tempo sarcastico e inquisidor. Não obstante a expressão dos olhos, Procopio Dias tinha a particularidade de parecer simplorio, sempre que lhe convinha; nessas occasiões é que ria com a testa. Não usava barba; elle proprio a fazia com o maior esmêro. Via-se que era homem abastado. As roupas, graves no córte e nas côres, eram da melhor fazenda e do mais perfeito acabado. Naquella manhã trazia uma longa sobrecasaca abotoada até metade do peito, e deixando ver meio palmo de camisa, infinitamente bordada. Entre o último botão da sobrecasaca e o unico do collarinho, fulgia um brilhante vasto, ostensivo, escandaloso. Um dos dedos da mão esquerda ornava-se com uma soberba granada. A bengala tinha o castão de ouro lavrado, com as iniciaes delle por cima,—de fórma gothica.

Jorge conheceu Procopio Dias no Paraguay, onde este fôra negociar e triplicar os capitaes, o que

lhe permittiu collocar-se acima das viravoltas da fortuna. Travaram relações, não íntimas, mas frequentes e agradaveis, e até certo ponto uteis a Procopio Dias, que obteve de Jorge mais de uma recommendação. Não obstante a frequencia das relações, estavam longe da amizade íntima; e isso, não por esforço de Procopio Dias, cujas maneiras faceis assediaram por muito tempo a inexperiencia de Jorge. O motivo de Procopio Dias cessou com a guerra, desde que com a guerra cessára tambem o interesse mercantil. Jorge não tinha motivo contra elle; quando o conhecêra estava no periodo melancholico.

— Ainda não respondeu á minha suspeita, disse Jorge dando o braço a Procopio Dias.

— O namôro?

— Sim.

— Nem sombras disso, meu caro! Ou antes.... creio que vou entrar para um convento: é a minha última ambição.

Procopio Dias tinha dous credos. Era um delles o lucro. Mediante alguns annos de trabalho assiduo e finuras encobertas, viu engrossarem-lhe os cabedaes. Em 1864, por um instincto verdadeiramente miraculoso, farejou a crise e o descalabro dos bancos, e retirou a tempo os fundos que tinha

em um delles. Sobrevindo a guerra, atirou-se a toda a sorte de meios que pudessem tresdobrar-lhe as rendas, cousa que effectivamente alcançou no fim de 1869.

A não ser o segundo credo, é provavel que Procopio Dias so liquidasse com a morte. Tendo chegado a uma posição solida, aos cincoenta annos, achou-se deante de outra riqueza, não inferior áquella, — o tempo, — essa apolice de juro infinito, atraz da qual correm tantos que so a alcançam na sepultura. Ora, o segundo credo era o gôzo. Para elle, a vida physica era todo o destino da especie humana. Nunca fôra sordido; desde as primeiras phases da vida, reservou para si a porção de gôzo compativel com os meios da occasião. Sua philosophia tinha dous paes: Lucullo e Salomão,—não o Lucullo general, nem o Salomão piedoso, mas so a parte sensual desses dous homens, porque o eterno feminino não o dominava menos que o eterno estomago. Entre os collegas de negocio foi sempre tido como um feliz vencedor de corações francos. E, ao envez de outros, não punha nisso a menor vaidade ou gloriola; preferia a cautella e a obscuridade, não em attenção ao pudor público, mas porque era mais commodo. Nenhuma diva mundana teria jamais a audacia

de cortejar-o na rua ou sorrir-lhe simplesmente; perdia o tempo e o sacerdote. Gozava para si, que é a perfeição sensual.

Não conhecia Jorge nem a vida nem o caracter do outro. Procopio Dias tinha o peor merito que póde caber a um homem sem moral: era insinuante, affavel, conversado; tinha certa viveza e graça. Era bom parceiro de rapazes e senhoras. Para os primeiros, quando elles o peliam, tinha a anedocta crespa e o estylo vil; se lhes repugnava isso, usava de atavios differentes. Com senhoras era o mais paciente dos homens, o mais serviçal, o mais bolicoso,—uma joia.

— Ninguem o ve, dizia elle d'ahi a duas horas, á mesa do almôço de Jorge, na casa da rua dos Invalidos. Não conheço os seus amigos de outro tempo, mas devo crer que todos lhe censuram essa vida de bicho do matto.—Nos theatros.... nunca vae aos theatros?

— Quasi nunca.

— Vamos hoje?

— Corruptor! disse Jorge sorrindo.

De noite foram ao theatro. Procopio Dias estava de veia; a palestra, a scena, o proprio tempo, tudo conspirou para dissipar as sombras de melancholia que a manhã accumulára na frente de

Jorge. — Não se deixe apodrecer na obscuridade, que é a mais fria das sepulturas, dizia Procopio Dias, á mesa de um hotel, onde fôra ceiar. Jorge não comeu nada. Mau grado o prazer que achava em estar com elle, não quiz aceitar-lhe o obsequio da ceia, apesar de lhe ter feito o do almôço. Procopio Dias percebeu isso mesmo, mas não se molestou; abaixou o cabeça, deixou passar essa onda de desconfiança, e surgiu fóra, a rir. Sahiram dalli uma hora depois. A evocação da Tijuca tinha-se esvaído.

Jorge deixou-se persuadir dos conselhos do outro. Abriu mão do último livro planeado, contentando-se com tel-o vivido. Demais o tempo ia minando a antiga sensação, e a vida social tornava a prende-lo em suas malhas.

Entre as pessoas que tornou a ver, figurava a mesma Eulalia, com quem a mãe quizera casal-o, alguns annos antes. Eulalia não ficára solteira; estava na lua de mel, uma lua de mel que durava mais de um anno. O casamento fôra a vara mosaica, mediante a qual se lhe abrira no coração uma fontezinha de ternura. Encontraram-se n'um baile. Nenhum delles sentiu acanhamento; como nunca chegaram a tratar dos projectos de Valéria, puderam falar com a mesma

isenção de 1866. A differença é que Eulalia, que era feliz, exagerava a felicidade para melhor mostral-a a Jorge e convencel-o de que antes ganhára do que perdêra com a recusa delle.

— Va' la á rua de Olinda, disse a moça; quero mostrar-lhe meu filho.

Jorge foi. Eulalia mostrou-lhe o filho, creança que valia por duas, tão gorda e vigorosa era. Jorge chegou a pegar nelle, mas não sabia haver-se com as rendas, os babados, as fitas. Eulalia que possuia ja toda a destreza materna, tomou-lh'o das mãos. —O senhor não entende disto, disse ella. E depois de concertar a touca da creança, beijou-a muitas vezes, riu-se para ella, fez-lhe um monologo, tudo com uma graça e poesia, que Jorge estava longe de lhe suppor cinco annos antes. Elle contemplava essa joven mãe, elegante e natural, e sentia-se tomado de inveja e cobiça.

— A felicidade é isto mesmo, pensou elle.

Voltou la algumas vezes, fez-se íntimo da casa. Começou a receber tambem. Viu entre os frequentadores de sua casa o pae de Estella, que achou nelle a benevolencia do desembargador. O Sr. Antunes era conviva certo ao almôço dos domingos; dava-lhe notícias do genro e da filha. Elle pranteava ainda a chimera esvaída, e achava

não sei que dolorido prazer em falar de Estella ao genro de suas ambições. Demais, era um como desfôrço do outro, a respeito de quem aventurou mais de uma queixa. Jorge, porém, ouvia-o sem lhe responder nada.

No meado do anno de 1871, fez Jorge uma excursão a Minas-Geraes, com o fim de ajoelhar-se á sepultura de sua mãe, cujos ossos transportaria opportunamente para um dos cemiterios da côrte. A excursão durou seis semanas. Jorge visitou alguns parentes, e regressou á côrte nos principios de agosto.

Um incidente transtornou-lhe os planos.

The following is a list of the names of the persons who were present at the meeting held on the 10th of the month of January 1871, at the residence of Mr. J. H. ...

The meeting was held at the residence of Mr. J. H. ... on the 10th of the month of January 1871, at the residence of Mr. J. H. ...

The following is a list of the names of the persons who were present at the meeting held on the 10th of the month of January 1871, at the residence of Mr. J. H. ...

The following is a list of the names of the persons who were present at the meeting held on the 10th of the month of January 1871, at the residence of Mr. J. H. ...

The following is a list of the names of the persons who were present at the meeting held on the 10th of the month of January 1871, at the residence of Mr. J. H. ...

VIII

Chegando á côrte, Jorge teve noticia de que Luiz Garcia estava enfêrmo. Não contava com o incidente, que o poz em grande perplexidade. Não queria visital-o, e mal poderia deixar de o fazer. Luiz Garcia fôra prezado de seus paes; elle proprio lhe tinha estima e consideração: motivos bastantes a aconselhar o desempenho de um dever de cortezia. Mas, por outro lado, ir a Santa Thereza era arriscar-se á suspeita de Estella. Jorge vacillou durante dous longos dias. Certo, elle sentiu algum alvoroço, com a ideia de a ver; ideia que, se buscou regeitar do espirito, la ficou latente e dissimulada. Mas a razão que confessava a si proprio era a da conveniencia.

Venceu a hesitação e foi a Santa Thereza, na tarde do terceiro dia. A casa não era já a mesma; tinha dimensões um pouco maiores que a outra. Era nova, ladeada de verdura, com as telhas ainda da primeira côr. Havia duas entradas, uma para a sala, ficando a porta entre quatro janellas, outra para o jardim, e era uma porta de grade de ferro, aberta no centro de um pequeno muro, por cima do qual vinha debruçar-se a verdura de uma trepadeira. Ahi achou Raymundo, mais velho do que o deixára, mas não menos forte. Raymundo conheceu-o, apesar de queimado do sol. Abriu-lhe a porta; acompanhou-o alegremente ao fundo do jardim.

— Meu senhor vae ficar muito contente, dizia elle fazendo-o entrar.

— Está melhor?

— Está, sim senhor. Olhe, está alli.

Raymundo apontou para um grupo de pequenas árvores, atravez de cuja ramagem se descobriam vestidos de mulher. Jorge sentiu coar-lhe pelas veias uma onda de frio. Mas passou depressa; e deu o primeiro passo tão firme, como deante das legiões de Lopez.

— Quem é, Raymundo? cantou uma voz desconhecida, no meio das árvores.

Jorge viu apparecer uma moça, que representava ter dezoito annos e não contava mais de dezeseis; reconheceu a filha de Luiz Garcia. Ella não o reconheceu logo; os trabalhos da guerra tinham-n'o mudado. Demais, nas poucas vezes que o vira não lhe havia prestado muita attenção. Jorge foi conduzido até a cadeira onde se achava estirado Luiz Garcia, entre duas outras, uma com um trabalho de agulha em cima, outra com um livro aberto. Luiz Garcia recebeu-o com satisfação e cordialidade; Jorge explicou a demora da visita pelo facto de estar auzente. A explicação era uma cortezia nova; Luiz Garcia agradeceu-lh'a.

— Estive muito prostrado, disse elle; não sei mesmo se cheguei ás portas da morte. Agora estou quasi bom.

Jorge sentára-se a um lado do convalescente, em quanto Yayá, do outro lado, brincava com os cabellos do pae ou lhe apertava uma das mãos. Luiz Garcia contou as peripecias da doença e exaltou a dedicação da familia; Jorge falou pouco, ja por evitar trahir a commoção que sentia ao penetrar naquella casa, ja por não prolongar a visita e podel-a terminar no primeiro intervallo de silencio. No fim de quinze minutos levantou-se.

— Espere um pouco, disse o convalescente. Yayá, vae chamar tua madrasta.

Yayá levantou-se para obedecer á ordem do pae; mas no momento em que ia pousar nos joelhos deste o livro que tinha no regaço, ouviu-se um passo na areia e logo depois ésta subita palavra:

— Prompto!

Era Estella. O sobresalto de Jorge, por mais imperceptivel que fôsse, não escapou a Yayá, e fel-a sorrir á socapa; attribuiu-o ao susto. Estella appareceu; mas, porque ja sabia da presença de Jorge, pôde encaral-o sem nenhuma apparente commoção. Houve certa hesitação entre um e outro, mas foi curta. A moça inclinou-se levemente e estendeu-lhe a mão. Jorge apertou-lh'a.

— Ainda não tinha tido a satisfação de a ver depois de minha volta do Paraguay, disse elle.

— É verdade, respondeu a moça; vivemos muito retirados.

Estella chegou-se ao marido, affastando-se Jorge para deixal-a passar.— Prompto, repetiu ella. Trazia-lhe um copo de geléa. Em quanto Luiz Garcia tomava a refeição de convalescente, Estella ficou de pe, ao lado d'elle; depois sentou-se e dirigiu a palavra ao filho de Valéria. Naturalmente

falou-lhe da campanha. Elle respondeu sem affectação, e com tranquillidade.

— Já tive occasião de lhe dizer que foi um dos heroes, interveiu Luiz Garcia olhando para a mulher; mas o Dr. Jorge teima em escurecer os seus proprios serviços. Yayá não é a mesma cousa.

— Sim? perguntou Jorge.

— É verdade; durante toda a campanha matou pelo menos metade do exercito paraguayoy.

Yayá lançou ao pae um olhar de graciosa censura.

— Não precisa corar, disse Jorge; era uma maneira de ser patriota; mas creia que havia menos perigo em matar o inimigo ca de longe.

— O senhor matou algum? perguntou Yayá no fim de um instante.

— Provavelmente. Na guerra é preciso matar ou morrer. Não me importava morrer; mas ha occasiões em que o mais indifferente é um heroe. Eu fiz o que pude.

Como a tarde começasse a escurecer, Estella disse ao marido que era tempo de recolher-se a casa. Ergueu-se para lhe o dar o braço; Jorge porém apressou-se a substituil a. Estella foi adeante, e quando Jorge entrou na sala com o convalescente, ella preparava a cadeira em que este devia sentar-se, uma larga e extensa cadeira

de vime. Luiz Garcia esperou alguns instantes, em quanto a mulher collocava as almofadas, resvalando serenamente de um lado para outro.

Durante essa curta espera, Jorge olhava para a moça, e era a primeira vez que o fazia mais detidamente. Pouca era a differença entre a Estella de 1866 e a de 1871. Tinha o mesmo rosto pallido e os mesmos olhos severos. As feições não haviam mudado; o busto conservava a graça antiga; estava so um pouco mais cheio, differença que não destoava da estatura, que era alta. Ésta era a pessoa physica. Moralmente devia ser a mesma; mas que contraste na situação! Assim,—a mulher que o levára a servir por quatro annos uma campanha ardua e porfiosa, e cuja imagem não esquecerá no centro do perigo, essa mulher estava alli, deante d'elle, ao pe de outro, feliz, serena, dedicada, como uma espôsa biblica. A comparação doeu-lhe; mas o coração começava a repetir-lhe juvenilmente as mesmas horas que ja havia batido. Para refreal-o, Jorge despediu-se dez minutos depois.

— Ja! exclamou Luiz Garcia. Foi visita de médico. Agradeço-lhe, entretanto, a attenção. Ésta casa é sua; sabe que todos nós o estimamos.

Jorge seguiu para casa, contente e arrependido

da visita que acabava de fazer. Gastou as primeiras horas da noite a folhear dez ou doze tomos, lendo a trancos duas ou tres páginas de cada um, abertas ao acaso, e trinta vezes interrompido. Quando os olhos estavam mais attentos na página aberta, o espirito sahia pe ante pe e deitava a correr pela infinita campanha dos sonhos vagos. Voltava de quando em quando; e os olhos que haviam chegado mecanicamente ao fim da página tornavam ao princípio, a reatar o fio da attenção. Como se a culpa fôsse do livro, trocava-o por outro, e ia da philosophia á historia, da critica á poesia, saltando de uma lingua a outra, e de um seculo a outro seculo, sem outra lei mais do que o acaso.

O clarão da seguinte manhã dissipou uma parte dos cuidados da noite. O primeiro alvoroço tinha passado. Jorge disse a si mesmo que bastava ser homem, esquecer o incidente da vespera, e arredar para sempre a possibilidade de outros. Não repetiria a visita a Luiz Garcia; e provavelmente não os veria nunca mais. Na rua do Ouvidor encontrou Procopio Dias, que lhe disse á queimadura.

— Entrei meia hora depois do senhor sair.

— Onde?

— Em Santa Thereza. Se se demora meia hora mais, encontrava-o e poderíamos ter descido juntos. Conhece ha muito tempo o Luiz Garcia?

— Desde muito moço.

— Tambem eu ; mas não o via ha dez annos. Está o mesmo homem ; está melhor, porque casou com uma mulher bonita. Que gente é aquella ?

— A mulher foi educada por minha mãe.

— Ve-se que sim. Oh ! falámos muito do senhor.

— Sim ? perguntou vivamente Jorge.

Procopio Dias olhou fixamente um instante ; depois riu com a testa.

— Muito, repetiu elle ; eu e o Luiz Garcia travamos um duello de louvores , e se não ha nisto vaidade creio que o venci ; naturalmente por que sou mais expansivo do que elle. Na verdade, elle é sêcco, mas o pouco que disse, disse-o com sinceridade. Parece estimar-se muito aquella familia.

Procopio Dias tornou a falar-lhe de Santa Thereza, na noite do dia seguinte, em uma casa onde jantaram juntos. Falou-lhe primeiramente em particular, depois deante de outros. A dona da casa, que era uma Diana caçadora de boatos e novidades, farejou algum mysterio entre as rugas da testa de Procopio Dias, e dobrando as pontas do

arco, disparou subtilmente uma flecha, que ninguém viu, mas foi enterrar-se no coração de Jorge. Este fez boa cara ao tiro, mas lá dentro sangrou um pouco de irritação e medo. Sentia no fundo da consciencia o calor de um sentimento honesto, e comtudo a opinião tendia a apoderar-se d'elle e a devassar-lhe as cinzas do passado; cinzas frias ou mornas, é o que elle não podia ainda discernir. Confiado em si mesmo, Jorge tremia deante da opinião,—a opinião do epigramma e da anedocta, que começava a sacudir o seu riso escarninho e cru.

Inquieto e aborrecido, sahiu dalli pouco depois de jantar. O gracejo da dona da casa continuava a zumbir-lhe ao ouvido, ao mesmo tempo que a figura de Estella lhe surgia aos olhos, com o seu aspecto do costume. Já entrado na rua dos Invalidos, Jorge desandou o caminho e foi direito a um theatro, com o fim de aturdir-se e esquecer mais depressa. Eram nove horas e meia; assistiu a um resto de drama, que lhe pareceu jovial, e a uma comedia inteira, que lhe pareceu lugubre. Não obstante, arejou o espirito dos cuidados da noite, e caminhou para casa mais leve e desassombrado. Era uma hora quando chegou; o creado entregou-lhe uma carta.

— A pessoa que trouxe ésta carta disse que era urgente.

Jorge recebeu-a, sem conhecer a lettra do sobrescripto. Era lettra de mulher. Abriu-a sem pressa, mas não sem curiosidade. Não era longa; dizia simplesmente isto:— «Illm. Sr. doutor. Papae está muito mal; pede-lhe o favor de vir a nossa casa. — *Lina Garcia.* »

— A que horas veio ésta carta? perguntou elle ao creado.

— Ás sete.

Jorge fez um gesto de enfado e mandou buscar um tilbury. Dahi a uma hora parava á porta de Luiz Garcia. Era tudo silêncio. Jorge deteve-se alguns instantes, incerto sôbre o que convinha fazer. O perigo, se perigo houve, podia ter passado, e toda a familia estaria em repouso. Espreitou pela porta do jardim, e viu uma claridade frouxa, atravez de uma veneziana. Logo depois ouviu passos na areia. Era o Sr. Antunes que sentíra parar o tilbury.

— Meu genro está mal, disse o pae de Estella; teve ésta manhã uma recahida e perto das oito horas cuidamos perdê-lo.

Jorge entrou.

Luiz Garcia estava prostrado; a febre ardia-lhe

sinistramente nos olhos. De um lado e de outro do leito, viam-se a mulher e a filha, aparentemente quietas, mas gastando toda a fôrça moral em suster a angústia que ameaçava fazer-se em lagrymas.

— Que tem ? perguntou Jorge approximando-se do enfêrmo.

— Uma febrinha importuna, respondeu este.

A um signal, Estella e Yayá retiraram-se da alcova, onde so ficou Jorge.

Mandando chamar o moço, Luiz Garcia punha em execução um pensamento que lhe brotára no calor da febre. Ouviu do médico algumas palavras que lhe fizeram suppor a probabilidade da morte ; e, não tendo amigos nem parentes, e não querendo confiar a mulher e a filha ao sogro, lançou mão da pessoa que lhe pareceu ter a sizudez bastante e a influencia necessaria para as dirigir e proteger.

— Seu pae foi amigo de meu pae, disse elle ; eu fui amigo de sua familia ; devo-lhe obsequios apreciaveis. Se eu morrer, minha mulher e minha filha ficam amparadas da fortuna, por que o dote de uma servirá para ambas, que se estimam muito ; mas ficam sem mim. É verdade que meu sogro, mas... mas, meu sogro tem outras occupações, está velho, póde faltar-lhes de repente. Quizerá pedir-lhe que as protegesse e guiasse ; que

fôsse um como tutor moral das duas. Não é que lhes falte juizo; mas duas senhoras sosinhas precisam de conselhos... e eu... desculpe-me se sou indiscreto. Promette?

Jorge prometeu tudo, com o fim de o tranquilisar, porque Luiz Garcia parecia excessivamente afflicto com a ideia daquella eterna separação. O pedido affigurou-se-lhe singular; attribuiu-o á exaltação febril do doente. Soube depois que a vida de Luiz Garcia dependia da primeira crise que fizesse a enfermidade, segundo havia declarado o médico.

Eram quasi quatro horas quando Jorge de la sahiu. Voltou ás nove e achou o médico. A crise era esperada na tarde desse dia, e so então se poderia dizer se a vida do enfêrmo estava perdida ou salva. Foi o que o médico lhe repetiu, á porta do jardim, aonde Jorge o foi acompanhar.

— Não obstante, concluiu o médico, elle tem outra doença que o deve matar dentro de alguns mezes, um anno ou anno e meio.

— Coração?

— Justamente.

Ésta noticia impressionou o moço.—Não sera illusão da medicina? perguntou elle. O médico abanou a cabeça, e sahiu. Jorge encaminhou-se

para casa, mas teria dado apenas tres passos, quando viu Estella que vinha ao seu encontro. A moça parou deante d'elle.

— Que lhe disse o médico ? perguntou.

— Tem esperanças ; logo de tarde poderá afiançar mais alguma cousa.

— So isso ?

— So,

— Não o desenganou ?

— Não.

Estella reflectiu um instante.

— De-me sua palavra, disse ella.

Jorge estendeu-lhe a mão, sôbre a qual Estella deixou cahir a sua, não menos fria que pallida.

— Sou amigo de seu marido, disse Jorge depois de alguns instantes ; creia que elle póde contar com toda a minha dedicação.

Estella pareceu accordar do momentaneo torpor ; attentou no moço, retirou a mão e respondeu com um simples gesto de assentimento. A alma subjugada tornára á natural attitude. Jorge viu-a entrar em casa e ficou so alguns minutos, a recordar a revellação do médico, e a sentir que, ao pe da tristeza que o pungia, havia alguma cousa semelhante a um sentimento egoista e cruel.

Entre a esperança e o receio gotejaram algumas

horas longas, ate que a crise veio e passou, sem levar comsigo a vida ameaçada. Na manhã seguinte a alegria foi tamanha em redor do enfêrmo, que elle viu claramente o perigo e a salvação. Nem a filha nem a mulher pareciam alquebradas do trabalho e da vigilia; estavam frescas, riso-nhas, ageis, partindo entre si o pão da alegria, como haviam partido irmãmente o pão da angústia.

Durante a molestia e a convalescença, Jorge visitou-os uma vez por dia; e fôrça é dizer que, se por um instante houve em seu coração um impulso egoista, tal impulso não se lhe repetiu depois; serviu ao doente com desinteresse e lealdade. A familia deste mostrou-se-lhe agradecida. Luiz Garcia recordou ao moço o pedido que lhe fizera na noite em que o mandára chamar, e recordou-lh'o, não so para lhe agradecer a acquiescencia, como para explical-o. Mas a explicação era difficil, porque elle cedêra principalmente á aversão que lhe inspirava o sogro, em quem não tinha a minima confiança; não obstante as meias palavras de que usou, Jorge entendeu tudo.

A frequencia trouxe a necessidade. Levado pelas circumstâncias, Jorge acostumou-se ás visitas, e amiudou-as. No mez de Setembro, a pretexto de calor, que ainda não fazia, transferiu a residencia

para a casa que tinha em Santa Thereza, e que não ficava a longa distância da de Luiz Garcia. Não havia que reparar no caso; sua mãe tinha o costume de passar alli tres a quatro mezes no anno. Demais, nas últimas semanas, elle começára a fazer-se menos visto e menos frequentado. Podia facilmente passar a outra vida mais reclusa.

Entretanto, como essa mudança antecipada para Santa Thereza podia não ter em si mesma toda a explicação razoavel, Jorge buscou enganar-se a si proprio, reunindo os elementos e lançando ao papel as primeiras linhas de um trabalho, que jamais devia acabar, mas que, em todo caso legitimava a necessidade de repouso. A porção de realidade que havia no projecto era tão infima, que elle sentiu vibrar dentro de si o latego da consciencia. Para applacar essa eterna rebelde, colligiu as fôrças todas e atirou-se de vez ao trabalho. Nos intervallos deste é que visitava a casa de Luiz Garcia, uma ou duas vezes por semana. Aos domingos, tinha sempre a jantar o Sr. Antunes, com quem jogava uma partida de bilhar. Tentou ensinar-lhe o xadrez, mas desanimou ao fim de cinco licções.

— Ah! mas nem todos tem o seu talento! exclamou triumphalmente o pae de Estella.

Luiz Garcia jogava o xadrez. Era o recreio usual entre elle e Jorge; outras vezes sahiam a passeio até curta distância. Luiz Garcia aceitava de boa sombra essas distracções, que não eram turbulentas nem cançativas, mas brandas e pausadas, como elle. Demais nem sempre eram distracções sem fructo. Jorge apreciava agora melhor as conversações que não eram puros nada, e os dous trocavam ideias e observações, as vezes sôbre assumpto elevado ou profundo. Luiz Garcia era homem de escassa cultura, sobretudo irregular; mas tinha os dons naturaes e a longa solidão dera-lhe o hábito de reflectir. Tambem elle ia á casa de Jorge, cujos livros lia de emprestimo. Era tarde; já não estava moço; faltava-lhe tempo e sobrava-lhe fome; atirou-se soffrego, sem grande methodo nem escrupulosa eleição; tinha vontade de colher a flor ao menos de cada cousa. E por que era leitor de boa casta, dos que casam a reflexão á impressão, quando acabava a leitura, recompunha o livro, incrustava-o por assim dizer, no cerebro; embora sem rigoroso methodo, essa leitura rectificou-lhe algumas ideias e lhe completou outras, que so tinha por intuição.

A necessidade intellectual de Luiz Garcia con-

tribuiu assim para tornar mais íntimã a convivencia, unica excepção na vida reclusa que elle continuava a ter, ainda depois de casado. Jorge pela sua parte não desmentia até alli o bom conceito que o outro formava de suas qualidades; e a familia viu lentamente estabelecer-se a intimidade e a estima entre os dous homens. Uma noite, sahindo Jorge da casa de Luiz Garcia, este e a mulher ficaram no jardim algum tempo. Luiz Garcia disse algumas palavras a respeito do filho de Valéria.

— Pode ser que eu me eugane, concluiu o sceptico; mas persuado-me que é um bom rapaz.

Estella não respondeu nada; cravou os olhos n'uma nuvem negra, que manchava a brancura do luar. Mas Yayá que chegára alguns momentos antes, ergueu os hombros com um movimento nervoso.

— Póde ser, disse ella; mas eu acho-o insupportavel.

The first of these is the fact that the
 country was a complete waste in 1600
 and that it was not until the middle of
 the century that any thing like a
 regular population had been
 established. The first settlers
 were the Dutch, who came in 1614
 and founded the city of New
 Amsterdam. They were followed
 by the English, who came in 1624
 and founded the city of Albany.
 The Dutch and English were
 followed by the French, who came
 in 1673 and founded the city of
 Montreal. The French were
 followed by the Spanish, who came
 in 1763 and founded the city of
 St. Louis. The Spanish were
 followed by the British, who came
 in 1763 and founded the city of
 New York. The British were
 followed by the Americans, who
 came in 1776 and founded the
 city of Philadelphia. The
 Americans were followed by the
 French, who came in 1793 and
 founded the city of Paris. The
 French were followed by the
 British, who came in 1803 and
 founded the city of London. The
 British were followed by the
 Americans, who came in 1803 and
 founded the city of New York.

The second of these is the fact that
 the country was a complete waste in
 1600 and that it was not until the
 middle of the century that any
 thing like a regular population had
 been established. The first settlers
 were the Dutch, who came in 1614
 and founded the city of New
 Amsterdam. They were followed
 by the English, who came in 1624
 and founded the city of Albany.
 The Dutch and English were
 followed by the French, who came
 in 1673 and founded the city of
 Montreal. The French were
 followed by the Spanish, who came
 in 1763 and founded the city of
 St. Louis. The Spanish were
 followed by the British, who came
 in 1763 and founded the city of
 New York. The British were
 followed by the Americans, who
 came in 1776 and founded the
 city of Philadelphia. The
 Americans were followed by the
 French, who came in 1793 and
 founded the city of Paris. The
 French were followed by the
 British, who came in 1803 and
 founded the city of London. The
 British were followed by the
 Americans, who came in 1803 and
 founded the city of New York.

IX

A nova ordem de cousas perturbou profundamente o ânimo de Estella. O procedimento de Jorge, por occasião da molestia do marido, não lhe pareceu esconder nenhuma intenção particular; mas durante a convalescença, e sobretudo depois della, afigurou-se-lhe que a ideia do moço era insinuar-se na familia. Para que? Estella suppunha que o amor de Jorge, ao fim de tão longo periodo, estaria acabado de todo, como producto da primeira estação. Não lhe negou um pouco de gratidão, quando viu os obsequios que prestára ao marido enfêrmo, com tanta solícitude, discrição e dignidade. Agora, porém, ao ver a frequencia e a convivencia, suppoz alguma cousa mais do que a simples affeição tradicional.

Que encanto podia offerecer a casa de uma familia retirada e obscura a um homem creado em mais apparente plana social? Seu meio era outro; tendencias de espirito ou ambições de futuro o deviam levar a outra esphera. Ésta consideração lhe pareceu decisiva. Concluiu que a paixão, vencida ou comprimida, soltava outra vez o brado da revólta; e se assim era, Jorge devia estar peor do que em 1866, porque então os sentimentos rompiam com violencia e sinceridade, ao passo que agora o seu principal aspecto era a dissimulação. O amor, se amor havia, trazia ja os olhos abertos e dispunha da razão; de estouvado, tornava-se cauteloso e subtil.

— Que ideia faz elle de mim? perguntou Estella a si mesma.

Quando ésta palavra lhe soou no espirito, Estella sentiu-se diminuida e humiliada aos olhos de Jorge; e de todas as situações possiveis para ella, a mais intoleravel era a humiliação. O leão sacudiu a juba imperial. Cumpria por termo a uma vida de reticencias e dubiedade. Estella cogitou no meio de fazer cessar a intimidade dos dous homens; quando menos, a frequencia de Jorge naquella casa. Pensou em pedil-o directamente a Jorge; mas rejeitou desde logo a ideia, alias

incompatível com sua indole; depois, pensou em dizer tudo ao marido.

Uma noite, na primeira semana de novembro, Estella assentou definitivamente revelar ao marido a unica página de seu passado. Estava sozinha, no jardim, e vira desmaiar o crepusculo da tarde, — uma tarde cinzenta e amortecida. De quando em quando o espirito volvia ao passado, e toda ella estremecia com uma sensação extranha, mysteriosa e insupportavel. A noite caiu de todo, e a alma de Estella mergulharia tambem na vaga e perfida escuridão do futuro, se a rude voz do escravo não a viesse acordar.

— Nanhã está apanhando sereno, disse Raymundo.

Estella ergueu-se e foi dalli ao gabinete do marido. Luiz Garcia trabalhava, a claridade de um lampeão, que toda convergia para elle e os papeis que tinha deante de si, graças ao effeito de um *abat-jour*. O resto do aposento ficava na meia obscuridade

— Que é? perguntou Luiz Garcia sem levantar a cabeça.

Estella parou do outro lado da secretária; Luiz Garcia ergueu então a cabeça e olhou para ella, sem lhe poder ver o transtorno das feições.

— Que é? repetiu.

Vendo-o entregue ao trabalho, por amor della e da filha, Estella hesitou; pareceu-lhe crueldade dar-lhe, em troca da protecção e do affecto, um desengano e uma afflicção. Hesitou um instante, e passou da hesitação á renúncia. Conteve-se e sahiu. Escolheu o silêncio.

Mas o silêncio so por si não melhorava nada; tarde ou cedo, o marido viria a ler em seu rosto o constrangimento, em relação a Jorge, constrangimento inexplicavel, que elle podia interpretar contra ella. Foi então que a serpente lhe ensinou a dissimulação. A necessidade deu-lhe a intuição machiavelica; isto é, a occasião não consentia um rosto franco, sinceramente hostil, mas um ar ameno, uma cordialidade de superficie, friamente cortez, mas cortez. Desse modo, salvava-se a paz doméstica, e era o essencial. Ao mesmo tempo mostraria a destemidez de seu coração, capaz de affrontar todo o artificio do outro: grão de amor-proprio, que reside no fundo das resoluções mais desinteressadas.

Com o tempo, verificou Estella que o procedimento de Jorge, se alguma intenção escondia, não a deixava sequer suspeitar; não lhe parecia ja dissimulação, mas abstenção. Elle proprio a

evitava; fugia ás conversas longas, sobretudo ás conversas solitarias. Era respeitoso e frio.

Com effeito, Jorge não havia cedido a nenhum plano preconcebido; ia á feição do tempo; mettia-se por um atalho, sem saber se iria dar á estrada recta ou a um abysmo. Nenhuma preocupação lhe ensombrava a fronte risonha e placida. Dir-se-hia que, apos longa e trabalhosa jornada, vingára o cume das delícias humanas.

A verdade é que o amor de Jorge tinha como que despido a qualidade de sentimento para constituir-se ideia fixa. Nascido de uma primeira explosão de juventude, curtiu alguns annos de ausencia. A ausencia disciplinou os primeiros ardores, quebrou os impetos, afrouxou o alento; o amor atou aos hombros as azas de um mysticismo quieto. Não parou nessa evolução. Do coração em que pousava tomou impulso e alou-se ao cerebro, onde assumiu a fixidez das resoluções definitivas. Não era ja uma paixão, mas uma convicção, isto é, outra cousa. Pensava muitas vezes na consequencia de herdar em breve prazo a espôsa de Luiz Garcia, resolução que lhe parecia necessaria; era o que elle dizia a si mesmo. E esse casamento tinha dous resultados: era uma reparação e uma desforra: reparação do mal que elle fizera,

desforra do tratamento que ella lhe deu. Ambos tinham que reprochar um ao outro. O casamento absolvía-os. Talvez na balança commum não fossem eguaes as dívidas, mas Jorge tinha certo fundo de equidade, e entendia que, se padecêra muito e longo, não excedeu o padecimento á injúria, que, a seus olhos, fôra grave.

Os ralhos da consciencia eram agora menos frequentes e menos rispídos: é o effeito natural dessa ordem de situações violentas. Os mais rigidos podem chegar assim ás complacencias inexplicaveis, e o que é hoje nobre repugnancia, é amanhã hesitação pueril. Jorge não ficou estranho a essa lei do costume. De si para sí julgava-se innocente, porqué era impassivel, esquecendo a letra do decalogo que não defende somente a acção, mas a propria intenção.

Duas circumstâncias perturbaram, entretanto, o espirito de Jorge, antes do fim daquelle anno.

A primeira foi a assiduidade de Procopio Dias, que lhe pareceu pouco explicavel. Procopio Dias era recebido com agasalho mais cordial do que elle. Em relação a Jorge, o procedimento de Estella era cauteloso e apenas affavel; o de Yayá era de algum modo medroso ou hostil; uma e outra pareciam alegrar-se quando Procopio Dias

assomava á porta. Era uma expressão diferente. Este acompanhava-as ás vezes nos passeios, ou conversava-as largo tempo, fazendo-as rir com uma espontaneidade, que não tinham a falar com Jorge. Obedecia aos desejos da madраста e aos caprichos da enteada, quaesquer que fôsem, com tamanha tolerancia e bom humor, que fazia despeitar o outro, sem o saber. Jorge attentou nos dictos e acções do intruso, e com o tempo veio a tranquillisar-se.

— E' um celibatario necessitado da companhia de mulheres, disse comsigo.

Procopio Dias não parecia outra cousa ; a atmosphera feminina era para elle uma necessidade ; o ruge-ruge das saías a melhor musica a seus ouvidos. Graças á idade, Yayá era mais familiar do que Estella ; ás vezes chegava a «judiar» com elle, excesso que o pae ou a madраста reprimia, e reprimia sem necessidade. Procopio Dias não manifestava nem sentia o menor despeito ; achava-lhe graça e chegava a fazer côro com ella.

A segunda circumstância que projectou alguma sombra no espirito de Jorge, foi justamente a hostilidade de Yayá Garcia.

— Que diabo fiz eu a esta menina ? perguntava Jorge a si mesmo.

Durante a molestia e a convalescença do pae, Yayá tratára Jorge com muita gratidão e cordialidade. Algum tempo depois, começou a diminuir essa apparencia, até que cessou de todo e se converteu n'outra cousa, que visivelmente era repugnaancia, com uma pontasinha de hostilidade. Luiz Garcia viu logo a differença, tanto mais facil de notar quanto que Estella, se não era ja tão expansiva como nos primeiros dias, tratava ainda assim o filho de Valéria com uma affabilidade, que salvava as apparencias; a unica excepção era a filha. Não deixou de a advertir; ponderou-lhe que Jorge era filho de uma pessoa a quem elles deviam estima, e de quem ella mesma houvera uma recordação posthuma; que essa circumstância devia atenuar a antipathia, se Jorge lhe era antipathico. Yayá ouvia e calava-se; emendava-se n'um dia, para reincidir toda a semana.

— Es uma extranhona, disse uma vez o pae depois de lhe repetir a advertencia.

Podia ser estranhice. A vida que Yayá tivera durante largo tempo dera-lhe o amor exclusivo da solidão e da familia. Mas no caso presente parecia ser alguma cousa mais do que isso. O rosto com que recebia Jorge não era o mesmo com que

via outras pessoas. Jorge ás vezes chegava quando ella estava ao piano; Yayá interrompia-se habilmente, fazia gotejar dos dedos umas tres ou quatro notas sôltas e divergentes e erguia-se. Se elle ia conversar com ella e a madраста, Yayá tomava a parte minima do diálogo e esquivava-se cautelosamente. Não sorria nunca se elle dizia uma cousa graciosa ou fazia um cumprimento; não animava nunca a adopção de qualquer projecto que viesse d'elle; não lia os romances que elle lhe emprestava. Se era convidada a dizer o que pensava de um ou outro desses livros, fazia descahir os cantos da bocca com um gesto de indifferença. Não falava nunca de Jorge; apparecia-lhe o menos que podia. Este procedimento constante, não affrontoso, porque ella o disfarçava, impressionou o espirito do moço, que não lhe pôde descobrir a causa verdadeira, ou pelo menos verosimil.

A verdadeira causa era nada menos que um sentimento de ciume filial. Yayá adorava o pae sôbre todas as cousas; era o principal mandamento de seu cathecismo. Instigára o casamento, com o fim de lhe tornar a vida menos solitaria, e porque amava Estella. O casamento trouxe para casa uma companheira e uma affeição; não lhe diminuiu nada do seu quinhão de filha.

Yayá viu, entretanto, a mudança que houve nos hábitos do pae, pouco depois de convalecido, e sobretudo desde os fins de setembro. Esse homem sêcco para todos, expansivo somente na familia, abríra uma excepção em favor de Jorge; sem mostrar nunca as maneiras ruidosas, alias incompatíveis com elle, era menos reservado, de mais facil e continuado accesso. Não foi porém esse primeiro reparo que produziu em Yayá a notada mudança; foi outro. Luiz Garcia deu a Jorge algumas demonstrações de confiança pessoal; e no dia em que a filha viu a primeira, recordou-se da carta que escrevêra ao moço na noite em que a molestia do pae se aggravára, e da confidencia dos dois, cujo assumpto nunca lhe chegára aos ouvidos. Neste instante sentiu borbulhar no coração uma primeira gota de fel. Imaginou que Jorge viera roubar-lhe alguma cousa. Não cogitou se haveria assumpto que dous homens devessem tratar exclusivamente entre si; suppoz-se despojada de uma parte da confiança do pae, e porque amava o pae sôbre todas as cousas, seu amor tinha os ciumes, as coleras, os arrebatamentos do outro amor, e consequentemente seus odios e lástimas.

Conhecia o pae toda a intensidade da affeição

filial da moça; e não era menor a do seu amor; mas elle dizia comsigo philosophicamente, e não sem pezar, que a natureza se encarregaria de lhe ensinar outro sentimento, menos grave, mas não menos intenso e imperioso. Quando elle assim reflectia, contemplava a filha com um olhar ja humido das primeiras saudades.

Yaya estava então em toda a limpidez de uma aurora sem nuvens. Era leve, agil, subita,—com um pouco de destimidez; às vezes aspera, mas dotada de um espirito ondulante, esguio e não incapaz de reflexão e tenacidade. Nisto podia ficar o retrato da menina, se não conviesse falar tambem dos olhos, que, se eram limpidos como os de Eva antes do peccado, se eram de rôla, como os da Sulamites, tinham como os desta alguma cousa escondida dentro, que não era de certo a mesma cousa: era um estylete. Quando ella olhava de certo modo, ameaçava ou penetrava os refolhos da consciencia alheia. Mas eram raras essas occasiões. A expressão usual era outra, meiga ou indifferente, e mais de infancia que de juventude. Talvez a bocca fôsse um pouco grande; mas os labios eram finos e energicos. Em resumo, as feições dos onze annos estavam alli desenvolvidas e mais accentuadas.

Uma tarde Luiz Garcia recebeu ordem de ir immediatamente á casa do ministro. Sahiu, deixando a mulher e a filha, anciosas pelo resultado. Jorge appareceu pouco depois. A demora de Luiz Garcia foi longa; e Jorge ter-se-hia retirado, se não fôra a chegada do Sr. Antunes, que deu um sôpro de vida á conversa que expirava. Nove horas, dez horas, onze horas bateram sem que Luiz Garcia voltasse. Yayá estava impaciente; receiava alguma doença subita do pae, um desastre qualquer. Eram onze horas e um quarto quando este entrou offegante, porque viera depressa, tendo encontrado Raymundo, que, ouvindo as âncias da moça, sahira a encontrá-lo e a dizer-lh'as.

Yayá atirou-se-lhe aos braços.

— Medrosa! disse Luiz Garcia abrangendo-lhe a cabeça com as mãos.

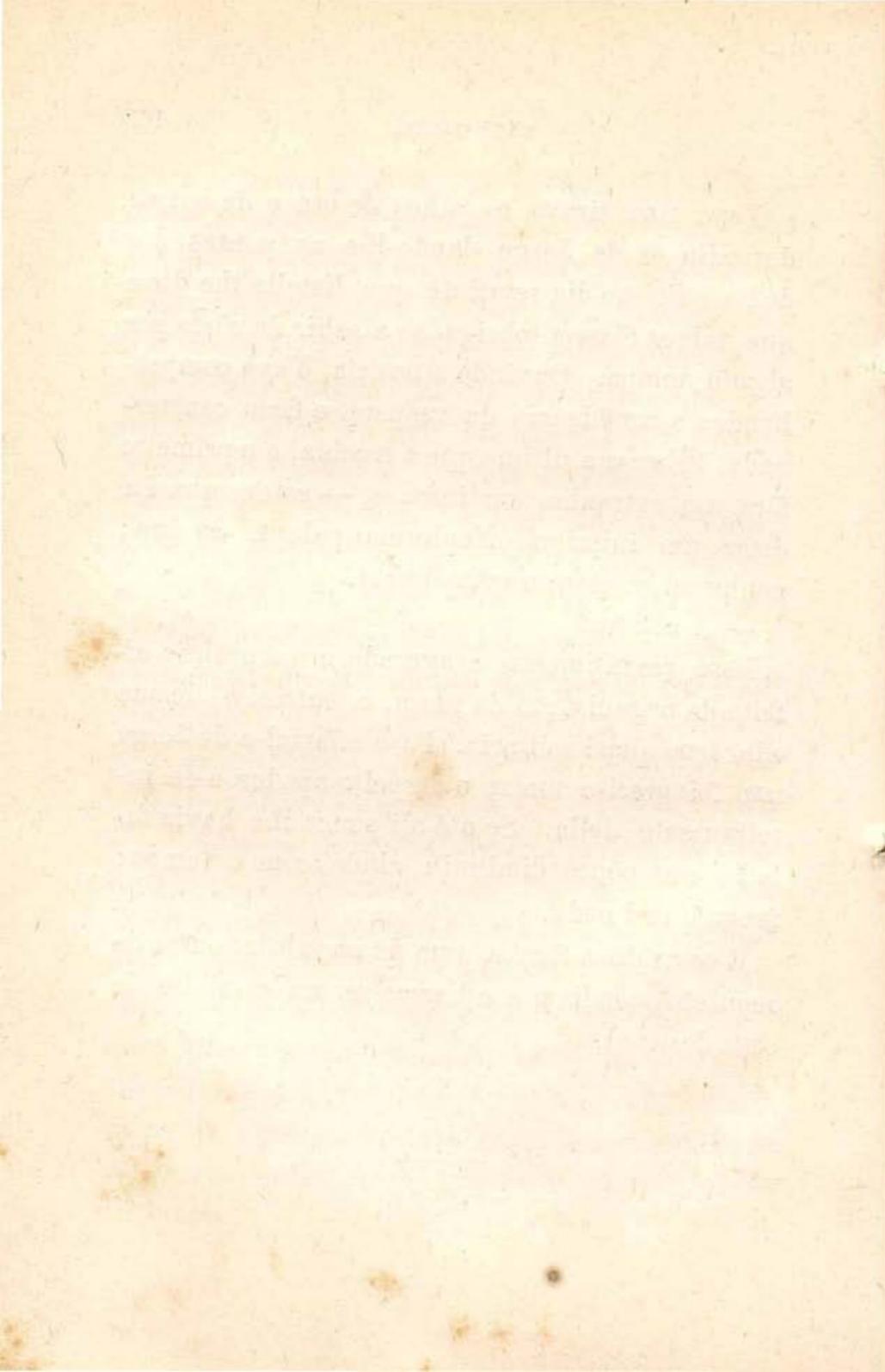
Sentou-se um instante para repousar; com a mão esquerda comprimia o coração. Logo depois ergueu-se, chamou Jorge e foi até uma das janelas. Conversaram em voz baixa dez minutos. Disse-lhe que talvez fôsse obrigado a sahir no fim daquella semana; tratava-se de uma necessidade de serviço; salvo uma hypothese, a viagem era inevitavel.

Yayá não tirava os olhos de um e de outro; despediu-se de Jorge dando-lhe as pontas dos dedos. Foi no dia seguinte que Estella lhe disse que talvez fôsem obrigadas a sahir da côrte por algum tempo. Ouvindo a notícia, Yayá comprehendeu a confidencia da vespera, e ficou consternada. Ella era a última que a recebia, e o primeiro fôra um extranho, um intruso, — esteve quasi a dizer um inimigo. Nenhuma palavra do pae; nenhuma communicacão directa.

— A última!

Esse resentimento exagerado era o proprie effeito da organisação da moça, e, outrosim, de sua educação quasi solitaria. Para affastal-a de Jorge não foi preciso mais; o despeito apoderou-se inteiramente della. Se até ali pouco lhe havia fallado, esse pouco diminuiu ainda com o tempo; fez-se quasi nada.

E essas duas fôrças, uma de impulsão, outra de repulsão, tendiam a esbarrar-se, no caminho de seus destinos.



Ora, quatro ou cinco dias depois, Luiz Garcia que, na previsão de viagem, começára a arranjar alguns papeis esparsos e antigos, dispoz-se a concluir esse trabalho, não obstante haver sido dispensada a commissão. Era dia de anno bom,— uma bella manhã, fresca, limpida, azul. Tinham ido á missa na capella do convento; almoçaram em familia, com a presença do Sr. Antunes, que inaugurára uma sobrecasaca, e trazia nessa manhã um aspecto, não somente venerador, mas até veneravel.

Yayá accordára extremamente alegre e bolicosa. O Sr. Antunes levara-lhe um ramalhete de cravos, dizendo que era para que ella recebesse outros ramalhetes durante todo o anno; e a menina, de-

pois de o receber e agradecer com uma mesura, foi pol-o n'um vaso, sôbre o parapeito da janella da alcova. O Sr. Antunes despediu-se della, meia hora depois de almoçado.

— Ja vae?

— Vou jogar uma partida de bilhar com o Jorge, disse familiarmente o pae de Estella. Viremos cedo.

— Elle vem jantar?

— Quero ver se o trago.

— Mas... papae não está prevenido, objectou Yayá.

— Está; foi elle proprio que me autorizou a trazel-o. Verdade é que fui eu que o pedi. Devemos muito áquelle moço, e ao defuncto pae e á mãe, a Sra. D. Valéria, que Deus tenha. Até logo.

Yayá ficou so, e um instante pensativa; mas, logo depois ergueu os hombros, pegou de um trabalho de agulha, inventado para matar o tempo, e caminhou para o gabinete do pae, onde o foi achar com Estella.

— Virgem Nossa Senhora! disse a moça parando á porta.

Ao pe da secretária estava uma vasta cesta, transbordando de papeis; sôbre a secretária

papeis; papeis na mão de Luiz Garcia; outros na mão de Estella; alguns esparsos no chão. Era uma liquidação de seis annos. Luiz Garcia tinha o costume de guardar tudo, cartas, exemplares de jornaes em que havia alguma cousa de interesse, apontamentos, simples cópias. De longe em longe inventariava e liquidava o passado. Havia ja alguns annos que não fazia a costumada operação. Começára quando suppunha ter de deixar a côrte; agora tratava de concluir. Estella tinha entrado pouco antes da enteada; sentára-se em uma cadeira rasa, e entretinha-se a receber ou apanhar algum pedaço de jornal velho, e a ler algum trecho em que os olhos acertavam de cahir.

— Que é? disse Luiz Garcia logo que a filha soltára a exclamação.

— Papae vae ficar afogado em papel, disse a moça.

Luiz Garcia não respondeu; voltára os olhos para uma carta que tinha na mão, e que, sem dúvida, lhe trazia alguma recordação amarga, porque elle sorria tristemente. Leu-a toda; releu alguns trechos; depois fez um gesto de desdem, rasgou-a e deitou os pedaços á cesta.

Yayá foi sentar-se do outro lado, a poucos passos do pae.

Na secretária, ao pé deste, havia um maço de cousas que serviam, um maço pequeno ; a grande maioria era a dos destroços inúteis. Não é isso mesmo a imagem do passado ? De tantos successos que nos aturdiram, commoveram, atulharam a vida, de tantas coleras, alegrias, desanimos, de tudo isso que pareceu duradouro, o residuo unico é um punhado de recordações, ou saborosas ou amargas. Luiz Garcia desdobrava ás vezes um jornal, avaramente guardado havia annos ; duas cruces ou alguns traços indicavam o trecho que nesse tempo lhe chamára a attenção. Relia-o agora ; buscava o motivo da reserva e sorria. A impressão que communicára algum interesse ao escripto desaparecêra de todo ; o escripto era um esqueleto. Tambem as cartas eram assim. Raras escapavam á destruição ; as mais dellas eram dilaceradas, umas em dous pedaços,—as infimas,—outras em trinta, as que podiam ter alguma gravidade. Estella, que o ajudava, pegou casualmente em uma carta, cuja lettra do sobrescripto lhe não pareceu extranha.

— Eu conheço ésta lettra, disse ella.

— Deixa ver.

Estella deu-lhe a carta.

— E' do Dr. Jorge, disse o marido.

Abriu-a, e depois de ler algumas linhas, sorriu. Leu-a depois até o fim. Quando acabou, dobrou-a e ficou a olhar para a mulher; tornou a desdobral-a machinalmente.

— Vou restituil-a, disse elle depois de curta pausa; talvez se envergonhe de haver escripto éstas cousas. . . .

E dirigiu os olhos á carta, com uma insistencia de aguçar o mais embotado appetite. Depois, volveu a cabeça um pouco para traz, onde ficava a filha, a distância, de olhos baixos; abafou a voz e disse a Estella:

— Nunca soubeste do verdadeiro motivo que o levou á guerra?

Estella ficou ainda mais pallida do que era; o sangue todo refluiu-lhe ao coração, donde lhe não sahiu uma so palavra; foi com um gesto negativo que ella respondeu. E se não podia empallidecer mais, podia corar e corou de vergonha. Luiz Garcia não viu nem a primeira, nem a segunda impressão de suas palavras. Enrolava e desenrolava com os dedos um dos cantos da carta. Naturalmente relembrava os successos daquelles cinco annos, as confidencias da mãe e do filho.

— Quem diria que depois de tamanho sacrificio. . . . O que são rapazes! O que são paixões!

Elle gostava de uma moça; não sei quem era, mas supponho.... A mãe fez quando pôde para domal-o; quando desesperou, lembrou-se de o mandar para o sul; elle acceitou. Fui confidente de um e de outro. Tempos depois de embarcar.... espera.... a data hade estar aqui.... 67.... Ainda em 67 durava a tal paixão; afinal parece que so esperava o fim da guerra para acabar tambem. Morreu-lhe a paixão e elle engorda. Nunca suspeitaste nada?

— Não, murmurou Estella.

Luiz Garcia deu a carta á mulher, que a recebeu trémula e fria.

— Le, que é interessante, disse elle.

Estella olhou para o papel e para o marido, vacilante, sem saber o que faria e o que pensasse.

— Le; é curioso, disse este, que voltára aos demais papeis, abrindo uns, separando outros, tranquillo e indifferente.

Estella, sem levantar a cabeça, olhou ainda de esguelha para elle, como a procurar-lhe na fronte a intenção escondida, se por ventura havia alguma; e esse gesto era tão travado de receio e hesitação, era sobretudo tão dissimulado, que ella propria o sentiu e arrependeu-se. Cravou depois os olhos no papel, sem ler, sem fitar nenhuma linha, uma

palavra unica. Não via as letras; via, ao longe, dous pombos que voavam e a candura de seus labios embaciada por uns labios de homem; nada mais. A mão tremia; ella firmou-a sôbre a borda da secretária; mas o tremor, ainda que pouco perceptivel, não cessou.

— Leste? perguntou Luiz Garcia dobrando um jornal que acabava de passar pelos olhos.

Estella fez um gesto para que esperasse um instante. Não reparava que havia decorrido tempo sufficiente para haver lido a carta duas vezes. Fez um esfôrço; voltou a página; duas ou tres phrases lhe feriram os olhos: «Meu amor não sabe o que seja impaciencia ou ciume ou exclusivismo; é uma fe religiosa que pôde viver inteira em muitos corações» — «O essencial é saber que amo a mais nobre creatura do mundo» — «A paixão veiu commigo, e se não cresceu é porque não podia crescer; mas transformou-se. De creança que era, fez-se homem de juizo.» Chegou ao fim da carta ou pareceu ter chegado; dobrou-a, e não se atreveu a dizer nada; depois tornou a abril-a.

— Que poesia, hem? disse Luiz Garcia sorrindo.

E o sorriso era tão natural, tão despreoccupado, tão honesto, que Estella ficou tranquilla. Tinha

em grande conta a dignidade e a sinceridade do marido; não podia suppor-lhe tanta hypocrisia nem tamanha indiferença. Sorriu também, mas um sorriso de acquiescencia, sem convicção nem espontaneidade. Luiz Garcia inclinou-se para ella; falou-lhe com a mesma voz abafada de pouco antes; referiu-lhe o amor que Valéria tinha ao filho e a estrategia usada para o fim de o arredar do Rio de Janeiro.

— Naquelle tempo, disse elle, não sei se cheguei a arrepender-me de a ter apoiado; hoje não. O filho ficou são e salvo de seus amores, com um posto e honras de sobra.

— E' verdade, murmurou Estella, que o escutára com uma attenção dispersa e impaciente.

Logo depois ergueu-se e foi á janella. Alli sacudiu a cabeça com um gesto energico. Talvez lutavam nella fôrças contrárias; ou era o seu passado que emergia da sombra do tempo, com todas as côres vivas ou escuras, com as delicias occultas e nunca revelladas, e ao mesmo tempo com as amarguras e resistencias. Era isso; era o coração que mordia impaciente o freio da necessidade e do orgulho, e vinha pedir ainda uma vez o seu quinhão de vida, e pedia-o em nome daquella carta, expressão remota de um amor desenganado

e impassível. Estella suffocava esses impetos, mas elles vinham. Apos alguns minutos, deixou a janella, tornou á cadeira onde estava. Luiz Garcia lia então um retalho de jornal. Não chegou a levantar os olhos.

Defronte, Yayá tinha os olhos cravados na madrasta. Ouvira a princípio o nome de Jorge e não lhe prestára muita attenção; mas uma ou duas palavras sôltas do pae haviam-lhe despertado a curiosidade. Yayá ergueu a cabeça, inclinou-a depois, ouviu a confidencia do pae, não obstante ser feita em voz baixa, e emfim não retirou mais os olhos de Estella. Viu-a receber a carta, com a mão trémula; viu-a empallidecer ainda mais; viu-lhe a confusão e o enleio. Porque o enleio e a confusão? Um amor extinto de Jorge, uma paixão que o levára á guerra, que tinha ella, que tinham elles tres com isso?

Yayá olhou a princípio com curiosidade, depois com espanto, até que os olhos luziram de sagacidade e penetração. O estylete que elles escondiam desdobrou a ponta aguda e fina, e estendeu-a até ir ao fundo da consciencia de Estella. Era um olhar intenso, aquilino, profundo, que palpava o coração da outra, ouvia o sangue correr-lhe nas veias e penetrava no cerebro salteado de pensamentos

vagos, turvos, sem ligação. Yayá adivinhou o passado de Estella; mas adivinhou de mais. Galgou a realidade até cair no possível. Suppoz um vínculo anterior ao casamento, roto contra a vontade de ambos, talvez persistente, mau grado aos tempos e ás cousas. Tudo isso viu uma simples innocencia de dezeseite annos. Seu pensamento cristalino e virginal, nunca embaciado pela experiencia, ignorava até as primeiras scismas de donzella. Não tinha ideia do mal; nãoconhecia as vicissitudes do coração. Jardim fechado, como a espôsa do Cantico, viu subitamente rasgar-se-lhe uma porta, e esses dez minutos foram a sua puberdade moral. A creança acabára: principiava a mulher.

A impressão foi tão profunda, que apesar da fôrça de resistencia que havia em sua organização, Yayá não pôde ter-se alli mais tempo. Sahiu e refugiou-se na alcova. Certo, aquelle amor intruso, se o havia, era para affligir e prostrar um coração de filha, amassado de ternura, para o qual a fôrma superior e exclusiva do sentimento era a paixão que a prendia a seu pae, como um vínculo indestructivel. Depois, vinha o affecto que votava á madrasta, sua mãe electiva, affecto não menos sincero e real, e que ja agora podia diminuir, quem sabe até se morrer todo?

Sentada na beira da cama, com os pes juntos, as mãos fechadas entre os joelhos, os olhos cravados no espelho que lhe ficava defronte, Yayá trabalhava mentalmente na sua descoberta. Confrontava o que acabava de ver com os factos anteriores, de todos os dias, isto é, a frieza, a indiferença, a stricta polidez dos dous, e mal podia combinar uma e outra cousa; mas ao mesmo tempo advertia que nem sempre estava presente quando Jorge alli ia, ou fugia-lhe muita vez, e podia ser que a indiferença não passasse de uma máscara. Demais a commoção da madrasta era significativa. Estendeu o espirito pelo tempo atraz, até o dia da primeira visita de Jorge, e lembrou-se que elle estremecêra ouvindo a voz de Estella, circumstância que lhe pareceu então indifferente. Agora via que não.

Uma hora inteira gastou nesse cogitar solitario, a sos com a suspeita e o remorso. Tambem remorso, por que de quando em quando aterrada com a vista do caminho andado, a alma recuava e estremecia; tinha horror de si mesma. Mas a figura pallida da madrasta surgia ao pe della, com a expressão que lhe vira pouco antes, e a consciencia fazia as pazes com a malícia.

Vêde a consequencia. Estella não era culpada;

um incidente do passado é que projectava tamanha sombra no vida presente; mas bastou o espectáculo da commoção para turbar o espirito da enteada e lançar la dentro os primeiros germens da sciencia do mal. Que sería se fôsse culpada? Talvez o mais lastimoso effeito dos desvios domesticos é essa corrupção dos corações ingenuos, impassiveis testemunhas do que ignoram um dia, do que suspeitam, percebem e sabem na seguinte manhã: primeira violação da virgindade.

Yayá agitava-se na alcova, de um para outro lado, desejosa e receiosa ao mesmo tempo de ir ter com Estella. Duas vezes chegou a ir até á porta e recuou. Uma das vezes, voltando para dentro, deu com os olhos no retrato do pae que pendia junto á cabeceira, — uma simples photographia. Tirou-o dalli, contemplou longamente a fronte austera e pura. Que! Haveria na terra quem o amasse uma vez e não sentisse que o amor lhe dominaria a vida inteira? Tão affectuoso! tão bom! vivendo exclusivamente para os seus, sem nada invejar ao resto dos homens. Isto lhe dizia o coração, emquanto ella ia beijando o retrato com respeito, com amor, afinal com delirio. Grossas lagrymas e quentes lhe romperam dos olhos; Yayá deixou-as cahir: sorveu-as com seus proprios

beijos. Quando essa primeira explosão acabou, acabou para se não repetir mais. Enxutos os olhos Yayá pôde friamente reflectir, e a reflexão dominou a angústia.

O que se passou naquelle cerebro ainda verde, mas ja robusto, foi uma resolução sem plano. Deslindar o vínculo espurio era o essencial e urgente, não cogitou no modo. Sua innocencia, assim como lhe dissimulava toda extensão possível do mal, assim tambem lhe encobria as asperezas e os obices da execução. Era o coração que lhe designava esse papel de anjo guardador. Natureza simples e intacta, ia direito ao fim sem o temor que dá a experiencia e a contemplação da vida. Quem sabe? Não conhecia a hypocrisia, mas acabava de suspeital-a; começava talvez a apprendel-a.

Tinha-se demorado muito e era preciso sahir do quarto; mas, como houvesse chorado, podiam ler-lhe os vestigios da dor. Yayá foi ao lavatorio deitou agua na bacia e começou a banhar os olhos e o rosto. O rumor da agua impediu-lhe ouvir que alguem abria a porta. Estella appareceu-lhe repentinamente.

— Que faz voce aqui ha tanto tempo? disse a madraستا, parando á porta.

Yayá não se atreveu a olhar de rosto para ella ; mastigou uma resposta esquivada e continuou o que estava fazendo.

— Que tens? perguntou Estella pegando-lhe dos braços e fazendo-a voltar para si. Voce chorou?... Chorou, sim; tem os olhos vermelhos. Que foi? Yayá, fala; que é?

— Não é nada, acudiu a outra procurando sorrir.

— Não minta, Yayá.

A enteada olhou de relance para o espelho; viu que era inutil mentir.

— Foi uma tolice, disse ella.

— Alguma travessura?

— Antes fôsse!

Yayá pegou do retrato que puzera na borda do marmore do lavatorio, e olhou alguns instantes para elle. Estella quiz conchegal-a a si, mas a enteada fugiu-lhe com o corpo.

— Trata-se... de teu pae? perguntou a madrasta.

Yayá fitou-a e respondeu:

— Sim, mamãesinha; estava a sacudir a poeira do retrato de papae, e comecei a pensar... foi uma loucura... se elle... morresse?

Estella reprehendeu-a com uma interjeição;

Yayá quiz continuar, mas a outra interrompeu-a impetuosamente :

— Cala-te, disse; não penses em tolices. Dá ca o retrato.

— Não é verdade que elle é o melhor dos homens ? perguntou Yayá, em quanto Estella pendurava o retrato.

A unica resposta da madrastra foi caminhar para ella e dizer-lhe que nunca mais pensasse em semelhante cousa.

— Não sou senhora dos meus pensamentos, respondeu a moça, erguendo os hombros.

Apos alguns segundos de silêncio, Estella percebeu que alguma cousa preocupava a enteada, e disse-lh'ó. Yayá respondeu negativamente. Mas Estella insistiu :

— Não tens o teu ar do costume, e esses olhos andam vagamente de um lado para outro. Talvez... quem sabe...

— Não é isso que a senhora pensa, interrompeu Yayá seccamente.

Depois sentou-se, a olhar para o jardim, e a morder o labio, que lhe tremia, e a comprimir os seios com a mão. Estella ficou um instante calada ; enfim sacudiu benevolmente a cabeça a aproximou-se da menina.

— Tu não tens confiança em mim, Yayá, disse ella pousando-lhe a mão no hombro. Se tivesses, dizias-me em que é que pensas, porque é de certo em alguma cousa. Não é difficil deixar de pensar no Procopio Dias; acho até que é a cousa mais facil; mas não sera algum pensamento da mesma natureza? Anda; sê franca; sou apenas tua madrastra, e pouco mais velha que tu; posso ouvir tuas confidencias e aconselhar-te. Onde acharás melhor amiga do que eu?

Yayá tinha applacado a primeira sensação; afivellou de todo a máscara da tranquillidade, emquanto não a substituia por outra. Ergueu-se e disse com affouteza.

— Pois bem, vou confiar-lhe uma cousa... não... supponha... é melhor suppor... tenho vergonha de dizer a verdade. Supponha que tive um amor de collegio...

— Tu? Aos treze annos!

— Aos doze e meio.

— Bonito! Não foi começar tarde. Esse amor naturalmente expirou nos braços da última boneca.

— Supponha que não, disse Yayá em tom serio. Ora, se eu tiver de casar com o Procopio Dias...

— Quem te fala em casar com elle?

— Por ora é um gracejo; mas, se elle teimar,

é possível que nem a senhora nem papae o desamparem, e ainda mais possível que eu me deixe vencer para contentar a todos. Mas é este o ponto de minha confiança; é uma ideia que me persegue ha dias. Devo eu casar com um homem amando a outro? posso fazel-o? devo fazel-o?

Estella estremeceu levemente, sob o olhar impassivel e puro da enteada, e não respondeu logo. Yayá parecia folgar com esse enleio de um minuto; mas ao mesmo tempo o coração lhe sangrava, porque o enleio era a confirmação de suas recentes supposições. A madrasta não tinha a penetração da enteada; além disso, como suppor nella o conhecimento de um facto remoto e não divulgado? Estella nem cogitou nisso. Escoou-se o minuto, e ella respondeu com tranquillidade:

— Não debes casar, se o amor pode ser satisfeito sem obstaculo. No caso contrário, o casamento é uma simples escolha da razão: sacrifica-te.

Yayá, que tinha uma das mãos da madrasta entre as suas, largou-a subitamente. Estella riu, e bateu-lhe na testa com a ponta do dedo.

— Esta cabecinha! disse ella. Ha aqui dentro muita cousa que é preciso capinar...

No primeiro instante, Yaya empallideceu. Ao último gesto de Estella, respondeu com um sorriso

forçado e sem côr. Logo que ésta sahiu, deixou-se cair na cadeira e fechou o rosto nas mãos. Quando dalli sahiu, meia hora depois, não trazia nenhum signal de lagrymas, ou sequer de tristeza. Não vinha alegre, de certo; serena, sim, daquella serenidade com que o caçador do sertão se dispõe a encarar a onça.

Jorge foi jantar, e sôbre a tarde appareceu Procopio Dias. Durante o jantar e a noite, Yayá fez impressão na familia e nos extranhos, pela singular alteração de seus modos. Estava um pouco pallida, mas a viva luz dos olhos parecia commu- nicar ao rosto uma porção do collorido ausente. Mostrou-se expansiva, e não galhofeira. Suas phrases eram longas, deduzidas, iam até o fim do pensamento, sem as interrupções e saltos do costume. De costume, parecia que a moça pensava aos fragmentos, porque era quasi impossivel ter com elle uma conversa inteiriça e ordenada com a sua variedade propria. Naquelle dia era o contrário. Como que a alma despira a roupa de bailarina, para enfiar um roupão caseiro, simples, apertado, subido até o pescoço. Era melhor assim? era peor? Nem uma nem outra cousa; era uma apparencia nova.

Mais do que ninguem, Jorge estimou essa alte-

ração, porque em relação a elle a moça também havia mudado alguma cousa. Yaya sentira nesse dia mais repugnancia do que nunca ao ver o filho de Valéria, e chegou a recuar instinctivamente a mão. Cedeu porém, e o sorriso com que corrigiu a recusa foi o primeiro que Jorge recebeu directamente della. Nesse dia a moça respondeu-lhe sem custo, e talvez lhe dirigiu a palavra alguma vez; o que tudo viu Luiz Garcia e attribuiu a effeito de suas admoestações.

Nem Luiz Garcia nem Jorge poderiam suppor que sôbre a cabeça da madrasta e da enteada a carta de 1867 agitava as suas lettras de fogo. Essa carta importuna, poupada da destruição immediata, era a scentelha subitamente lançada no amor adormecido de uma e no odio nascente de outra; Jorge estava longe de o ler no rosto affavel de Yaya, e no olhar fugidio de Estella.

Pouco depois das dez horas dispersou-se a reunião. O Sr. Antunes aposentou-se por essa noite em casa do genro. Jorge e Procopio Dias sahiram juntos.

— Vae para a cidade a ésta hora? perguntou Jorge.

— Repare que ainda me não offereceu cama, disse rindo o outro.

- Mas offereço-lhe agora.
- Aceito. Precisava justamente falar-lhe :
negocio grave.
- Não é de certo algum fornecimento?
- Nem so de pão vive o homem, acudiu Pro-
copio Dias.
- Que negocio é?
- Uma explicação.
- Sôbre....
- Hade ser la em casa ; a noite é escura e os
quintaes são traçoeiros.

XI

Entrados em casa, Procopio Dias não se apressou a dar ou pedir a explicação. Ceou primeiro, porque confessou haver adquerido esse costume, e Jorge não se demorou em obsequial-o. A ceia improvisada, composta de viandas frias e dous ou tres calices de vinho puro, deixou-o em paz com a natureza. Satisfeita ésta, era a hora da explicação.

Não veiu ella com facilidade. Indolentemente reclinado n'uma ottomana, ao longo da qual estendêra uma das pernas, Procopio Dias fumava com volupia e falava com precaução, usando a voz pausada e avara de um homem para quem o digerir é meditar. Se alguma ideia lhe avoaçava la dentro, era difficil perceber-o atravez do olhar exhausto e morbido. Entretanto, a curiosidade de

Jorge não lhe permittiu mais longa dilação, e Procopio Dias foi compellido a satisfazel-a, quando o moço, parando deante d'elle, francamente lh'o pediu.

— Parecia-me mais facil do que é, disse elle, sobretudo porque apezar de nos conhecermos ha algum tempo, não estou certo da opinião que o senhor fórma de mim. Boa?

— Boa.

— De-me sua mão. Promette-me ser franco?

— Prometto.

— Qual das duas o leva á casa de Luiz Garcia? Sobresaltado, Jorge retirou vivamente a mão.

— Bem ve, tornou Procopio Dias; é uma dellas.

Passada a primeira impressão, Jorge sentou-se tranquillamente, menos comtudo do que affectava estar.

— Na verdade, a sua pergunta é das mais exquisitas que eu esperava ouvir. Ignora as relações de amizade que me prendem áquella casa, relações que herdei de minha familia, e que eu apenas continúo? Qual das duas! Não ha alli duas; ha uma, uma somente, uma... e...

— Não é essa? não é Yayá?

Jorge fez um gesto negativo.

— acredite que me restitue a tranquillidade ao

coração, disse Procopio Dias sentando-se de todo. Não é meu rival? não tem nenhuma ideia?... nenhuma ideia vaga?... E' isso o que preciso saber... é so isso, e é tudo.

— O senhor gosta de Yayá?

Procopio Dias fez primeiro um gesto affirmativo; depois balbuciou a confissão plena de seus sentimentos, mas com um ar de envergonhado, meio sincero e meio fingido, e tão a ponto e natural, que era difficil saber onde acabava a sinceridade e onde começava a simulação. Animou-se a pouco e pouco; e não lhe escondeu nada. Confessou que a filha de Luiz Garcia lhe transtornára de todo o espirito e que elle estava resolutos aos maiores sacrificios para obter-lhe a mão.

— A's vezes suppunha que o senhor andava nas minhas fronteiras, concluiu elle, ideia que me affligia, porque o senhor tem sôbre mim vantagens incontestaveis. A suspeita desvanecia-se e eu tranquillisava-me. Hoje, porém, confesso-lhe que a suspeita reapareceu e entrou a devorar-me o coração; e ainda assim, tinha intervallos, porque ora me parecia que o seu objectivo era a Yayá, ora que era a outra....

— Perdão, interrompeu Jorge; eu ja lhe disse o que devia, e não posso consentir que voltemos

ao mesmo ponto. Uma de suas suspeitas é injuriosa para mim.

— Tem razão; eu devia tel-o pensado, assentiu Procopio Dias. Mas que quer? Nada se deve imputar aos dementes e aos namorados. Perdoa-me? Em todo caso, póde crer que minha indole não é tão tolerante com o vício que me fizesse desejar haver dado em balda certa. Não sou rigoroso; sei que as paixões governam os homens, e que a força de as reger não é vulgar. Por isso mesmo é que se estima a virtude. No dia em que a natureza se fizer communista e distribuir egualmente as boas qualidades moraes, a virtude deixa de ser uma riqueza; fica sendo cousa nenhuma.

— Deixe-me falar-lhe com franqueza, disse Jorge, rindo; eu desconfio que o senhor é ainda menos rigoroso do que diz. Parece-me que se a sua suspeita, em relação á outra, tivesse fundamento, o senhor não me ouviria com indignação.

— Talvez estimasse.

Jorge não disse nada; olhou somente para o interlocutor, com um ar de estupefacção, a que o outro sorriu benevolmente. Fez-se uma curta pausa. Procopio Dias rompeu emfim o silêncio:

— Talvez estimasse, sem deixar de indignar-me depois; isto é, a indignação no momento seria

abafada pelo interesse. Attenda-me, doutor; sejamos justos com a natureza humana. Virtudes inteiriças são invenções de poetas. Não me fazia bom cabello que o senhor gostasse da outra, e menos ainda que ella lhe correspondesse, porque, em summa, ambicionando entrar na familia, não desejaria que a familia tivesse a menor mácula. Ésta é a realidade. Mas, eu amo, doutor; e por mais ridicula que pareça ésta confissão, por mais grosseira que seja a minha casca, a verdade é que amo a enteada apaixonadamente: é o meu pensamento de todos os dias. Ora, dado que o senhor amasse a outra, qual era o primeiro movimento do meu coração? Ligal-os ao meu interesse. Desde que entre os dous houvesse um segrêdo, e que esse segrêdo fôsse descoberto ou suspeitado por mim, o senhor e ella eram os meus melhores alliados, e a resistencia daquella menina, e a vontade do pae, tudo cedia em meu favor.

Procopio Dias proferiu éstas palavras com simplicidade e convicção. Seus olhos plumbeos pareciam duas portas abertas sôbre a consciencia. A expressão do rosto era a de um cynismo candido. Jorge contemplou-o alguns instantes sem dizer palavra, ao parecer subjugado pelo raciocinio. Ouvira-o pasmado e satisfeito. Tanta franqueza

não mostrava que Procopio Dias já não suspeitava nada? Jorge sorriu e replicou :

— O que o senhor acaba de dizer não sera animador, mas persuado-me que é a realidade pura. Admira-me somente que tenha tanta penetração e superioridade para ver e confessar os vícios da natureza humana....

— Sou prático, tornou o outro sorrindo. Raras vezes me irrito, comquanto lastime sempre o que é fraqueza ou perversão. Assim, por exemplo, eu não lhe ficaria querendo mal se o senhor me houvesse illudido agora acerca de seus sentimentos, porque o seu interesse e o seu dever é negal-os.

— Perdão ; já lhe dei minha palavra....

— Não deu, nem eu lh'a pedi, nem pediria, porque a palavra de honra não obriga a consciencia, quando é dada para salvar uma questão de honra. O senhor poderia dal-a sem sinceridade nem remorso. Já não é a mesma cousa se me jurasse, por que o juramento, invocando o testemunho de um ente superior, esse obriga a consciencia que não está pervertida.

— Não exige de mim que jure, espero eu? disse Jorge.

— Ha ainda uma raiz de dúvida, em meu coração, replicou Procopio Dias sorrindo.

— Pois juro-lhe...

Procopio Dias levantou-se de subito.

— Não precisa mais, exclamou elle apertando-lhe as mãos. Agora creio; creio de todo. Não é meu rival, nem corrompe a familia a que pretendo unir-me. Se soubesse o prazer que me deu com a sua última palavra! Obrigado! Agora creio. Ria-se de mim, ria-se; eu creio que ésta expansão póde ter um lado grotesco,— hade ter de certo. O que lhe affianço é que se a minha felicidade não é completa depende somente da fortuna, não dos homens....

Sentou-se depois destas palavras, proferidas quasi sem respirar. Jorge acompanhou-o nessa expansão de felicidade. Pareciam satisfeitos um do outro. Procopio Dias confessou que era a primeira pessoa a quem falava de seus sentimentos, e não se vexava de dizer que, ao cabo de alguns mezes, nada podia saber do coração da moça. Ás vezes suppunha ser aceito; outras, e eram as mais numerosas, tinha a persuasão contrária.

— O senhor naturalmente conhece-a e sabe que obra de contradicção é aquella mocinha, disse elle. Ha occasiões em que sua familiaridade commigo chega quasi á seducção. Talvez exagéro; mas que heide de pensar de uma moça que me pede ins-

tantemente que va la, em certo dia, com um modo grave e cheio de promessas? digo-lhe sim; vou. Recebe-me com um epigramma; ri-se de mim; abusa da complacencia e não sei se do amor, porque, comquanto não lhe haja dito nada, acho natural que ella o tenha descoberto nos meus olhos. Se fico despeitado e resolvido a não voltar la, ella torna-se mansa, como uma pomba, carinhosa, macia, e o meu despeito evapora-se, e eu continuo a minha viagem interminavel.

— Nunca lhe deu a entender nada, ao menos por allusão?

— Nunca; receio que não me deixasse acabar.

— Não creia; eu supponho que ella gosta do senhor.

— Sabe disso?

— Não; mas é o que concludo do que me contou. As mulheres teem ás vezes caprichos; e demais ha naquella uns restos de creança, que a faz ainda mais caprichosa. Meu racciocinio é este: se ella percebeu, e não o repelle absolutamente, é porque o senhor ainda póde ter esperanças...

Procopio Dias não pôde exprimir a alegria que éstas palavras de Jorge lhe entornaram na alma; seus olhos brilharam de uma luz extranha, depois fecharam-se, emquanto a cabeça pendeu para traz,

de um geito languido. Durante essa pausa de alguns minutos, Jorge pôde analysar as feições de Procopio Dias, pouco proprias a fascinar uns olhos de dezeseis annos, e achou natural que Yayá não se sentisse tomada de cego enthusiasmo. Contudo, não era impossivel corresponder-lhe de algum modo, se a razão tomasse as redeas ao coração. Jorge suppunha até que houvesse em Yayá uma semente de sympathia, que bastava fazer germinar.

Entrando no quarto que lhe fôra destinado, Procopio Dias estava longe de ter somno; a excitação trazia-o esperto. Entrou, abriu a janella e olhou ao largo. O aroma vivo das plantas da chacara ainda mais lhe apurou o systema. Não era homem de contemplar estrêllas nem de fazer philosophias acerca da solidão nocturna e do somno das cousas; limitou-se a pensar no que acabava de ouvir.

— Gosta da Estella, murmurou elle; antes de jurar podia ser duvidoso; depois do juramento é positivo. Se ella não gosta d'elle faz mal; é um rapaz de espavento.

Depois, abriu as azas ao pensamento e foi direito a Yayá, galgando o espaço e derrubando paredes: foi e contemplou o seu somno de virgem,

que elle suppunha ser quieto e puro, mas que a essa mesma hora, era turbado e ja complicado das ideias do mal. Procopio Dias deixou-se ir ao sabor da paixão, que era viva e sincera, mas propria da natureza d'elle, isto é, uma conspiração surda e mysteriosa de todas as fôrças sensuaes; paixão que não procedia de nenhuma origem moral e superior, e tinha, não obstante, as apparencias de outro amor, e até os seus tormentos, ambições e sacrificios.

A figura tenra e virginal de Yayá apparecera-lhe um dia, subitamente, como uma visão não sonhada. Se elle a visse em algum salão aristocratico pensaria nella uma noite, talvez uma semana, até esquecel-a ou substituil-a. Mas o que o prendeu a Yayá Garcia foi justamente a mediocridade do nascimento. Possuil-a era fazer-lhe um favor. Quantas outras lhe não levaram os olhos de satyro, ao descer de uma carruagem, ou ao resvalar indolentemente o seu talhe na contradança de bom tom? Elle via-as passar ou estar, com os hombros nus ou cingidos da cachemira elegante, risonhas umas, outras sérias, todas altivas e compassadas, e sentia que seus annos, feições e maneiras o distanceavam dellas; não era difficil apagal-as da memoria.

Yayá teria antes de agradecer a escolha; era a sua convicção, e foi o que mais o ligou á filha de Luiz Garcia. Quando a moça reflectisse que acharia no marido a satisfação de todas as velleidades do luxo, o gozo das cousas superfinas. elegantes e raras, devia ceder por fôrça e preferil-o a quem lhe dêsse apenas coração, trabalho e necessidades. Uma vez brotada a ideia, cresceu e tomou-lhe o cerebro todo. Yayá era então a figura presente a seus olhos, ora divina e casta, ora ardente e lubrica, — lubrica, porque ella em sua imaginação conspurcava-a, antes mesmo de a possuir.

No dia seguinte acordaram tarde e almoçaram juntos, sem tornar no assumpto da vespera. No fim do almôço, Procopio Dias referiu-se a elle, dizendo que fôra excessivo na noite anterior, e pedindo a Jorge que o não levasse a mal; porquanto era tudo filho de um sentimento que não pécca por moderado na suspeita, nem equitativo na apreciação.

— Não podia attribuir-lhe outro motivo, re-darguiu Jorge sorrindo.

— Não ficou mal commigo?

— Mal? A prova é que se dependesse de mim casal-o, casava-o amanhã mesmo.

Procopio Dias agradeceu-lhe a sympathia e o

obsequio, e sahiu. Jorge foi dalli vestir-se para ir passar algu ns minutos no escriptorio. Emquanto se vestia, pensava na situação do ex-fornecedor do exercito. Não eram amigos, mas o caso de Procopio Dias interessava-o ; era sympathico a seus olhos. Não indagou se essa sympathia brotava do medo ; persuadia-se ingenuamente do contrário. Um marido apaixonado e opulento ! Duas vantagens que uma moça nas condições de Yayá, devia aceitar com ambas as mãos. Talvez Procopio Dias não fôsse mal aceito ao coração da moça ; somente, havia nesta uns vestigios de creança, que o tempo devia apagar.

— Naquella idade um pretendente é uma especie de boneca, dizia Jorge atando a gravata ; o que é preciso ,a todo trance, é fazer da boneca um espôso.

Chegando ao escriptorio, ao meio dia, Jorge encontrou o Sr. Antunes consternado. Tinha dormido até onze horas, chegára tarde á casa em que trabalhava, o patrão convidara-o a fazer as contas. Era uma pequena casa de commercio, onde o Sr. Antunes, que entendia de escripturação mercantil, trabalhava desde algum tempo, graças ao obsequio de Jorge :

— Mas ja foi despedido ? perguntou este.

— Devo fazer as minhas contas e retirar-me no fim do mez.

Jorge escreveu duas linhas ao patrão do Sr. Antunes. De tarde, foi este a Santa Thereza. Jorge ia sentar-se á mesa do jantar; o Sr. Antunes já tinha jantado, mas acompanhou-o.

— Venha, venha, disse o moço; preciso ralar-lhe.

Vexado e timido, o Sr. Antunes sentou-se de frente de Jorge, que não lhe disse nada durante os primeiros minutos. Jorge falou emfim, reprehendendo-o amigavelmente; disse-lhe que as exigencias do commerciante não eram exageradas, e em todo caso não havia meio de oppor-se a ellas, salvo se quizesse deixar a casa.

— Isso mesmo, disse o pae de Estella.

— Não faça isso; não se ganha nada em andar de emprêgo em emprêgo. Demais, francamente, não vejo que entrar antes das dez horas seja coisa difficil. Seu genro faz isso ha muitos annos.

— Meu genro!... meu genro!... disse o Sr. Antunes sacudindo a cabeça com um gesto de enfado.

Jorge fingiu não attender ao gesto e ao tom do pae de Estella, e tratou de o converter á pontualidade, obra que começava a ser difficil, porque o.

Sr. Antunes entrava já nas consequências logicas e naturaes de uma longa dependencia; preferia o favor ao trabalho, e os annos contribuiam para esse amor da inercia e do beneficio gratuito. A maior ambição que o animou, se a fortuna a houvera realisado, dar-lhe-ia todos os meios de envelhecer tranquillo. Agora tinha encanecido; e o corpo, embora lesto, começava a suspirar pela inacção, última cobiça de uma vida sem dignidade.

Jorge deixou o assumpto para não vexar o antigo protegido de seu pae, e acabou o jantar alegremente. No fim recebeu um bilhetinho de Procopio Dias. « Não imagina, dizia este, que dia tenho passado, depois da nossa conversa de hontem. Teimo em dizer que fui excessivo, e ainda uma vez lhe peço me releve a falta. Poderia o senhor castigar um doido? O amor não tem imputação. Queime este bilhete; e em todo caso não o revele a ninguem, sobretudo á pessoa de que se trata. » Jorge sorriu e releu o bilhete; depois fechou-o na secretária e escreveu ésta simples resposta: « Ainda uma vez, não ha que perdoar. O senhor foi apenas desconfiado, como todos os ciumentos; mas, como não inventou o ciume, não lhe faço carga disso. » Entregue a resposta, Jorge

olhou para o Sr. Antunes, que fumava discretamente um charuto do bacharel.

— Ouvi dizer hoje uma cousa, disse Jorge com ar indifferente; ouvi dizer que Yayá vae casar.

— Casar? repetiu o Sr. Antunes com um sobressalto. E depois de um instante :—E' possivel; naquella casa o último que sabe das cousas sou eu.

— Talvez não passe de balella. Nem me disseram com quem. Provavelmente ha algum namorado ou apparencia disso, e então os novelleiros vão logo ao fim. Mas haverá devéras algum pretendente ou namôro?...

— Que eu saiba, nada, asseverou o Sr. Antunes. E até, deixe-me dizer-lhe o que penso, duvido que ella cuide por ora de semelhante cousa. Aquella menina não tem cabeça.

— Oh! exclamou Jorge rindo.

— Não tem, digo-lhe eu. Está alli, está no hospicio. Não se póde dizer que seja travessura, porque não está em idade disso; é pancada. Se soubesse as cousas que ella faz ás vezes!

— Não me parece; quando a vejo, é sempre com um modo comedido, e muitas vezes serio...

— La isso, é porque ella não gosta do senhor.

— Não gosta de mim? perguntou Jorge admirado.

— Não digo que absolutamente não goste, obtemperou o pae da Estella ; não lhe tem muita sympathia, é o que é.

— Como sabe voce disso ?

— Ouvi uma vez o pae reprehendel-a, por que de proposito voltára as costas ao senhor ; e então ella levantou os hombros, assim com um ar de pouco caso. O pae tornou a dizer que aquillo não era bonito, mas perdeu o tempo ; Yayá pregou os olhos nas unhas, com a testa franzida, e eu sahi porque ja não podia aturar nem um nem outro.

Jorge ficou alguns instantes pensativo. Era certo que Yaya o tratára sempre com muito resguardo e frieza ; mas, supposto que isso não significasse sympathia, e até lhe sentisse alguma hostilidade, estava longe de suppor-lhe declarada aversão. Do gesto a que o Sr. Antunes alludira, não se lembrava absolutamente ; mas era possivel. Demais, pensou elle, o Sr. Antunes não o inventaria na occasião ; não era callumniador ; faltava-lhe essa ferocidade. Mas, porque motivo não gostaria delle a filha de Luiz Garcia ? Era a segunda vez que Jorge fazia essa pergunta, sem lhe achar resposta plausivel. Em seguida, recordou-se da noite anterior, e observou ao pae de Estella que Yayá o tratára na vespera com alguma cordialidade.

— Milagre de anno bom! explicou o Sr. Antunes. Tambem lhe digo que não perde nada se ella não gostar do senhor; é uma fortuna. Porque ella, quando gosta de uma pessoa, é de fazer-lhe perder a paciencia.

— Mas parece ter bom coração; e creio que gosta muito do pae.

— Tambem Estella gosta de mim.

Jorge fechou neste ponto a conversação. Seu pensamento voltou á revelação inopinada do Sr. Antunes. Por mais indifferente que Yayá lhe fôsse, Jorge sentia-se molestado com a certeza de que a moça não gostava d'elle. Porque seria? Simples antipathia ou outra cousa?

A preocupação desvaneceu-se na tarde do dia seguinte, quando Jorge appareceu em casa de Luiz Garcia. Foi a propria Yayá quem veiu abrir-lhe a porta do jardim dizendo, alegremente:— Entre, Sr. doutor que ja se fazia esperado. Jorge não pôde esconder o assombro que lhe produzira aquella recepção; nem o assombro nem a alegria. Entrou e estendeu-lhe a mão.

— Não posso, tornou a moça mostrando a sua, fechada; so se adivinhar o que está aqui dentro.

— Não é uma estrêlla.

— Não, senhor; é um cavallo.

No fundo do jardim estava Luiz Garcia, com o taboleiro do xadrez: acabava de dar uma lição á filha, que lh'a pedira desde antes do jantar. Yayá levou até la o filho de Valéria. Pela primeira vez sentou-se ao pe dos dous para vel-os jogar; fincou os cotovellos na mesa e encostou o queixo nas mãos; queria aprender, dizia ella, em tres semanas.

— Tres semanas ! repetiu e pae a sorrir e a olhar para Jorge.

Das qualidades necessarias ao xadrez, Yayá possuia as duas essenciaes: ôlho de aguia e paciencia benedictina; qualidades preciosas na vida, que tambem é um xadrez, com seus problemas e partidas, umas ganhas, outras perdidas, outras nullas.

XII

Quinze dias depois, Procopio Dias appareceu em casa de Jorge com o luto no vestuario e no rosto. De Buenos-Ayres chegara-lhe na vespera, á tarde, a noticia da morte de um irmão, seu último parente, noticia que o obrigava a embarcar no dia seguinte e demorar-se no Rio da Prata cinco a seis semanas. Não se póde dizer que elle estivesse triste; estava serio; e a seriedade dá ao homem que ri habitualmente uma apparencia de melancolia. Estava serio e preocupado. A viagem a Buenos-Ayres não tinha por fim o cadaver do irmão, mas a herança, que posto não fôsse grande, valia alguma cousa.

Procopio Dias offereceu seus serviços ao filho de Valéria, que de sua parte prometeu-lhe al-

gumas cartas de apresentação, se precisasse. Procopio Dias aceitou uma. Jorge levou-lh'a no dia seguinte. Elle recebeu-a com demonstrações de agradecido e quasi terno. E depois de um momento de silencio :

— Ja agora entrego-lhe pessoalmente ésta carta, que devia ser levada amanhã por um portador.

Jorge quiz abrir: — Não, accudiu o outro; prometta-me que so a abrirá amanhã.

— Porque não hoje de noite ?

— Podia ser hoje de noite; mas é bom que entre a impressão da despedida e a leitura desse papel decorra o espaço da noite e o somno. Talvez seu juizo seja differente.

Jorge prometteu. Procopio Dias partiu. No dia seguinte abriu a carta e leu éstas poucas palavras: « Seja o meu anjo de guarda durante a minha ausencia. »

— Porque não? disse elle consigo.

De tarde, sahiu a cavallo, costeando o aqueducto, segundo costumava, e ia pensando seriamente na conveniencia de casar os dous. Naquellas duas semanas tivera tempo de apreciar um pouco as qualidades da moça, que lhes pareceram boas, com quanto lhe achasse tambem alguma cousa original, mysteriosa ou romanesca, muito acima

da compreensão ou do sentimento de Procopio Dias. Jorge não se illudia acerca da paixão do pretendente; suppunha-a sincera, mas não lhe attribuia a virgindade das primeiras ou das segundas commoções: era uma paixão da última hora, um occaso ardente e abraçado entre o dia que la ia, e a noite que não tardava a sombrear tudo. Ainda assim a alliança lhe parecia conveniente. Yayá possuia de certo a fôrça necessaria para dominar desde logo o marido; e o titão encadeado teria ao pe de si, em vez de um abutre a picar-lhe o figado, uma formosa rôla destinada a prolongar-lhe as illusões da juventude.

Se eram boas as impressões que Yayá lhe deixára nos ultimos dias, não eram ainda assim isentas de algum enfado, alias passageiro. Uma ou duas vezes, Yayá lhe pareceu singularmente aspera, e sem motivo nem duração. Esses assomos porém, eram logo compensados por uma affabilidade, que parecia mais viva, mais ruidosa, talvez um pouco importuna. Occasião houve em que Estella disse á enteada, com um sorriso de reprehensão:—Não amofines o Sr. doutor Jorge. Não comprehendeu Jorge porque motivo essa palavra simples, dita em tom brando, deu ao rosto de Yayá uma expressão indignada; lembrava-se

porém que a expressão foi passageira, e que ella passou do singular amúo á habitual alegria:— Bem ve, replicou Estella, bem ve que é uma creança.

Jorge ia assim a reflectir, e ja de volta, quando ouviu uma voz que dizia o seu nome. Era Yayá que descia da casa da velha ama. Jorge parou o cavallo.

— Em que vae pensando? disse ella.

— Na senhora, respondeu o moço affoutamente, depois de verificar que ninguem os podia ouvir.

Yayá caminhou até á rua, acompanhada de um homem velho, o irmão de Maria das Dores.

— Que anda fazendo aqui? continuou Jorge inclinando o busto sôbre o pescoço do cavallo.

— Vim visitar a Maria das Dores. Coitada! está tão abatida!

— Bem; eu logo lhe direi o que é; va ver a doente.

— Ja a vi; volto agora para casa. O Sr. João vae acompanhar-me.

Jorge apeou-se.

— Deixa-me acompanhá-la também? perguntou.

— Deixo; mas é so por ser curiosa. Quero saber o que ia pensando a meu respeito. Vamos, Sr. João?

Jorge enfiou a redea no braço e collocou-se ao lado della; Yayá tomou-lhe affoutamente o outro braço.

— Va, conte-me tudo.

— O Procopio Dias embarcou hoje.

Yayá, que ja havia dado os primeiros passos, estacou.

— Para onde? disse.

— Para o Rio da Prata; morreu-lhe um irmão em Buenos-Ayres.

— Mas sem se despedir de nós!

— Naturalmente, custava-lhe fazel-o, e quiz poupar-se á dor da separação. Esteve porém com-migo, e prometteu-me que a demora seria curta. Viu-o muito afflicto com a viagem, tão afflicto que não sei se lhe diga que era... era, de certo, era maior a dor da viagem do que a da morte do irmão. Talvez lhe faça injúria nisto, mas parecia.

— Porque? perguntou a moça erguendo os olhos para elle.

— Não sei se lhe deva dizer porque, acudiu Jorge. E dahi, não se tratando de nenhuma cousa do outro mundo... E' verdade que as moças bonitas, como a senhora, costumam ser crueis... Não sei... Ha situações um pouco...

— Ridiculas, concluiu Yayá.

— Como ridiculas?

— Por exemplo, a sua.

Jorge enfiou um pouco; mas a um homem de sociedade, Yayá não parecia de fôrça a fazer perder o equilibrio. Sorriu levemente, e retorquiu sem azedume.

— Não é ridiculo ser affectuoso; eu cuidava responder á linguagem de seu coração.

— Suppunha que a ausencia de Procopio Dias me deixava saudades...

— Suppunha.

— Que tem o senhor com isso?

A resposta de Jorge foi um simples gesto negativo. Comtudo, não pôde zangar-se, porque sentia tremer o braço da moça, e olhando de esguelha para ella via-a pallida e com os olhos no chão. Se a pallidez e o tremor eram de colera não chegou a sabel-o; mas provavelmente não era outra cousa, porque ao cabo de trez a quatro minutos, Yayá ergueu os olhos e estendeu-lhe a mão, dizendo:

— Façamos as pazes.

— Nunca estivemos em guerra, acho eu.

— Talvez em vespera da guerra.

— Não por culpa minha...

— Nem minha, acudiu a moça. E erguendo o

chapellino do sol para o ceu.—Talvez por culpa daquella, disse ella suspirando.

Apoz o suspiro, veiu uma risadinha sêcca e forçada, mas longa ainda assim como o som de um golpe no crystal. Tinham andado poucos minutos, e esses poucos eram ja de sobra para espartar a curiosidade de Jorge, e para lhe dar direito a pedir uma explicação. Jorge pediu-lh'a em termos affectuosos, perguntando por que razão era o ceu culpado em uma guerra que devia romper entre ambos, e sobretudo qual sería o pretexto dessa guerra. Yayá reflectiu um instante, e começou a falar com os olhos baixos.

— O motivo é o senhor mesmo, disse ella.

— Eu?

— O senhor, que é meu inimigo, que me detesta. Não me dira que mal lhe fiz eu? continuou ella erguendo subitamente os olhos. Escusa fazer esse gesto de espanto; sei que o senhor me detesta, e por mais que pergunte a mim mesma,—não sei, não me recordo... Diga, fale com franqueza.

— Tanto melhor! exclamou Jorge. Vejo que havia entre nós um equivoco; e é chegado a occasião de o desfazer. Quer que lhe fale com franqueza? O inimigo não sou eu, é a senhora; é a senhora, ou antes, era ou parecia ser. Agora com-

prehendo; retribuía-me a aversão que suppunha haver em mim. Tanto melhor! Façamos as pazes de uma vez.

Yayá apertou a mão que elle lhe offereceu e chegaram alegremente a casa. Jorge quiz retirar-se logo, mas a moça ordenou a Raymundo que conduzisse o cavallo, e Jorge foi compellido a entrar por alguns minutos. Luiz Garcia não estava em casa. Estava o Sr. Antunes. Yayá mal deu tempo aos primeiros cumprimentos.—Ande jogar comigo, disse ella.

— Em boa paz?

— Em boa paz.

Yayá preparou o xadrez, no gabinete contiguo á sala; Jorge sentou-se pacientemente deante da adversaria, rectificou a posição de duas peças, excluiu as que lhe dava de partido e adiantou o primeiro pião.

— Va, disse; é a sua vez.

Yayá não obedeceu ao convite. Olhava para elle, com ar inquieto.

— Da-me sua palavra de honra de que me não negará o que lhe vou perguntar? disse ella ao cabo de alguns instantes de silêncio.

Jorge hesitou um pouco.

— Conforme.

— Exijo.

— Que me pedirá ella que lhe não possa affirmar? pensou Jorge. E em voz alta respondeu:—Dou.

— Foi elle quem lhe encommendou...

— O sermão? interrompeu Jorge sorrindo. Serei franco; foi elle mesmo.

Yayá baixou os olhos ao taboleiro, cavalgou a torre com o bispo, como distrahida, e em voz ainda mais baixa do que lhe falára, perguntou:

— O senhor é homem de segrêdo?

— Sou, redarguiu afoutamente Jorge.

— Pois bem, continuou Yayá, eu gósto d'elle, gósto muito, mas não desejo que elle saiba.

— Devéras? não está gracejando?

— Não estou.

Jorge estendeu-lhe a mão:—Magnífico, disse elle alegre; não é preciso mais. Uma vez que se amam, virão naturalmente a...

Não pôde acabar, porque a moça, erguendo-se de subito, affastou-se da mesa, com um arremêço, e dirigiu-se á janella, que dava para o jardim. Jorge ficou espantado. Não entendia o que estava vendo. Inclinou-se sôbre o taboleiro e começou a mover as peças, sosinho, sem plano, machinalmente. Assim jogando, ouvia o som do tacão de Yayá que feria o ladrilho do chão, com um movi-

mento precipitado e nervoso. Durou isto cinco minutos. Yayá voltou-se para dentro, sahio da janella e approximou-se da mesa. Jorge ergueu então a cabeça para ella e sorriu.

— Não me dira que lhe fiz eu, para ficar tão zangada commigo? perguntou com benevolencia.

— Nada; eu é que fui estouvada e não sei se mais alguma cousa.

Jorge protestou que não.—Foi rispida somente, disse elle; e se o foi sem querer, não foi sem motivo. Não me dira que motivo é esse? Parece-me que não a tratei mal...

— Não.

— Nesse caso, o motivo está na senhora mesma; e se eu não tivesse medo de que se zangasse outra vez commigo, atrevia-me a pedir-lhe que me dissesse tudo—, ou pelo menos alguma cousa.

— Para que? Vamos jogar.

— Está escurecendo.

— Mando vir luzes.

Vieram luzes; começaram a jogar. Entre elles o xadrez não podia offerecer interesse; mas dado que o pudesse, não seria naquella occasião. Um e outro estavam distrahidos e preocupados. A primeira partida foi concluida, em pouco tempo, quasi sem cálculo.

— Outra? perguntou Yayá.

— Vamos.

— Antes de começar, disse ella collocando as peças, e sem olhar para Jorge, quero dizer que tem um meio seguro de nunca brigar commigo.

— Qual é?

— E' ser meu confidente.

— Senhor de seus segredos?

— Todos.

— O meio é facil; so eu ganho na troca.

— Nisso dou prova de meu grande coração.

Ja não era a menina rispida de alguns instantes; dissera as últimas palavras com muita graça e placidez. Ao mesmo tempo, continuava a arranjar methodicamente as peças. Acabou e reclinou-se no dorso da cadeira.

— Não me declarou ainda se aceitava, disse ella.

Jorge hesitou um instante. Era gracejo ou proposta séria? A um gracejo responde-se com outro, a uma proposta responde-se com seriedade. Jorge hesitava em tomar sôbre seus hombros uma parte de responsabilidade dos sentimentos da moça. Quaes seriam elles? que projectos despontariam naquelle cerebro provavelmente indomavel? Não podiam ser outros senão os de seu casamento com Procopio Dias, visto que ella confessava amal-o.

Ésta reflexão fel-o declarar affoutamente que aceitava a confidencia.

— Sabe o que aceita? perguntou Yayá.

— Farejo.

— Toque! disse ella estendendo-lhe a mão.

Jorge deu-lhe a sua.

— Não se trata em todo caso de nenhum assassinato? perguntou rindo.

— Não.

A segunda partida foi mais animada, mas so por parte de Yayá. A moça ria ás vezes, mas a maior parte do tempo fazia convergir toda a sua attenção para o jogo. Quando falava, era moderada e docil. Essa alternativa e contraste de maneiras interessava naquelle momento o espirito de Jorge, como um phenomeno interessa ao naturalista. Que especie de mulher fôsse, imperiosa como uma matrona, travêssa como uma creança, incoherente e enigmatica, era cousa que elle não podia em tão pouco tempo descobrir; mas o enigma aguçava-lhe a attenção. Em quanto ella tinha os olhos no taboleiro, Jorge buscava ler-lhe a alma na fronte lisa e candida; mas não via a alma, via so uns fiapos castanhos do cabello, que lhe caíam sôbre a testa e esvoaçavam levemente ao sopro da aragem que entrava pela janella, e lhe davam um ar

de puericia. A boca fina e pensativa corrigia aquella expressão da cabeça; era a primeira vez que elle lhe descobria um forte indicio de energia e tenacidade.

Quando era a vez de Jorge, Yayá affastava o busto, reclinava-se no espaldar da cadeira e ficava a olhar para elle, como elle havia olhado para ella. Mas nesse olhar não scintillava curiosidade; era uma luz velada e baça, como alheia ao mundo exterior. Encontravam-se assim os olhos de um e de outro, e a partida continuava, até chegar ao fim sem novo incidente.

Prestes a acabar, Estella entrou no gabinete, sem os interromper. Sentou-se caladamente a um canto da janella. O jogo cessou no momento em que entrou Luiz Garcia.—Perdi duas partidas, papae, disse a moça; mas por um triz não ganhei a segunda. Jorge quiz sahir logo depois; foi obrigado a demorar-se, porque Yayá lembrou-se de ir tocar piano. Era a primeira vez que Jorge conseguia ouvir-a. A moça escolheu uma página de Meyerbeer; Jorge confessára uma vez que era esse o mestre de sua predilecção. Posto não fôsse eximia pianista, Yayá tinha muito sentimento e gosto, e era o bastante para que a alma do grande mestre viesse abrir sôbre ella suas azas robustas e immor-

taes. Pelo menos, Jorge sentiu-lhes a aragem vivificante.

No dia seguinte a impressão deste era um tanto complexa e perplexa. Aquella mistura de franqueza e reticencia, de aggressão e meiguice, dava á filha de Luiz Garcia uma phisionomia propria, fazia della uma personalidade; mas a phisionomia era ainda confusa e a personalidade vaga. Jorge sentia-se empuxado e retido, ao mesmo tempo, por dous sentimentos contrarios; tinha curiosidade e repugnancia de penetrar o character da moça, e conhecer e distinguir os elementos que o compunham. O que lhe parecia claro e definitivo era que as primeiras palavras de Yayá, tão duras e tão sêccas, não passavam de uma expressão de despeito, por suppor da parte d'elle a aversão que não existia; e se as palavras em si o magoavam, a explicação lisongeava-lhe o amor-proprio. O resto era inexplicavel. Jorge resolveu, entretanto, não lhe falar mais de Procopio Dias, apezar da confissão que ella lhe fizera naquella tarde, confissão alias contrastada ou diminuida pelo gesto que se lhe seguiu.

Yayá pareceu perder a disposição aggressiva; e á força de affabilidade apagou inteiramente os vestigios da antiga rispidez. A alma não se lhe tornou

mais transparente, nem o character menos complexo; mas a exquisita urbanidade dos modos fazia supportaveis os saltos mortaes do espirito, e augmentava o interesse do que havia nella obscuro ou irregular; finalmente, era um correctivo á tenacidade com que a moça confiscava litteralmente o filho de Valéria. Jorge estimou, sôbre todas, ésta circumstância, porque lhe tornou mais facil a frequencia da casa. Elle pertencia ao pae ou á filha,—muitas vezes aos dous. Yayá atirou-se ao xadrez com um ardor incomprehensivel; e dizendo-lhe Jorge que era preciso ler alguns tratados, ella pediu-lhe um, e porque elle so os tivesse em inglez, Yayá pediu que lhe ensinasse inglez.

— Mas eu sou um mestre muito rispido, observou elle.

— A discipula é muito peor.

Estella assistia algumas vezes ás licções do idioma e do jogo;—duas cousas que lhe pareciam incompativeis com o espirito da enteada. Verdade é que Yayá mudára tanto naquellas últimas semanas! Não lhe suppuzera nunca tão longa paciencia, nem tão repousada attenção. Yayá gastava uma a duas horas por dia a decorar os verbos e os substantivos da nova lingua, como um collegial em vespera de exame; e essa paixão recente tinha

o condão singular de irritar a madrasta. Jorge, pelo contrário, sentia em si os jubilos do pedagogo. O professor é o pae intellectual do discipulo; Jorge contemplava paternalmente aquella intelligencia fina, paciente, e tenaz, servida por dous olhos de pomba e duas mãos de archanjo.

No meado de fevereiro tornaram a falar de Procopio Dias, a proposito de uma carta que Luiz Garcia recebêra.

— Veja la, disse a moça; elle escreveu a papae e nem uma palavra especial para mim. «Lembranças a D. Estella e a Yayá.» Nada mais. Elle escreveu-lhe?

— Até agora, não.

— Não ha nada como a ausencia para fazer esquecer tudo, —isto é, esquecer os que ficam. Talvez ja não pense em casar commigo. Foi um capricho que passou, como todos os caprichos; foi como a chuva de hontem, que deu apenas alguns salpicos de nada. E contudo parecia que vinha abaixo o ceu. Não é? a paixão delle não é como a trovoadas? ameaçou no Rio de Janeiro e foi cair em Buenos-Ayres. Aposto que vem de la casado. Verá que não é outra cousa. Que me diz a isso? Vamos; diga alguma cousa.

— Não posso, redarguiu Jorge. A senhora

deu-me o cargo de confidente e não de conselheiro; limito-me a ouvil-a. Verdade é que o tal cargo ate agora parece simples sinecura.

— Que é sinecura?

Jorge sorriu e definiu-lhe a palavra.

— Não é sinecura, acudiu Yayá; pelo contrário, é um cargo muito espinhoso.

— Não creio. A confidencia unica ate hoje não me pareceu sincera. A senhora não ama o Procopio Dias.

Yayá franziu a testa.

— Porque me diz isso?

— Porque, se o amasse, falaria de outro modo, e sobretudo não falaria tanto. O amor, nessa idade, vive de reticencias, não de phrases e menos ainda de phrases tão compostas.

— Cale-se! interrompeu ella batendo-lhe com a grammatica na ponta dos dedos. E depois de uma pausa.—Se elle lhe escrever, mostra-me a carta?

Como Jorge lhe dissesse que sim, Yayá fez um movimento para rasgar o volume em dous pedaços. Jorge perguntou-lhe o que tinha.—Nervoso! respondeu a môça sacudindo os hombros com um calefrio. Depois, como a amparar-se, lançou-lhe a mão a um dos pulsos. Jorge sentiu a pressão de

uns dedos de ferro; e parece que outros dedos invisíveis também comprimiam as faces da moça, vermelhas como se vertessem sangue.

XIII

Jorge achou em casa, nessa mesma noite, uma carta de Buenos-Ayres. Procopio Dias narrava-lhe a viagem e os primeiros passos, e dizia ter toda a esperança de se demorar pouco tempo. Tudo isso era a terça parte da carta. As duas outras terças partes eram saudades, protestos, expressões de sentimento, e um nome no fim, um nome unico, e que era a chave do escripto. Jorge leu attentamente essas confidencias, e na mesma noite esboçou uma resposta. Não era facil combinar a discrição que quizera conservar em suas relações com Procopio Dias e a necessidade de lhe mandar algumas esperanças. Embora com esfôrço, redigiu a resposta conveniente, contando-lhe as boas impressões que tinha; so as boas, não lhe disse as

duvidosas; sobretudo não desceu a nenhuma realidade, a nenhum nome proprio; nada mais que uma extensa serie de locuções egualmente animadoras e vagas.

No dia seguinte não foi á casa de Luiz Garcia; choveu torrencialmente. Mas no outro dia foi, logo depois do jantar. Achou reunida a familia.

— *Good evening, my dear* mestre! bradou Yayá logo que o viu entrar na sala.

— Faltava mais uma lingua a ésta tagarella, disse Luiz Garcia rindo; daqui a pouco tempo ninguem a poderá aturar.

Jorge não esperava, de certo, encontrar na moça a mesma expressão que lhe deixára na ante-vespera, quando de um gesto nervoso lhe comprimira o pulso. Tinham passado quarenta e oito horas, e para que ella se restabelecesse bastariam apenas quarenta e oito minutos. Contava com a mudança; não obstante procurou ler-lh'a nos olhos, e achou-os tão alegres como o tom em que ella o saudára. A licção isolou-os, e foi tambem o pretexto mais favoravel para lhe mostrar a carta de Procopio Dias. Yayá viu-a sellada e comprehendeu tudo; arrebatou-a ás mãos de Jorge.

— Ah! disse este, seu gesto vale um discurso.

— Posso ler?

— Póde.

Yayá desdobrou a carta e leu-a para si. Emquanto lia, Jorge fitava-a. Não lhe via nenhuma confusão, alvoroço ou alegria; os olhos seguiam lentamente de uma linha a outra, e a mão firme voltava a página. No fim, quando leu seu nome, teve um movimento de tédio, e inconscientemente amarrotou o papel; mas emendou-se logo, alisou a carta com a mão e restituiu-a silenciosamente. Durante alguns segundos occupou-se em traçar com um lapis alguns circulos na margem da folha aberta da grammatica; ergueu enfim os olhos e perguntou sem rir:

— Acredita no que diz essa carta?

— Acredito; tudo o que está ahi escripto, ja o ouvi de viva voz, e com a mesma sinceridade e calor. Quem sabe? póde ser que seja o primeiro amor desse homem.

— O primeiro... o primeiro... repetiu ella entre dentes.

— Talvez o primeiro, insistiu Jorge; e para uma moça, acho que deve ter algum encanto ser amada por um homem, considerado superior ás paixões. A vida de Procopio Dias teve sempre outra ordem de interesses...

— Conhece-o ha muitos annos?

— Ha muitos, não ; conheço-o desde o Paraguay.

— Acha que eu fazia bem em me casar com elle ?

— Bem ou mal, conforme o amor que lhe tiver. Esse é o ponto necessario, e em meu conceito, o ponto duvidoso. Receio que a senhora o não ame devéras ; ja tive occasião de o dizer.

— Preciso de alguns esclarecimentos. O senhor amou de certo alguma vez...

— Nunca.

— Nunca ? Nunca teve um amor, um so que fôsse ? Não creio. Um coronel ! Nada ; não creio ; so se me jurasse ; era capaz de jurar ?

— Juro.

— Em nome de sua mãe ? concluiu ella fitando-lhe uns olhos cuja expressão imperativa contrastava com o tom submisso da palavra.

Jorge hesitou um instante. Tinha scepticismo bastante para proferir uma fórmula vaga de juramento ; mas recuou deante da fórmula positiva. Hesitou e ladeou a pergunta.

— Esse nome resume justamente o meu unico amor, disse elle ; ameí a minha mãe.

Yayá sorriu com ar de dúvida ; depois olhou para elle commovida. — Eu amo meu pae, redarguiu ella ; nossos corações podem entender-se.

A ésta palavra não havia que replicar ; pareceu-lhe a condemnação do pretendente. Apertou a mão que a moça lhe estendeu, e sentiu-a fria. Apos uma curta pausa, abanou a cabeça, murmurando :

— Assim pois, nenhuma sombra de esperança...

— Faça o que entender, disse a moça no fim de outra pausa. Em todo o caso desejo ler a resposta que lhe der.

Jorge abriu a carteira, e tirou de la o rascunho da carta que pretendia mandar a Procopio Dias.

— A resposta, disse elle, ja está escripta. Não querendo matal-o, puz aqui algumas gotas de esperança ; não ousaria comtudo mandar o remedio, sem ouvil-a.

Yayá recebeu o papel dobrado, olhou um instante para elle, outro para Jorge. — Leia, disse este. Yayá não obedeceu : pegou do lapis, e sôbre a folha do papel dobrado começou a lançar os traços de um desenho. Posto que a luz batesse em cheio no papel, Jorge não pôde ver desde logo o que era ; mas esperava, em frente da moça, que ella rematasse o capricho. Nessa occasião, Estella foi ter com elles.

— Ja acabou a licção ? perguntou.

— Agora é uma licção de desenho, ao que parece, disse Jorge.

Estella poz a mão no hombro da enteada.—E' o Procopio Dias! disse ella olhando para o desenho. Era, mas o desenho frisava com a caricatura; a fealdade de Procopio Dias excedia as proporções verdadeiras, o nariz era enormemente triangular, as rugas da testa grossas e infinitas: um monstro comico. Estella sorriu da travessura, mas reprehendeu-a.

— Deixe ver, disse Jorge quando ella acabou.

— Para que? retorquiui Yayá com indifferença.

E levando o papel á chamma, queimou-o. Jorge interrogou-a com os olhos; ella encarou-o sem se perturbar. Depois folheou a grammatica lentamente.

— Continuemos a licção, disse ella. *Y love.* Va; onde estavamos? Aqui, era aqui.

Estella assistiu á licção toda, com a paciencia da curiosidade. Tinha a fronte nublada, mas altiva, como um repto. Não olhava nunca para o mestre, mas dividia a attenção entre a discipula e o livro. A licção foi longa, mais longa do que era necessario, porque o proprio mestre não acompanhava pontualmente o texto e a leitura. Yayá tinha deante de si dous juizes, cada um dos quaes buscava decifrar-lhe na fronte a inscripção que la lhe teria posto o seu destino. Percebia-o, e não se

enfadava. Ia de um tempo a outro, e do indicativo ao imperativo, voltando ao comêço logo que chegava ao fim, fitando os dous inquisidores com um olhar em que pareciam dormir todas as ignorancias da terra.

A tranquillidade era apparente. Nessa noite, recolhida a seus aposentos, a moça deu largas a dous sentimentos oppostos. Entrou alli próstrada. — Que estou eu fazendo? disse ella apertando a cabeça entre os punhos. Abriu a veneziana da janella e interrogou o ceu. O ceu não lhe respondeu nada; esse immenso taciturno tem olhos para ver, mas não tem ouvidos para ouvir. A noite era clara e serena; os milhões de estrêllas que scintillavam pareciam rir dos milhões de angustias da terra. Duas dellas despegaram-se e mergulharam na escuridão, como os figos verdes do Apocalipse. Yayá teve a superstição de crer que tambem ella mergulharia alli dentro e cedo. Então, fechou os olhos ao grande mudo, e alçou o pensamento ao grande misericordioso, ao ceu que se não ve, mas de que ha uma parcella ou um raio no coração dos simples. Esse ouviu-a e confortou-a; alli achou ella apoio e fortaleza. Uma voz parecia dizer-lhe: — Prosegue a tua obra; sacrifica-te; salva a paz doméstica. Restaurada a alma, ergueu-se do pri-

meiro abatimento. Quando abriu de novo os olhos, não foi para interrogar, mas para affirmar,—para dizer á noite que naquelle corpo franzino e tenro havia uma alma capaz de encravar a roda do destino.

Tarde conciliou o somno. Já dia claro, sonhou que ia calcando a beira de um abysmo, e que uma figura de mulher lhe lançava as mãos á cinta e a levantava ao ar como uma pluma. Pallida, com o olhar desvairado, a boca ironica, essa mulher sorria, de um sorriso triumphante e mau; murmurava algumas phrases truncadas que ella não entendia. Yayá bradou-lhe em alta voz:—Dize-me que não amas e eu te amarei como te amava! Mas a mulher sacudindo a cabeça com um gesto tragico, e collando-lhe os labios nos labios, soprou alli um beijo convulso e frio como a morte. Yayá sentiu-se desfallecer e rolou ao abysmo. Accordou agitada e deu com a madrasta, a contemplal-a, ao pé da cama. No primeiro instante, fechou os olhos e recuou até a parede; mas logo depois voltou a si.

— Tive um pesadelo horrivel, disse ella respirando largamente; rolei no fundo de um abysmo, empurrada por duas mãos de ferro. Ainda estou fria. Veja as minhas mãos. Tenho o peito oppri-

mido. Felizmente passou. Está aqui ha muito tempo? Eu agitei-me muito?

— Falaste em voz bem alta.

— Que foi?

— « Dize-me que não amas e eu te amarei como te amava. » Não sei que éstas palavras se possam dizer no fundo de um abysmo. Tu confundes os sonhos....

— Talvez; não me lembra outra cousa. So me lembro do abysmo, que felizmente não passou da minha imaginação. E' muito tarde, não é?

— Nove horas.

— Nove horas!

Estella foi a janella, e, abrindo a veneziana, mostrou-lhe o sol. Depois encostou-se alli a olhar para fóra. Entrára alguns minutos antes, admirada do prolongado somno da enteada, e ia pousar-lhe a mão no hombro, quando ouviu aquella palavra balbuciada no meio de grande agitação; palavra mysteriosa e vaga, mas que se lhe embebeu no coração como um espinho. De sua parte, Yayá não estava menos inquieta. Receiava que houvesse dito alguma cousa mais,—um nome ou uma circumstância precisa;—em todo caso, era bastante o que ouvira a madrasta, para imaginar que o sonho lhe escancarára as portas da consciencia.

Uma e outra espreitavam-se desconfiadas e medrosas. A madrastra deixou a janella e foi sentar-se na beira da cama. Ambas sorriam com esforço e nenhuma conseguia falar primeiro. Correram assim tres longos minutos de acanhamento e observação recíproca. Estella foi a primeira que rompeu o silêncio.

— O teu pesadelo foi um castigo, disse ella; foi o castigo da caricatura que hontem fizeste. Aquillo não é bonito. Todos sabem que o Procopio Dias é bem recebido em nossa casa. Que se hade pensar de nós, quando virem que se tratam assim as pessoas ausentes?

Yayá reflectiu um instante. — Era preciso, disse ella; era uma maneira de desenganar de uma vez as pretensões desse senhor.

— Mas quem te falou nellas?

— O Dr. Jorge, que parece protegê-lo. Não é possível que haja ninguem mais feliz do que aquelle homem. Bastou gostar de mim, para que todos se empenhem em approval-o e aconselhar-me que não devo tomar outro marido. Parece-lhe que eu...

— A que proposito te falou nisso o Dr. Jorge?

— A proposito de cousa nenhuma; falou porque é amigo d'elle. Não lhe disse eu uma vez que um dia, se todos teimarem, serei obrigada a

casar com o Procopio Dias? Receio muito que assim aconteça.

— Não, disse Estella vivamente; não hade acontecer assim, primeiramente por que eu não o consentirei nunca; depois, por que tu amas a outro...

— Eu?

— O teu amor de collegio, aos doze annos e meio...

— Ah! disse Yayá. E depois de alguns instantes continuou, com um gesto de grande vergonha:—Fiz mal em lhe dizer aquillo; peço-lhe que não repita a ninguem.

Estella não ouviu éstas últimas palavras. Erguera-se outra vez para dissimular a commoção, que parecia crescer. Entretanto, Yayá enfiou um roupão e enterrou o pe na chinellinha matinal. Quando, cinco minutos depois, encontrou os olhos de Estella, achou-os sombrios, como os da figura do pesadelo, e insensivelmente buscou ver se teria um abysmo ao pe de si.

— Yayá, disse Estella em tom sêcco, tu amas, tu confessas que amas a alguem; quero que me digas o nome desse homem, ouves? Exijo sabel-o para avaliar o que te convem. Sabes que tenho autoridade de mãe.

Yayá sentiu ferver-lhe o sangue nas veias.

— Minha mãe morreu, redarguiu com egual sequidão; estou prompta a obedecer a meu pae.

Estella ouviu essa resposta como um ultraje; mas o rosto apenas denunciou a sensação interior; apos alguns instantes de silêncio, sahiu.

Longe da enteada, a madrasta deu inteira expansão aos sentimentos que a combaliam. Fechou-se no gabinete do marido; depois evocou o passado, como uma fôrça contra o presente, porque era o presente que ameaçava tragal-a. Um instante abalada pela leitura da carta de 1867, buscou recobrar a antiga quietação, mas a interferencia de Yayá perturbou essa obra de sinceridade. O procedimento da enteada, a subita conversão ás attenções de Jorge, toda aquella intimidade visivel e recente, accordára no coração de Estella um sentimento, que nem aos orgulhosos poupa. Estímulo ou ciume, revolvêra a cinza morna e achou la dentro uma braza. Suspeitou a rivalidade da outra, e não foi preciso mais para que o grito de rebellião fizesse estremecer aquella alma solitaria e virgem. O pensamento perdeu a habitual placidez. O coração, que é o pulso da alma, começou de bater com a celeridade e a violencia das grandes febres.

As naturezas debeis inclinam-se ao êrro; as voluptuarias acham nelle o proprio ar de seus pulmões; as frias não chegam a distinguil-o; não tem occasião de lutar. Estella não pertencia a nenhuma daquellas classes; tinha porém as energias latentes de um amor comprimido, mas intenso, como uma cratera que acaso fechasse uma abobada de gelo; peor que tudo, tinha a fatalidade de um longo contrangimento, a luta de duas fôrças egualmente pujantes, indomaveis e cegas. O orgulho vencêra uma vez; agora era o amor, que, durante os annos de jugo e compressão, criára musculos e sahia a combater de novo. Seu triumpho, sería uma catastrophe, porque Estella não dispunha da arte de combinar a paixão espuria com a tranquillidade doméstica, não poderia nunca misturar esta agua com aquelle lodo. Teria as lutas e as primeiras dissimulações, que as acompanham; uma vez subjugada, iria direito ao mal.

Ora, no meio desse duello, ja doloroso, embora ainda curto, ouviu Estella a última palavra da enteada, commentario da que lhe escapára na agitação do pesadelo. Sahiu dalli aterrada, tateando as sombras, e desviando os olhos quando algum clarão de realidade se lhe acendia ao longe.

Não podia crer na rivalidade consciente e declarada de Yayá; era inverosímil, seria a sua propria vergonha e condemnação. Mas as palavras retiniam-lhe ao ouvido; e o gesto frio e duro da enteada parecia clarear o que havia obscuro nellas.

Não podia durar muitas horas a situação em que a fatalidade das circunstâncias havia posto as duas mulheres. Yayá era a mais ductil, e, outrosim, a mais interessada. Logo que Estella a deixou so, caíu em si e comprehendeu que, além de ferir cruelmente a mulher que lhe servia de mãe, levantára uma ponta do veu em que trazia envolto o pensamento; ao demais, a injúria produzira a reacção do amor, — do amor que lhe tinha e não perdêra de todo, apesar dos acontecimentos ultimos. Na seguinte manhã foi ter com a madrasta.

— Confesso que fui excessiva e desobediente, disse ella; não o devia ser, mas a senhora falou com um modo tão sêcco! tão duro! Pareceu-me que duvidava de mim; fôsse o que fôsse, não era o seu modo do costume. Sempre a respeitei como minha mãe; não nego, não poderia negar nunca os seus direitos, assim como não desconheço a sua amizade; mas a senhora mesma tem um bocadinho de culpa; sempre me tratou antes como irmã

do que como filha. Dahi veio alguma confiança, alguma liberdade, e foi por isso que hontem cheguei a esquecer quem eramos, para a tratar como não devia. Foi isso somente; foi um excesso, uma leviandade, nada mais. Interrogue o seu proprio coração e elle lhe responderá que não foi mais do que isso. Va; pergunte-lhe, elle me conhece.

Estella escutou-a silenciosamente, sem vergar a altivez da frente, mas tambem sem nenhuma expressão de despeito ou desafio. Luzia-lhe nos olhos alguma cousa que espreitava a alma da outra por baixo das palpebras descidas. Yayá fallára de um jacto, mas não de um so tom; simplicidade, timidez, faceirice, — havia de tudo na maneira porque se exprimiu durante aquelles poucos segundos. A explicação era a um tempo sincera e habil, mas de tal modo se confundiam os dous caracteres, que a propria habilidade não tinha consciencia de si: era antes um instincto do que um cálculo.

— Que me pedes tu? disse Estella no fim de alguns instantes. Que te perdoe? Que esqueça a tua imprudencia? Uma cousa é mais facil do que a outra. Estás absolvida; faze agora com que eu esqueça.

— Porque não? eu consegui fazer com que me

amasse, quando a senhora não sabia ainda se eu era ma ou boa.

— Era facil. Tua mãe era tua mãe; mas não te amou mais do que eu. Se alguma vez o reconheste, não foi hontem; hontem cedeste a um mau preconceito contra as madrastas, e levantaste entre mim e ti um espectro, que se podesse falar seria para te condemnar tambem. Não me queixo; nunca me queixei de cousa nenhuma: quando estimo alguém, perdooo; quando não estimo, esqueço. Perdoar e esquecer é raro, mas não é impossivel; está nas tuas mãos.

Subjugada pelo tom com que a madraستا falára, simples, severo e levemente repassado de tristeza, Yayá cedeu a um nobre impulso de submissão. Pegou-lhe nas mãos e beijou-as. A madraستا sentiu nellas uma lagryma. Não recusou esse testemunho do coração; e tel-a-hia apertado ao seio se lh'o permittisse a inflexibilidade do espirito. Limitou-se a contemplal-a com os olhos amoveis de outro tempo.

Quando se separaram dahi a alguns minutos, alguma cousa dizia á consciencia de ambas que não vinham de fundar a paz, mas simples tregooas. Essa persuasão cresceu nos demais dias, porque uma e outra sentiam-se mutuamente observadas.

Como houvesse entre ellas um accôrdo tacito para não turbar a paz doméstica, Luiz Garcia não percebeu essa situação nova; Jorge ainda menos do que elle. Yayá não alterou os habitos dos ultimos dias, comquanto usasse mais alguma cautella; as relações dos dous eram, alias, tão frequentes e familiares como d'antes. Uma vez, como a ausencia de Jorge se houvesse prolongado além do costume, Yayá mostrou-se-lhe um pouco retrahida; e, perguntando-lhe elle o que tinha, respondeu affoutamente, que a ausencia a magoára muito.

— Quatro dias apenas, observou elle.

Yayá abanou a cabeça e redarguiu sorrindo:— O senhor não é um mestre, é um verdugo.

No primeiro domingo de março, Jorge foi alli ás onze horas da manhã, e so achou Luiz Garcia e Estella. Yayá tinha ido á casa de Maria das Dores. Quando a moça voltou, Jorge e Estella estavam no jardim, ao pe da porta da sala; entre ambos havia uma cadeira vaga,—a de Luiz Garcia, que fôra dentro alguns minutos antes. Nenhum dos dous falava nessa occasião; Estella estalava as unhas, Jorge batia na testa com o castão da bengala. Era constrangimento? Era dissimulação? Yayá não soube decidir; mas o aspecto dos dous deixou-a sem pinga de sangue.

No dia seguinte voltou á casa de Maria das Dores; sabia do passeio usual de Jorge; queria vel-o, falar-lhe. A doente não contava com a visita tão proxima da outra. Yayá esteve com ella apenas alguns minutos, e sahiu fóra, a pretexto de que fazia calor e queria ver a tarde. A tarde era bella; o ceu tinha todos os tons, desde o escarlate até o opala; ao nascente, algumas nuvens, raras e finas, manchavam de branco o eterno azul.

A casa ficava n'uma pequena elevação; Yayá sentou-se n'uma pedra lisa, que servia de banco, e d'ali circulou um olhar pelo horisonte; depois desceu os olhos á cidade e ao mar, e esse espectáculo, tão sahido delles, levou-a aos tempos, não mui remotos, em que entre ella e o pae nenhum coração viera interpor-se. No meio das reflexões, viu parar um homem, ao longe; era Jorge; vinha a pe, em attitude de quem medita. Passaria elle sem a ver? Ergueu-se; viu-o aproximar-se, parar de novo e olhar na direcção da casa. Cortejou-o de longe e fez-lhe signal para que subisse. Jorge obedeceu sem difficuldade.

Maria das Dores, doente de uma paralyisia, ficou estupefacta quando viu entrar um desconhecido pela mão de Yayá, um homem cujo traje e aspecto contrastavam com a nudez da casa. Interrogou a

moça com os olhos; e Yayá, depois de um instante de acanhado silêncio, respondeu com desgarre:

— É meu noivo, que vem vel-a. Quero que o conheça e não diga nada a ninguém, ouviu?

Dizendo isto, aproximou-o mais da paralytica. A boa velha contemplou-o alguns instantes, disse-lhe algumas palavras de conselho, pediu-lhe que fizesse feliz a sua filha de criação, e não obteve d'elle uma palavra ou um gesto de assentimento. Suppol-o commovido; mas elle estava simplesmente attonito.

Sahindo fóra da casa, assentaram-se á porta, na mesma pedra, assaz larga e estensa para dous.

— Foi preciso dizer-lhe aquillo, explicou Yayá, porque eu desejo conversar com o senhor, e os noivos conversam mais á vontade. Demais, ella não é so paralytica; tem a vista fraca; amanhã posso substituil-o, sem que ella dê muito pela mudança. Agora falemos de nós e daquella carta... E antes da carta, diga-me, sabia que eu estava aqui?

— Não; mas não vim até estes lados sem esperança de a encontrar. Ja que fala na carta, deixe-me dar-lhe uma explicação; se a não dei até hoje, é porque não quizera voltar a um

assumpto, aborrecido para a senhora e para mim.

— Para o senhor?

— Para mim.

Yayá apertou-lhe a mão com fôrça.—Va, disse; tambem tenho de lhe dizer alguma cousa grave: mas ouçamos primeiro a sua explicação.

— Oh! custa pouco, acudiu Jorge. Escrevi o esbôço da carta por me parecer que podia ser-lhe agradavel. Lembra-se que uma vez me havia falado naquelle sentido? Duvidei mais tarde, e disse-lh'o. Comtudo, havia tanta incerteza e contradicção entre suas palavras e acções, que não era difficil suppor alguma cousa; ha paixões que comecem assim caprichosamente. A carta era um meio de dizer ao pretendente que seus suspiros podiam não ser inuteis. Era isso; so isso. Confesso que adoptei o papel mais passivo, desinteressado, e não sei até se... creio que a senhora ja o qualificou de ridiculo. A fórma podia não ser grave, mas a intenção era affectuosa, e se merecia um riso, tambem merecia um aperto de mão. Esboçada a carta, não a mandaria sem mostral-a; foi o que fiz; mas sua reprovação foi tão eloquente, que me fez cahir em mim e reconhecer que a carta era de mais.

— Era de menos.

— Queria então que fôsse eu proprio a Buenos-Ayres? perguntou Jorge sorrindo.

— Queria, se ao chegar lhe dissesse:—Pense em outra cousa; Yayá não o ama.

— Para isso, basta que lhe não diga nada.

— Não o ama, repetiu a moça; não o ama, não o ama.

— Desta vez é serio e definitivo?

— Que admira? replicou a moça com gravidade. Não lhe parece a cousa mais natural do mundo que uma moça não ame o Procopio Dias? Não sei o que são os outros homens; poucos tenho visto; nossa vida é tão retirada! Mas, emfim, não me parece que o Procopio Dias seja homem de se ficar morrendo por elle. E comtudo elle morre por mim. Meu coração perdoa-lhe; é o mais que pode fazer. Aceital-o seria impossivel. Ja reparou nos olhos d'elle? Tem ás vezes uma expressão exquisita, que não vejo nos olhos de papae nem nos seus. Não gósto d'elle; não poderia gostar nunca.

Desta vez foi Jorge que lhe apertou a mão.

— Tem razão, disse elle; se o não ama devéras está tudo acabado. Não lhe digo que elle fôsse um noivo perfeito; não podia ser; mas aceitavel era. Hoje percebo que entre a senhora e elle ha

alguns contrastes; mas o que é que não concilia o tempo? Esqueça o que lhe disse a tal respeito; e assentemos não falar mais de semelhante assumpto. Provavelmente não escreverei nada; é duro dizer a um homem que todas as suas esperanças são vans.

— A paz do meu espirito não valerá esse sacrificio?

— Vale mais; posso fazel-o.

Yayá reflectiu.

— Não, não é preciso; não lhe diga nada; elle ha de entender tudo.

Como fizessem uma pausa longa, viram duas ou tres pessoas, que passavam em baixo, olharem para cima com certo ar curioso e indiscreto. Jorge ergueu-se.

— Estamos dando na vista, disse elle; hão de suppor que somos dous namorados...

— Sente-se, disse Yayá em tom intimativo. E continuou: — Que perde o senhor com isso? Dirão que não tem mau gôsto em amar uma moça bonita.

— Se dissessem que eramos dous namorados, erravam de certo, por que eu sei... eu suspeito que a senhora ama a outro. Uso dos meus direitos de confidente, exigindo que me diga a verdade.

— Toda, respondeu Yaya; e era esse o ponto

grave de que lhe queria falar. Ainda uma vez, o senhor estima-me? tem-me amizade sincera?

— Pois duvida?

— Eu duvido de tudo e de todos; até de mim. Mas em fim, preciso de alguém que me ouça, a quem eu conte o que penso e o que sinto, e até o que receio, porque também receio, e ha horas em que tremo sem saber de que. E' verdade, ha occasiões em que me parece que uma grande infelicidade vae cair sôbre mim, e dahi a nada penso justamente o contrário; penso que vou receber a maior felicidade do mundo, e fico alegre como um passarinho. Cousas de criança, não é?

— Não, cousas de moça. E' certo que ama? a quem?

Yayá olhou para elle algum tempo, satisfeita da impaciencia que parecia ler-lhe na fronte.

— Respondo que sim e que não, disse ella. Se me pergunta a quem amo, digo-lhe que não sei, não amo ninguem; mas sinto alguma cousa mysteriosa e exquisita, e não sei... desconfio... não sei que seja. Porque é que as mesmas cousas, que me eram indifferentes, agora me parecem interessantes, e até chego a suppor que me falam? Ainda ha pouco, antes de o ver, estava a olhar embebida para o ceu, quasi sem pensar,

mas ainda assim curiosa ou anciosa ; olhava para o ceu e para o mar ; o coração apertou-se-me ; depois alargou-se-me como se quizesse devorar tudo. Ha dias em que me levanto alegre e viva, como uma criança ; papae diz que são os meus dias azues. Ha outros em que tenho vontade de quebrar tudo, e não digo mais de duas palavras em cada hora ; são os meus dias negros. Ouço ás vezes uma voz que me fala ; penso que é alguém e reconheço que a voz é a da minha propria imaginação. Tudo sera imaginação, creio ; mas é tão novo e tão bom ! Em todo caso, parece-me extraordinario, e se não é loucura... E' verdade, ás vezes penso que vou ficar douda, e nessas occasiões tenho medo. Sera isso ?

— Não, accudiu Jorge, não é loucura, é sabedoria, é a grande sabedoria da natureza. Isso que sente, não sera amor ; mas é a necessidade de amar ; é o rebate que lhe dá o coração. Alguem virá um dia, e a voz anonyma que a senhora costuma ouvir, lhe falará então pela boca do homem que o coração lhe apontar.

Yaya escutava-o como encantada, mas sem olhar para elle. Quando Jorge acabou, fez-se entre ambos uma longa pausa. A moça tinha os olhos no horisonte onde as côres da tarde desmaia-

vam rapidamente. Jorge contemplava-a tomado de interesse e até de inveja; comprehendia os primeiros sobresaltos desse coração em flor, e dizia a si mesmo que ha sensações que o tempo leva para não restituir mais.

Yayá accordou de suas reflexões.

— Francamente, disse ella; o senhor não se ri de mim ?

— Rir? A senhora não me conhece. Não ha que rir de sentimentos sinceros; e seria pagar muito mal a confiança de que me dá prova. Não me julgue um espirito vulgar...

— Papae faz-lhe muitos elogios.

— Hade saber, ou fica sabendo que minha natureza sympathisa com o que está acima do commum. A senhora vale muito; posso dizer que ha dous mezes eu ainda a não conhecia...

— Não tente a minha vaidade, interrompeu Yayá; prefiro que me dê um bom conselho.

— Dou-lhe um, disse Jorge depois de curta pausa; resista um pouco a essas sensações, cujo excesso pode perturbar-lhe a existencia. Não é so o coração que lhe fala, é tambem a imaginação, e a imaginação, se é boa amiga, tem seus dias de infidelidade. Dê um pouco de poesia á vida, mas não caia no romanesco; o romanesco é perfido. Eu,

que lhe falo, lastimo não ter ja essa ordem de sentimentos em flor, e comtudo não sei se ganharia com elles.

— Que! não seria capaz de amar?

— Meu coração não envelheceu ainda.

— Entendo; amaria hoje de outro modo...

— De outro modo, e tão sinceramente como d'antes; um amor de olhos abertos.

— Penso que o amor verdadeiro, ou ao menos o melhor, é o que não ve nada em volta de si, e caminha direito, resolutu e feliz aonde o leva o coração. Para que servem os olhos abertos?

— A senhora quer saber muita cousa, disse Jorge sorrindo. Não basta que o coração lhe diga: ame a este; é preciso que os olhos approvem a escolha do coração. Admira-se? Ouça-me até o fim; eu desejo preservá-la de alguma escolha má. Eleja um marido digno, um espirito que a entenda, que a admire, um homem que a possa honrar; não se deixe levar dos primeiros olhos que pareçam responder aos seus...

Yayá abaixou a cabeça.

— Não acharei nenhuns, disse ella; eu creio que este amor morrerá commigo...

Como essa ideia parecesse entristecel-a, Jorge sentiu-se tomado de compaixão, ao ver que per-

sistia naquella aurora pura sombra uma de superstição romanesca. Pegou-lhe na mão, viu-a estremecer, recusar-lh'a e cruzar os braços.

— Tem medo de mim? disse elle ao cabo de um instante.

— Tenho.

Jorge calou-se. Com a bengala entrou a reproduzir no chão umas reminiscencias de geometria. Sentia-se atalhado, curioso; e tanto desejava como lhe custava sahir d'alli. Não chegava a entendel-a claramente; a verdade, quando ia a tocal-a, parecia inverosimil. Entretanto, Yayá não rompia o silêncio; tinha a fronte pendida e meditava. Talvez meditava na palavra que acabava de proferir, fructo da situação violenta em que ella propria ou os acontecimentos a haviam collocado. Era a rebellião do pudor. De quando em quando, sacudia a fronte como a expellir uma ideia enfadonha ou cruel. N'uma dessas vezes, Jorge disse com brandura:

— Para que negal-o? a senhora padece; não sei se com razão ou sem ella, mas parece padecer muito.

— Oh! muito!

E dessa vez a palavra era tão angustiosa, tão sincera, tão vinda do coração, que elle cedeu antes

a um impulso de generosidade do que á conveniencia de não ser repellido segunda vez. Pegou-lhe nas mãos e pediu-lhe que fôsse até o fim da confiança, dizendo-lhe a causa de seus males. Talvez elle pudesse removê-los.

Yayá inclinou o rosto sôbre as mãos de Jorge. Este sentiu nellas algumas lagrymas, vertidas sem soluços. Não passava ninguem; mas elle nem teve tempo de reflectir na possibilidade de um extranho. Inclinou-se tambem e perguntou-lhe affectuosamente o que tinha. Yayá ergueu a cabeça, e enxugou os olhos, mas não respondeu nada.

— A senhora não tem confiança em mim, disse Jorge.

— Ha cousas que se não fazem, outras que se não dizem; algumas ficarão entre mim e Deus, retorquiu ella como se fizesse uma reflexão para si. Depois fitou-o e pediu-lhe a promessa de que não diria nada do que acabava de ver e ouvir.

— Essa promessa não se faz; está feita por si. Quanto ao seu segrêdo, não quero violental-o, mas tenho esperanza de que a senhora mesma o hade dizer um dia; eu saberei obter-lhe esse resto de confiança que ainda me nega.

— Ja! exclamou a moça vendo Jorge levantar-se.

— Repare que a noite vem caindo; não posso ficar nem mais um minuto. Um confidente tem limites. Olhe; não peço muita cousa, mas desejo alguma cousa mais. Confidente é pouco; mestre é ainda menos. De-me outro titulo ou cargo; deixe-me ser seu... seu que? seu... seu irmão. Sim?

— Não! disse ella energicamente.

Jorge empallideceu, como se acabasse de ver o fundo da alma da moça. A negativa era alguma cousa mais do que um capricho. Não retorquiu; estendeu-lhe a mão.

— Até quando? disse ella.

— Até amanhã.

Tres minutos depois, Jorge estava na rua. A noite descia rapidamente. Elle não olhou para tras; se olhasse veria a figura de Yayá envolta ja na meia sombra do crepusculo. Veria mais; vel-a-hia reflectir um pouco e espalmar a mão no ar, como uma ameaça, na direcção em que elle ia.

Yayá entrou na casa da doente.

— Seu noivo? disse esta.

— Ja foi.

— Quando é o casamento?

— O dia não sei. E depois de uma pausa.— Mas que se hade fazer é certo. Ou eu não sou quem sou.

The first part of the document is a list of names and titles, including the names of the authors and the titles of their works. The list is arranged in a columnar format, with the names on the left and the titles on the right. The names are written in a cursive hand, and the titles are in a more formal, printed style. The list includes several prominent figures of the time, such as the names of the authors and the titles of their works. The list is followed by a section of text that appears to be a preface or an introduction to the document. This section contains several paragraphs of text, written in a cursive hand, which discusses the purpose of the document and the names of the authors. The text is somewhat faded and difficult to read, but it appears to be a formal introduction to the works listed in the document. The document is a historical record of the names and titles of the authors and their works, and it is a valuable source of information for researchers and scholars.

XIV

Guiando para casa, Jorge ia agitado e inquieto; recapitulava a conversação que acabava de ter com a filha de Luiz Garcia. O acaso propuzera-lhe um enigma; o tempo dava-lhe a decifração. Seria a decifração? O espirito do moço recuava, não dava credito á realidade, pelo menos á realidade apparente; mas ésta impunha-se-lhe de quando em quando, e Jorge recompunha todas as circumstâncias daquellas últimas semanas e ainda dos mezes anteriores. Que era a esquivança, a rispidez, a hostilidade de Yayá, senão a máscara de um sentimento contrário, a vingança de um coração atordoado pelo supposto desdem de outro? Ésta reflexão vinha tão de molde com os factos dos ultimos tempos, que era difficil achar mais ajustada

explicação. Logo depois, considerava que seria absurdo attribuir á moça uma ligeireza e um desgarré inconciliaveis com a prudencia que reconhecia nella, a despeito dos assomos de travessura intermittente. Travêssa, de certo; leviana, jamais.

— Impossivel! disse elle sacudindo o hombro.

Mas esse impossivel tornava a descer ás regiões da probabilidade, até galgar os limites da certeza. A observação lhe mostrava que Yayá tinha a audacia no sangue, e a razão lhe dizia que um amor sem freio possui todas as imprudencias e vertigens; que umas naturezas são stoicas, outras rebeldes; finalmente, que ha situações moraes incomportaveis, e que a uma candura de dezeseite annos é licito não distinguir entre o sentimento que fala e a conveniencia que restringe. Ésta era a interpretação benevola; depois vinha a interpretação pessimista. Podia ser que todos aquelles atrevimentos encobrissem um cálculo,—o cálculo da ambição, que intentasse trocar a belleza pelo beneficio de uma posição ostensiva e superior. Quando essa suspeita lhe brotou no espirito, Jorge não sentiu diminuir a admiração nem a estima; porquanto, a ambição, se ambição havia, parecia ser de boa raça. Mas era impossivel combinar o cálculo com as lagrymas daquella tarde, e elle

as sentira quentes, silenciosas, e não podia crer que uma vida quasi adolescente possuisse ja a arte suprema da suprema hypocrisia.

Não ha vida tão physica ou tão alheia ao sentimento da personalidade, que em tal situação não padecesse, ao menos, trinta minutos de insomnia. A insomnia de Jorge durou mais algum tempo, De envolta com as conjecturas havia um pouco de satisfação pessoal. A certeza ou a probabilidade de que, sem nenhuma acção porpria, iniciara nos mysterios do amor, uma alma ainda nova e ingenua, dava ao coração d'elle alguma cousa da voluptuoso egoismo; sensação que, alias, diminuiu quando lhe occorreu que talvez esse amor obscuro lhe houvesse ja custado lagrymas e desesperos. Elle tinha razão quando dizia não ser espirito vulgar. Afrouxara-se-lhe o ardor dos primeiros tempos, a imaginação tinha o vôo mais curto; mas a generosidade juvenil ficára intacta, e com ella a faculdade de resentir as dores alheias.

— Pobre creança! dizia comsigo.

No dia seguinte, Jorge examinou detidamente se lhe convinha tornar á casa de Luiz Garcia, ao menos com a assiduidade do costume. A situação moral de Yayá tendia a aggravar-se com a presença contínua d'elle; em taes casos, a ausencia,

era um acto de criterio e até de misericordia. Misericordia foi o que elle disse consigo, e sorriu logo depois, com um sorriso de modestia envergonhada. A verdade é que Jorge anciava por la voltar; tinha curiosidade de contemplar a sua obra, agora que a descobria ou presumia havel-a descoberto; se não é que a noite lhe trouxera uma sombra de dúvida, e elle queria verificar definitivamente a realidade.

De noite foi. Luiz Garcia estava um pouco anciado e abatido. — Venha, doutor! disse elle quando viu entrar o filho de Valéria; este coração é o meu importuno. A mulher procurava animar-o; a filha tinha o terror nos olhos. Jorge auxiliou a familia no trabalho de o confortar; tres quartos de hora depois a molestia cedia, e tornava ao trabalho surdo da destruição. Luiz Garcia era outro, logo que passava uma dessas crises; tornava-se garrulo e risonho, com o fim de reanimar elle proprio a familia, e communicar-lhe a esperanza que lhe começava a faltar. Jorge não se deixou contaminar da illusão; recordou a sentença do médico e sentiu a proxima extincção daquelle homem. Yayá não conhecia a sentença do médico; mas o espectáculo da afflicção do pae tinha-a prostrado muito. Apparentemente não se lembrava

da entrevista da vespera ; podia até suppor-se que, de quando em quando, não se lembrava da presença de Jorge.

Jorge achou-a nos subsequentes dias, tal qual era nos outros, menos travêssa, porém, e muito mais senhora. Ao cabo de uma semana, trazia todos os elementos de convicção :

— Ama-me! pensava elle ao sahir d'alli uma noite. A convicção, por mais que a suspeita a houvesse prevenido, atordoou o espirito de Jorge, que nessa mesma noite resolveu não voltar la ; resolução varonil, que durou quarenta e oito horas.

Alguns dias, tres semanas, decorreram assim na mais aprazivel familiaridade. Jorge, se não obtivera o titulo, exercia realmente as funcções de irmão mais velho ; era um guia, um conselheiro, uma autoridade. Escutava-a com interesse ; recebia a confidencia dos sentimentos da moça, e as ambições de um coração cuja sêde parecia contentar-se da agua que pudesse conter sua propria mão, no primeiro arroio do caminho. Ao mesmo tempo, buscava temperar-lhe o romanesco com uma forte dose de realidade.

Durante esse tempo, nenhuma phrase igual ás daquella tarde veio sacudir o espirito de Jorge ; nenhuma lagryma lhe cahiu nas mãos. Mas, se a

palavra não vinha, a voz era insinuante e comovida, ás vezes ; se os olhos não choravam, luziam ou quebravam-se de um modo pouco commum. Jorge fingia não comprehender ; mais do que isso, forcejou por se persuadir a si proprio que não comprehendia : resultado util, que lhe dava a vantagem de saborear em silêncio o gozo de se saber amado, sem perder o de contemplar uma natureza original, moralmente exuberante e forte, que, alem de tudo, tinha para elle a fascinação do mysterio ou do abysmo.

No fim daquellas tres semanas encontraram-se em casa da paralytica. Não houve accôrdo, mas nada foi casual.—Vou amanhã á casa de Maria das Dores, disse Yayá uma noite, prestes a despedir-se delle. E no outro dia de tarde, Jorge, que havia rareado os passeios daquelles ultimos tempos, acertou de caminhar para alli, e com tão boa fortuna, que achou a moça sentada no mesmo banco de pedra em que lhe falára da primeira vez.

Outra vez, quando Yayá alli voltou, ja encontrou Jorge, ao pe da enfêrma. Maria das Dores estava ainda mais contente com a honra da visita do que com a esmola que elle dissimuladamente lhe levára envolvida em um lenço de ramagens. Jorge animava-a, dizia-lhe que ainda iriam á

Penha naquelle anno. Yayá parou á porta, espanhada e contente.

— Venha, disse a enfêrma, ande ver como seu noivo está caçoando com a velha.

— Agradeço-lhe, disse Yayá; creia que ella merece todas as consolações.

Na noite desse dia, quando Jorge entrou em casa, um pouco inebriado da entrevista, achou uma carta de Procopio Dias, que o encheu de contentamento. Procopio Dias tinha necessidade de se demorar ainda uns dous mezes. Dous mezes! Era a eternidade. Jorge sentiu-se confortado com a noticia de tão longa ausencia. Que importava a presença, se ella o não amava? Essa reflexão não a fez Jorge, mas a filha de Luiz Garcia, quando elle lhe deu a noticia da carta :

— Que tenho eu que elle esteja ausente ou presente? elle ou um estranho é a mesma cousa.

A eternidade foi um minuto; os dous mezes voaram como um tufão. Um dia, no último desses dous mezes, Yayá disse ao filho de Valéria que achára emfim um marido.

— Um marido? repetiu Jorge empallidecendo.

— Parece que um marido. Não me approva?

— Se ainda o não conheço.

— Não sei se é um marido, continuou Yayá de-

pois de um instante; mas achei o homem a quem amo.

— E' a mesma cousa.

— Ou quasi.

Houve entre ambos uma longa pausa, durante a qual Yayá tinha os olhos fitos no moço, enquanto este não tinha os seus em parte nenhuma; vagavam de um ponto a outro. Yayá repetiu que achára um marido.

— E' a segunda vez que me diz isso, redarguiu Jorge com a voz trémula e irritada; se o achou, tanto melhor; casará com elle.

— Não me disse uma vez que não me deixasse ir com os primeiros olhos que parecessem responder aos meus? não me disse que era conveniente escolher um homem...

— O que eu disse foram palavras sem sentido, tornou Jorge; não se dão conselhos ao coração que ama. O casamento vem talhado do ceu, segundo diz o povo; outros dirão que vem do acaso; ou é o destino de cada um, ou é uma loteria. A senhora não me pede certamente que lhe diga o número em que ha de sahir a sorte grande? Compre o bilhete e deixe correr a roda. Alguns dias de paciencia e nada mais...

A excitação de Jorge era extraordinaria, mas

não foi longa. Alguns instantes de silêncio bastaram a applacal-a ou diminuil-a; pelo menos o gesto não trahiu a agitação interior. Pallido, sim, estava pallido; mas a voz, se não era firme, perdêra a aspereza do primeiro instante.

— Reflecti depois da nossa conversa, disse elle e não desejo tomar nenhuma responsabilidade em um acto de que depende a felicidade da sua vida.

— Então, não me estima, é o que é, disse Yayá em voz queixosa.

Jorge respondeu com um olhar, e a resposta, que elle quizera fôsse um simples protesto, transgrediu esse limite: foi um protesto, uma queixa e acaso uma interrogação. Yayá abaixou os olhos; uma onda de sangue lhe avermelhou a face; Jorge viu-a offegante e acanhada durante alguns segundos. Não indagou o motivo; ergueu-se para sahir. Yayá reteve-o pela aba do fraque.

— Nega-me então todo o auxilio? disse ella. Depois de alguns mezes de uma vida em que me acostumei a ouvir seus conselhos, o senhor recusa-me este. Que lhe fiz eu?

— Nada.

Jorge sahiu.—Que tenho eu que ella ame, que se case ou não se case? Sou eu seu pae? seu tutor? Quando assim falava, sentia dentro de si

uma resposta; a consciencia desvendava-lhe a realidade. Sim, tu amas, dizia-lhe ella, tu não fazes outra cousa ha dous mezes; deixaste-te envolver nos fios invisiveis; não sentiste que essa intimidade de todos os dias era a gota d'agua que te cavava o coração. Ah! tu querias saciar a curiosidade e sahir dalli sem deixar alguma cousa, sem receber tambem alguma outra cousa? Não se brinca com um inimigo; e ella o era, e continuará a sel-o, por que tu estás definitivamente atado.

A ésta voz importuna e verdadeira, Jorge erguia os hombros. Tentou refugiar-se no somno. O somno rejeitou-o de si. Então fumou, desceu á chacara, fatigou o corpo para melhor adormecer o espirito; mas a lua que batia no repucho mostrava-lhe, ora um casebre de Santa Thereza, ora uma varanda da Tijuca, como se fôsem o verso e o anverso da medalha de seu coração, toda a história da vida que elle vivêra até alli. A differença entre uma e outra dessas duas phases é que presentemente o desengano não o levaria á guerra, nem lhe daria os desesperos do primeiro dia. Não; Jorge levantou-se na manhã seguinte um pouco atordoado, mas não inteiramente abatido. Sentia alguma oppressão moral, um desejo de saber quem era o adversario preferido. Merecelahia? Que a

merecesse, embora ; elle tinha um direito anterior e superior ; desde que a amava, excluia todos os outros.

Á fôrça de pensar naquillo, [chegou a entrever a realidade ; perguntou a si mesmo se a declaração da moça não seria antes um estratagemma. Podia ser ; tinha-a visto corar, inclinar o collo, ficar por algum tempo acanhada e commovida. Essa conjectura desabafou-lhe um pouco o espirito ; e, por isso que era a conjectura da esperança, não tardou em transferir-se a evidencia. Relembrou todas as acções de Yayá, suas palavras, as circumstâncias e os termos de reconciliação, as lagrymas sem motivo, a paciencia, o interesse, o gôsto de o conversar ; finalmente, esse quê mysterioso que divulga a uma alma a preferencia de outra. Quando pouco a pouco lhe penetrou no coração essa ideia, Jorge reconheceu que havia sido precipitado. Queria escrever-lhe e recuou ; queria la voltar, mas resolveu o contrário.

— Se é um estratagemma, pensou elle, ella tera nisto o seu castigo ; se verdadeiramente ama a outro, que vou la fazer agora ?

Pensou isto ; pensou mais ; so não pensou em Estella.

Yayá não se pôde conter. Ao cabo de sete dias

de ausencia determinou ir ao logar onde mais de uma vez encontrára o filho de Valéria.

— Vae chover, disse Luiz Garcia; guarda a visita para amanhã.

Yayá teimou na resolução.—E' uma nuvem que passa, disse ella; em sahindo a lua verá como o tempo fica limpo.

Estava inquieta, preocupada, tinha estremecimentos nervosos; não attendeu á segunda observação do pae. O pae dizia-lhe que não havia necessidade de desobedecer para realisar um capricho. Como repetisse a expressão, Yayá ficou pallida e não ousou responder; mas Estella, que assistia callada aos conselhos de um e á resistencia de outro, disse sorrindo á enteada :

— Va; seu pae deixa-a ir.

Yayá ia agradecer a intervenção; mas, quando os olhos das duas mulheres se encontraram, detiveram-se por um instante longo. Tinham-se entendido; Estella suspeitára a causa da insistencia e da pallidez; Yayá aceitava a palavra da madrastra, como uma homenagem de vencida.

Poucos minutos depois chegava a moça á casa de Maria das Dores. Despediu Raymundo; a porta estava aberta; entrou. Da sala, onde se deteve, ouviu n'outra sala interior a voz de Jorge.

— Não se esqueça; hade entregar-lhe isto, quando ella vier; não mande la á casa; é um livro.

Yayá entrou.

— Não contava commigo? disse ella.

— Não; por isso deixava-lhe este livro, respondeu Jorge tirando o embrulho á doente e entregando-o á moça; é um romance, creio que lhe falei nelle uma vez.

Yayá tomou-lhe o livro, abriu-o, folheou-o com soffreguidão, como certa de achar uma página marcada. Estava marcada uma página; e a marca era um bilhete. Abriu-o; dizia assim: « A senhora deu-me uma vez um titulo que eu esperei viesse a ser verdadeiro. Diga se me enganei, se o ceu lhe destinou outro noivo, ou se meu coração póde ter ainda uma esperança. Não lhe custará muito; não custa muito uma simples palavra. »

Emquanto ella lia rapidamente éstas linhas, e tornava-as a ler, Jorge affastou-se até á sala da frente. A carta era das que não permitem a presença do autor; precisam do prestigio da ausencia; são, para assim dizer, expressões truncadas que a imaginação perfaz e amplia. Jorge ia a sahir, quando ouviu o rumor dos passos de Yayá; deteve-se a esperar a resposta. A moça parou

deante d'elle, e entre ambos houve um momento de silêncio e hesitação.

— Cego! disse emfim Yayá estendendo-lhe as mãos com um ar de simplicidade e confiança.

Jorge recebeu-as nas suas; e a linguagem que a alma não quiz confiar do labio do homem, elles a disseram com os olhos, durante alguns minutos largos. Jorge perguntou finalmente:—E' certo? ama-me?—Yayá cingiu-lhe o pescoço com os braços, e inclinou a cabeça com um gesto de submissão. Jorge inclinou-se tambem, e nos cabellos, —nos fios de cabello, que lhe pendiam na testa, poisou o mais puro e fugitivo dos beijos. Ao contacto daquelle labio, Yayá enrubeceu e estremeceu toda; mas não fugiu, não retirou os braços; deixou-se ficar subjugada e feliz.

Homero conta que Venus, descendo ao campo da batalha entre gregos e troyanos, sahiu d'alli ferida e ensanguentada. Yayá teve a sorte da diva homerica; interpondo-se entre Jorge e Estella trouxe d'alli ferido o coração. Naquelle espaço de alguns mezes, obra de paciencia e luta, de violencia e simulação, para o qual fizera convergir todas as fôrças moraes, não suspeitou que, vencendo ao outro, podia vencer-se a si mesma. Queria ser uma barreira entre o passado e o presente,

sem cogitar na difficuldade do plano, nem nas consequencias possiveis d'elle. Sobretudo, não pensou na moralidade da acção. Que podia ella saber d'isto? Sua suspeita ia até admittir a persistencia do amor no coração da madrasta, mas não lhe attribuia mais do que uma aspiração ou saudade silenciosa; não sabia mais. Para combater esse inimigo inerte, é que poz em campo a porção de astucia que a natureza lhe dera, as graças do rosto e a rara penetração de espirito.

Yayá transpoz a soleira e sahiu; precisava de ar, de espaço, de luz; a alma cobicava um immenso banho de azul e ouro, e a tarde esperava-a trajada de suas purpuras mais bellas. Jorge acompanhou-a; a commoção d'elle era sincera e forte, mas menos intensa, menos desvairada que a de Yayá, cujos olhos pareciam dizer a tudo o que a rodeava, desde o sol poente até ao último grêlo de capim:—olhae, vede as bodas do meu coração; este é o meu amado.

Perto da noite, Raymundo veiu buscar-a; Jorge acompanhou-a. Yayá lembrou-se de traçar com um grampo, no musgo que reveste o aqueducto, o nome de Jorge e a data; instando com elle, Jorge escreveu tambem o nome d'ella. Raymundo sorria entre dentes. Em caminho fallaram do presente e

do futuro ; e, n'um intervallo, tocaram levemente no passado.

— Sabe que eu tenho um desgotosinho ? disse Yayá. Jorge interrogou-a com os olhos. E' verdade, um cápricho, continuou ella. Quizera que o senhor nunca tivesse gostado de outra pessoa, e é bem possivel que não seja este o primeiro amor de seu coração.

— Não é, respondeu Jorge depois de um instante de reflexão. Amei uma vez, ha muito tempo ; mas todo esse passado acabou.

— Está certo de que acabou ?

— Creança ! Que noiva recebeu nunca de um amor antigo, começado e acabado, antes d'ella ser amada tambem ? Que o novo amor seja sincero e fiel, eis o que se deve pedir e exigir. Quanto ao passado, é como os defuntos ; reza-se por elle, quando se reza.

— Tenho medo de almas do outro mundo, tornou Yayá sorrindo.

O primeiro jôrro da ventura tem uma fôrça, que difficilmente poderá ser contida pelo cálculo da necessidade. Yayá mostrou-se tão expansiva n'aquella noite e nos seguintes dias, derramou de tal modo a vida que pullulava n'ella, que Estella comprehendeu tudo o que se passava entre a

enteada e Jorge. Ha uns amores, alias verdadeiros, que precedem a muitas contrafacções; primeiro que a alma os sinta, tem despendido a virgindade em sensações infimas. Yayá ignorava tudo; não soletrára o amor, aprendera-o de um lance. Trazia o coração intacto. Seu accordar foi uma aurora subita, mas rutilante e limpida. No meio da embriaguez que lhe dava o novo sentimento, não cogitou nas possiveis consequencias d'elle; não perguntou a si propria se era verdade que no coração da madrastra havia uma saudade ou uma esperança silenciosa, e se isso podia ser a raiz de largos odios e dissensões domésticas. Não interrogou o futuro. Phenomeno curioso! A lembrança do pae foi por um instante esquecida; o egoismo do amor devorou-a.

A frente de Estella não tinha a tristeza dos vencidos. O amor persistia no coração, como um mau hóspede; e o espectáculo daquelles ultimos mezes não fizera mais do que irrital-o. Mas a fôrça moral de Estella subjogou-o. A luta fôra longa, violenta e cruel; a consciencia do dever e o respeito de si propria acabaram triumphando. Talvez não fôsse difficil perceber, por baixo da serenidade do rosto, o cansasso que deixam as grandes tempestades moraes. A tempestade ninguem lh'a viu.

Não obstante, no dia em que a paixão dos dous lhe pareceu evidente, Estella sentiu rugir-lhe no coração um vento de colera; vento forte e instantaneo, a que succedeu a calmaria do desdem. Dessa vez, o olhar penetrante de Yayá não pôde ler no

fundo da alma da madrastra; e por ventura lhe diminuiu a suspeita, quando a viu contemplar sem irritação nem abatimento a situação nascida de seu esforço unico.

Entretanto, a molestia, que solapava a existencia de Luiz Garcia, aggravou-se por aquelle tempo, e o enfêrmo foi compellido a pedir alguns mezes de licença. Chamado a vel-o, o médico reconheceu que a enfermidade tocava ao desenlace, e com a enfermidade a vida. Não o disse á familia, mas não o escondeu de Jorge, quando este directamente lh'o perguntou.

— Está condemnado á morte, disse elle; a molestia devorou-o lentamente, mas com segurança. Póde viver dous a tres mezes.

Jorge ficou atterrado. Os acontecimentos tinham tomado tal feição, que elle ja pedia a vida de Luiz Garcia. Quem lh'o dissera alguns annos antes? Não somente padeceria com a morte do enfêrmo, mas teria de ver padecer Yayá, de cuja adoração filial era testemunha, e chegava a receiar que o golpe lhe fôsse fatal. Nada disse; affectou tranquillidade e indifferença, mas entendeu que os successos o designavam a proteger a familia e dispunha-se a assumir esse papel, quando fôsse occasião.

Estella não recebeu menos do que na molestia anterior; mas dessa vez não interrogou Jorge, com quanto o visse fallar ao médico. Nos ultimos tempos, seu silêncio era mais contínuo e habitual. Parecia desinteressada de tudo, menos do marido. Suspeitou da gravidade da molestia, interrogou o médico, e ouviu deste palavras de esperança:

— Não lhe peço esperanças illusorias, disse Estella; peço-lhe que me diga toda a verdade.

— A verdade é cruel de dizer.

— Perdido? disse ella com voz surda.

O silêncio do médico foi a confirmação d'aquella palavra. Estella sentiu fugir-lhe todo o sangue; mas não soltou uma lagryma. Pôde reflectir no perigo de ser vista essa denúncia do mal, e dominou-se. Quando se achou so comsigo, deu livre campo ás angústias; encarou a catastrophe e pensou nas consequencias da morte e no incerto futuro que a aguardava dentro de poucos dias. O futuro trouxe-a ao presente, o presente levou-a ao passado. A vida so lhe dera alegrias médias e dores maximas. Não foi a paixão que a levou ao casamento, mas somente a conveniencia e o raciocinio. No casamento achára os sentimentos de apreço, a mútua consideração, a brandura das relações domésticas; esse fogo, porém, cuja inten-

sidade não dura, mas que é o fêrvido sol dos primeiros dias, precursor necessario da tarde repousada e da noite tranquilla, esse fogo, essa fusão de duas existencias, esse ardor expansivo, condição de sua natureza moral, não os conheceu Estella. Ou o destino ou o orgulho privou-a de achar no casamento a paixão sanctificada. Pois bem, se alguma cousa podia compensar-lhe a falta, era a longa duração de uma felicidade segura, embora tibia; era envelhecer sob a monotonia de um horisonte sem sol nem tempestade. O destino negava-lhe a compensação.

Não tinha Estella ao pe de si com quem reparitise as tristezas. O pae seria o último de todos. A viuvez deixal-a-hia sem familia. Ésta ideia trouxe outra,—a de apressar o casamento da enteada, de modo que nenhum vínculo moral lhe sobrevivesse ao marido. Uma noite, tendo Luiz Garcia adormecido, Estella deu a perceber á enteada que o estado do pae era grave. Yayá empallideceu. Jorge fez um gesto de reprovação.

— A molestia não é leve de certo, disse este; mas não se segue dahi que se deva...

— Tudo se deve prever, tornou Estella. Pela minha parte, entendo que prevenir um caso fatal não é fazer com que elle se dê. Yayá sabe o amor

que lhe tem seu pae; seria para elle uma fortuna poder abençoal-a. Vamos la, continuou ella, pegando nas mãos de um e de outro, por que é que se não casam ?

Momentaneamente acanhados, nenhum delles assentiu nem recusou. Yayá olhava espantada para a madraستا.

— O silêncio é uma maneira de responder, continuou ésta; querem dizer que concordam comigo, não é ? Nesse caso, seremos tres para fazer a cousa mais simples do mundo, que é casar duas creaturas, que se amam... Porque não a pede o senhor amanhã ? O casamento póde ser feito dentro de poucos dias, á capucha, cousa simples...

Yayá tinha emfim sahido do primeiro instante de estupefacção.—Mas, papae, está mal ? disse ella.

— Todos nós estamos mal, apesar de termos saude, respondeu Estella; n'um dia cae a casa. A doença d'elle é grave, é coração...

— Tem razão, interveiu Jorge; podemos concluir tudo em poucos dias, duas semanas, quando muito, ou tres.

Jorge não ficou pouco impressionado da intervenção de Estella; e conhecendo os sentimentos que a distinguiam, admirava essa impassibili-

dade moral que esquecia ou fingia esquecer. Depois examinou-se a si proprio; sentiu que o amor que o dominava agora, posto fôsse profundo, não era violento, não lhe queimava o coração. Comparou-se ao que tinha sido, e esse cotejo, no primeiro instante, não foi importuno; foi antes licção e philosophia. Mentalmente sorriu. Era elle o mesmo homem? Outr'ora caminhára resolutto ás soluções tragicas; agora, com egual sinceridade, entregava o coração a outra mulher. Na frente desta mal ousára roçar um ósculo medroso e casto, elle, que violentamente arrebatára aos labios da outra as primicias do pudor. O homem não era o mesmo. Jorge advertiu que um abysmo separava as duas estações de sua vida, e concluiu que não era voluvel o coração d'elle, mas que uma lei regía os sentimentos, como os caracteres, estatuto universal e commum. Embora a isenção presente, Jorge experimentou um pouco da nostalgia do passado; sorria sem amargura, mas com um travo de melancholia.

— Aquelle orgulho é ainda maior do que eu pensava, dizia elle.

No dia seguinte, Procopio Dias veiu accordal-o em casa.

— Quando chegou? perguntou Jorge.

— Hontem de tarde, e a primeira visita que faço é ésta. Demorei-me mais do que queria; mas enfim ca estou,—ca estou, e mais magro. O senhor é que me parece mais gordo.

Procopio Dias falou compridamente da política argentina e da magistratura de Buenos-Ayres; falou tambem um pouco das mulheres platinas. De quando em quando, abria um claro, como para deixar que o outro intercalasse alguma cousa menos estrangeira; Jorge, porém, falava pouco e sem appetite; seu constrangimento foi visivel quando Procopio Dias o interrogou, acerca da familia de Luiz Garcia; respondeu-lhe sem interesse. Procopio Dias fitou-o durante alguns segundos; as rugas da testa engrossaram-se-lhe extraordinariamente.

— E Yayá? disse elle; parece-lhe então que nenhuma esperança....

Fez uma pausa; Jorge preencheu-a com um sorriso descorado, mas assaz explicativo. Procopio Dias começou a farejar a realidade, mas nenhuma das linhas do rosto denunciou a impressão que ésta lhe causára. Apos um silêncio largo, entrou a rir de bom humor.

— Quer que lhe diga uma cousa? perguntou elle. Saiba que volto curado. Quando penso na

molestia tenho vergonha; é verdade, tenho vergonha da figura que fiz. Já sou muito maduro para cavallarias altas. A doença ainda me durou algum tempo; sarei com a mudança de clima; o amor, ao menos na minha idade, é uma especie de beri-beri.... Hade ter-se rido de mim; é justo, porque eu não faço hoje outra cousa.

Jorge protestou com um simples gesto; mas Procopio Dias falava com tanta naturalidade, ria com tamanha franqueza, que a explicação deu á conversa a vida que ella tendia a perder. Jorge foi mais expansivo, mais alegre; não lhe confiou a nova situação, mas o segrêdo parecia debruçar-se-lhe das palpebras e dos cantos da boca. Essa alegria era um respiro da consciencia, que se sentia um pouco vexada em presença daquelle homem, cuja confiança fôra a origem de seu recente amor; era tambem a satisfação de não ter conseguido ligal-o á filha de Luiz Garcia; consorcio repugnante, hybridado, cujo resultado seria dar á moça, — uma longa amargura sem certeza de resgate.

Quando Procopio Dias sahiu d'alli ia suspeitoso da realidade. — Mas a outra? dizia elle consigo. Sacudiu os hombros, e não ficou mais tranquillo. Levava já no peito um pouco de impaciencia e irri-

tação; tinha a fronte obscurecida por uma nuvem. Mais tarde allumiou-a um clarão subito, ainda que frouxo, era um reflexo de esperança. Talvez houvesse julgado com precipitação: era possível attribuir a reserva de Jorge, não á competencia pessoal, mas a uma maneira de entender as maximas do decóro. Quem sabe? Elle podia ter-se arrependido de haver promettido tanto. Essa reflexão arejou um pouco o espirito, sem lhe tirar de la o miasma corruptor. Era fôrça conhecer a verdade. Nesse mesmo dia, foi elle a Santa Theza.

Luiz Garcia concedêra n'aquella manhã a mão da filha. Na occasião em que Procopio Dias alli entrou, tinha-a elle ao pe de si, e contemplava-a com amor e saudade,—duas vezes saudade, porque tambem a morte os viria desunir. Entre si recordava os tempos em que elle e ella eram, um para o outro, toda a terra e todo o ceu; e perguntava á natureza se era justo sobrepôr ao primeiro vínculo outro vínculo extranho, e a natureza lhe respondia que não somente era justo, mas até necessario. Então o pae sentia-se feliz com a felicidade da filha, cujo egoismo lhe ensinava a abnegação. Se ella devia amar a outrem, que faria elle mais do que ceder? Quanto ao noivo eleito,

merecia-lhe todas as approvações; era o unico extranho que lhe penetrára um pouco mais na intimidade; amante, bemquisto e opulento, podia dar á moça, além da felicidade do coração, todas as vantagens sociaes, ainda as mais solidas, ainda as mais frivolas: — e esse homem obscuro, enfastiado e sceptico, saboreava a ventura que a filha iria achar no turbilhão das cousas, que elle não cobiçára nunca.

Uma noite bastou a Procopio Dias para conhecer a situação. Não obstante as declarações do pretendente, que aceitou como sinceras, Jorge buscou dissimulal-a; mas um amor de poucos dias é como as crianças de berço: denuncia-se pelo vagido. Se Procopio Dias não tornasse a ver a moça, é possivel que o tempo lhe abafasse a paixão. Mas viu-a, e viu-a mais bella do que a deixára. Não era a vaidade do triumpho alheio que o irritava; não se tratava do triumpho, que é o apparatus da victória, tratava-se da victória mesma, que elle quizera obter,—obscura, se fôsse preciso,—mas effectiva e exclusiva.

— E a outra? repetia elle.

Dessa vez a pergunta não passou vagamente; trouxe uma ideia consigo, deante da qual Procopio Dias chegou a recuar. Essa ideia era enve-

nenar na propria origem a affeição recente ; nada menos que denunciar a madrasta á enteada. Se alguma cousa pudesse attenuar a perversidade de semelhante recurso, era a persuasão que elle tinha de que diria a verdade. Cria devéras no amor secreto dos dous ; com algum esforço poderia fazer suppor que o casamento da filha de Luiz Garcia era uma suggestão da madrasta. Elle proprio achava essa combinação verosimil, conveniente, reparadora.

— Maganão ! a duas amarras ! dizia o pretendente em tom surdo. E os cantos da boca se lhe derreavam, de um geito que era tudo, invejoso, odio e torpe.

A occasião veiu. Um pouco irritada com a assiduidade de Procopio Dias e a confiança que parecia renascer nelle, Yayá assentou de lhe dizer francamente que estava prestes a casar. Procopio Dias empallideceu. Suppunha apenas provavel o que era ja definitivo. Olhou longamente para ella ; a extincção da esperanza não implicava a extincção do desejo ; pelo contrario, vinha pungil-o e açulal-o. Seus olhos mostraram então duas expressões diversas ; a primeira involuntaria, a mesma com que os dous velhos de Israel espreitavam a filha de Helcias, um olhar terreno e

mau; a segunda voluntaria, não de queixa, não de súplica, mas de lástima. A ideia ruim tornava a arder-lhe no cerebro.

— Não sabia, disse elle, depois de curta pausa. Com quem ?

— Com o Dr. Jorge.

— Ah !

Procopio Dias riu com a testa, e tornou a deitar-lhe um olhar de lástima.—Pobre moça ! murmurou elle entre dentes. Yayá fitou-o severamente; depois, sorriu e perguntou com alguma ironia :

— Não approva a escolha ?

— A escolha é excellente, disse elle; mas ha circumstâncias que fazem do optimo pessimo. Ouça-me; a senhora sabe que eu a amei; suppõe talvez que ja não a amo e engana-se; amo-a como no primeiro dia. Tive ideia de casar com a senhora; perdi a ideia, mas guardei o sentimento. Talvez isso lhe diminua a sinceridade das minhas palavras; mas eu cedo á voz da consciencia, sem calcular com a sua approvação...

Fez uma pausa.

— Acabe, disse a moça.

— Ha cousas que um coração inexperiente não pôde entender; cousas que talvez se lhe não devam

referir. Quer um conselho? não aceite o casamento; desfça-o, não para casar commigo, mas desfça-o.

Yayá fez-se pallida. Procopio Dias, pasmado do proprio arrôjo, comprehendeu que havia ido muito longe naquellas poucas palavras; mas ja não havia meio de as explicar de modo verosimil. Como se fizesse um monologo interior, abanava a cabeça ou levantava a ponta do labio, emquanto os olhos, perdidos no ar, tinham o aspecto vitreo das fortes concentrações. Yayá olhou para elle atonita e confusa; não sabia o que pensasse, não podia ou não queria entender. Afinal, colligindo todas as fôrças, perguntou audazmente porque motivo lhe cumpria desfazer o casamento.

— Qualquer que seja o motivo, disse elle, não lhe aconselho que o aceite logo como decisivo. Reflecta antes de resolver; a responsabilidade sera sua, do mesmo modo que o beneficio ha de ser seu. Meu conselho é que o desfça.

— Mas porque?

— Porque muitas vezes o casamento é... é uma máscara, uma... Seu noivo ama a outra pessoa... Que tem?

Yayá fizera-se livida. Terror, indignação, abatimento, sua alma passou por todos esses estados,

padeceu-os até simultaneamente, sem que a boca achasse uma so palavra de resposta ou de protesto. A delação fulminára-a; e nunca Procopio Dias chegou a comprehender o motivo de tamanho e tão subito effeito. O effeito atterrou-o em parte, e em parte o consternou; alguma fibra lhe ficára intacta, no meio da decomposição moral de todo o seu ser, e essa bastou a resentir o golpe que elle mesmo vibrára.

— Outra... Que outra? balbuciou Yayá segurando-lhe um dos braços.

Procopio Dias abanou a cabeça solemnemente, como a dizer que não podia ir mais longe. A esse gesto seguiu-se um silêncio largo, durante o qual a moça pôde vencer a primeira commoção e reflectir sôbre o que lhe convinha entender.

— Ama a outra? disse ella. Quem quer que seja essa rival, ja agora o noivo é meu; e é natural que me ame mais do que a ella, visto que prefere casar commigo...

Não obstante a firmeza que procurava dar á palavra, a palavra era difficil e a voz parecia morrer-lhe na garganta. Procopio Dias comprehendeu que a commoção estava apenas dominada, e que o veneno penetrára abaixo da epiderme. Era a primeira vez que lhe via esse aspecto dolorido; antes

de embarcar, conhecia-a menina caprichosa; depois do regresso, achou-a senhora reflectida; naquella occasião, a dor, occulta embora, como que lhe dava um encanto mais. Effectivamente o rosto de Yayá trahia o estado do coração; os olhos não correspondiam ao esforço que ella fazia para os fixar.

— Se lhe parece, esqueça o meu conselho, disse elle; e não me leve a mal se lhe preguei um susto. Talvez o susto haja passado. Não importa; creia que ha casamentos impossiveis; casamentos destinados a... não sei a que... póde ser que a cousa nenhuma... ou a cousa muito grave, muito grave.

— Cale-se! rugiu surdamente á moça.

Procopio Dias continuou:

— Uma so palavra, disse elle. Hade attribuir ao despeito o aviso que lhe dei. E' verdade; ha uma grande porção de despeito em mim. Porque lhe falaria eu, se não tivesse um motivo pessoal? Esse homem trahiu-me; eu tinha-lhe confiado o deposito do meu amor; elle abusou da confiança: fez-se amado em meu logar. Não me queixo da senhora. A senhora não me devia nada;—um pouco de sympathia, talvez;—no futuro, póde ser que me deva tambem um pouco de gratidão.

Procopio Dias sahiu logo depois destas palavras. Estava satisfeito; desde que pôde formular em um ou dous raciocinios o sentimento occulto que o fazia agir, achou nelle a legitimidade de tudo o que acabava de dizer. Era um duello; recebêra um golpe na espadua, respondia com outro no coração, mais certo e provavelmente mortal; e se não era duello, era emboscada por emboscada; direito de represalia.

Prostrada com o golpe que acabava de receber, Yayá não teve sequer as lagrymas do desespero nem as da indignação. Ha dores sêccas, como ha coleras mudas. A suspeita, que o tempo devia carcomer de todo, e que o amor de Jorge ia ja tornando problematica, essa ruim suspeita renascia tão vivaz e pertinaz como alguns mezes antes, quando arrancou aos olhos de Yayá as primeiras lagrymas de mulher. Não podia crer que o amor de Jorge não fôsse sincero; era-o; parecia-o, ao menos. Mas a existencia do outro amor, não era ja o coração que lh'o dizia, era uma voz extranha que a vinha delatar: circumstância nova, que fazia convalecer a dúvida anterior, até o ponto de lhe dar todos os visos da realidade. Yayá sentia-se arrojada outra vez ao vasto e escuro espaço de suas antigas cogitações;— erma, desamparada

de toda protecção humana, não lhe restava mais que duvidar e gemer, até achar na propria ductilidade de seu espirito a fôrça que lhe não podia dar nenhuma origem exterior.

A madrasta foi ter com ella meia hora depois de sahir Procopio Dias. Pouco antes, o marido tivera tamanha afflicção, que Estella chegou a receiar o último golpe; agora ficava prostrado. Estella appareceu á enteada com o olhar ainda assustado e o passo mal seguro; Yayá não viu essa mudança, nem ouviu as primeiras palavras com que ella lhe falou do pae. Olhava so, emquanto o coração parecia querer despedaçar-lhe a arca do peito.

— Yayá, ande ter com seu pae; seu pae está hoje muito doente.

Vendo que a moça não se movia, Estella lançou-lhe o braço á roda da cintura. — Vamos, disse. Yayá estremeceu toda; depois, mettendo-lhe as mãos nos hombros, empurrou-a violentamente e caminhou para a porta.

— Yayá! bradou a madrasta.

A enteada voltou-se, e, estendendo o dedo sôbre os labios, impoz-lhe silêncio. O olhar desvairado e inconscio parecia antes de loucura que de indignação. Estella ficou estupefacta. O abysmo entre as duas estava de todo aberto.

Luiz Garcia foi o laço que ainda pôde conservar atadas essas duas existencias, ja agora antipathicas uma á outra. A vida d'elle era necessaria a ambas. Uma punha nella todas as esperanças de um coração credulo; outra apenas lhe dava aquella porção última, que não desampara os necessitados. Tregoa houve, mas sombrias e violentas. Não se falavam as duas, não trocavam um so olhar na ausencia de Luiz Garcia; deante d'elle, mostravam-se como d'antes. Ésta situação incomportavel parecia alias definitiva.

Jorge percebeu-a; elle proprio sentiu a principio o effeito de um acontecimento, que não podia adivinhar e necessariamente era grave. Yayá, porém, venceu-se depressa em relação a elle. A alma, se o vento lh'a fizera dobrar, para logo retomou a posição dos outros dias; mostrou-se terna com elle, affavel, impaciente de concluir o casamento. Seu amor, que não diminuía, nutria agora uma scentelha de odio. Yayá sentia alguma cousa da alma tragica de Medéa, mistura de aversão e sacrificio. Um so pensamento influa nella: confiscar aquelle homem, arrastal-o consigo, dominal-o depois, despedaçar de uma vez o laço que suppunha atal-o ao coração da madrastra.

Marcou-se um sabbado para o casamento; mas os primeiros dias da semana foram de tão mau agouro, que a familia resolveu deferil-o para melhor occasião. O enfêrmo peiorou rapidamente. A molestia entrou no último periodo.

Yayá viu morrer tristemente o sol do sabbado, e não viu nascer mais aprazivelmente o de domingo. Não pensava ainda na morte do pae, mas alguma cousa lhe fazia tremer o coração. A presença de Jorge é que lhe dava ânimo e confôrto, posto que elle proprio se sentisse apprehensivo com o desenlace proximo da enfermidade de Luiz Garcia.

Lenta e caprichosa nos primeiros tempos, a enfermidade teve rapido e inflexivel o periodo último. No fim de poucos dias a morte foi declarada imminente. Estella, não obstante achar-se preparada para o golpe, mal pôde resistir ao primeiro abalo. Yayá ficou como douda. O pae fôra a sua primeira e contínua adoração. Durante alguns annos não conheceu outro mundo, outro affecto, outra familia, além daquelle homem grave e terno, cujos olhos a protegiam e alumiam. No primeiro instante não pôde crer na triste nova. Mas a realidade avultou a seus olhos, e foi então que a alma tentou romper todos os elos e voar, antes

d'elle, a esperal-o na immensa vastidão azul, para empreehenderem junctos a derradeira viagem. Não chorou nas primeiras horas; a dor trancára-lhe as lagrymas; mas éstas vieram logo depois, e ella as verteu em silêncio, suffocando os soluços, estorcendo-se na solidão da alcova.

Luiz Garcia reiterou a Jorge o pedido que lhe fizera uma vez, em relação á familia; mas agora restringia-o a Estella.

— Peço-lhe que não desampare os meus. Sei que morro, e quero ter a certeza de que so deixo algumas saudades. O senhor vae casar com minha filha; nada me inquieta a este respeito. Mas Estella, que não é mãe de Yayá, ou é somente mãe de coração, Estella vae ficar so, e eu não quizera morrer com a ideia de que a deixo infeliz. Promette-me que não a desampará nunca?

Jorge prometteu. Estella, que estava presente, procurou tranquillisar o enfêrmo, e pediu-lhe que não falasse tanto. Luiz Garcia não attendeu; exaltou as virtudes da mulher; a dedicação, o zelo, a afeição que lhe tinha.

— Digo-lhe que foi feliz, concluiu elle; minha alma era ja velha, quando a d'ella se lhe uniu, e comtudo... sim, minha alma rejuvenesceu um pouco...

— Já tem falado muito, interrompeu Estella, descance, não quero que diga mais nada.

Luiz Garcia pediu ainda á mulher e á filha que se amassem como até alli. Tinha falado excessivamente; ficára abatido. D'alli em diante, a morte não fez mais do que apoderar-se, trecho a trecho, da sua vítima. Já a noite d'esse dia foi mais cruel que as anteriores; todo o seguinte dia foi de angústia para as duas mulheres. Na manhã do outro começou a agonia d'elle, que durou algumas horas, até que com o último sopro devolveu a alma ao Creador.

Ao vel-o morrer, as duas mulheres ficaram longo tempo prostradas. Era a primeira vez que contemplavam a morte. Nenhuma d'ellas víra nunca expirar uma so creatura humana; e a primeira que a seus olhos se despedia da vida representava para ellas largos annos de affeição terna e profunda, e o mais forte laço moral que as ligava uma a outra. N'esse instante solemne, abraçaram-se sem reflexão; a dor impelliu-as com a mão de ferro, e, madrasta e enteada confundiram alli suas nobres, tristes e inúteis lagrymas. Junctas caíram de joelhos ao pé do cadaver, e chamaram em vão pela alma que se fôra.

Aos pes da cama, com o gesto dolorido, Jorge

via a afflicção das duas mulheres, sem lhes poder nem querer valer. Quanto a Raymundo, não pôde ver expirar o senhor; correu ao jardim, onde ficou longo tempo sentado no chão, com a cabeça encanecida entre os joelhos, sacudido pela violencia dos soluços.

XVI

Nem sempre a morte é um desfecho ; a de Luiz Garcia foi uma complicação mais.

Passados os primeiros dous mezes, Jorge pensou em realizar o casamento, sem apparato, como um simples acto de interesse doméstico, alias necessario pela situação em que se achavam as duas senhoras. O Sr. Antunes fôra morar com ellas, e era o chefe natural da familia ; mas Jorge não esquecêra que Luiz Garcia nenhuma confiança tinha na pessoa do sogro ; demais, entregára directamente a Jorge a chefia da casa. Ora, cumpria legalisar e sanctificar a designação do moribundo.

Mas, se isto lhe parecia claro e necessario, não se atrevia ainda assim propol-o á noiva ; e por

duas razões. A primeira era o natural respeito á dor da filha, que elle podia magoar ainda mais falando-lhe desde logo no casamento. Era a segunda a frieza e o silêncio com que ésta o tratava depois da morte do pae. A differença era positiva e inexplicavel; mas a boa fe explica tudo, e Jorge attribuiu essa nova feição da moça ao profundo golpe que o desastre lhe desfechàra. Sabia da paixão filial de Yayá; era testemunha dessa adoração constante, que parecia contar com a eternidade da vida.

A ideia de falar a Estella apenas lhe passou pela mente; rejeitou-a sem esforço. Limitou-se a esperar, e ia alli com a assiduidade que lhe permittia a condição de noivo. Ia ás noites, não todas; passava uma ou duas horas, a atar e desatar uma conversação frouxa, muita vez sem interesse. Sôbre todos tres, mas principalmente sobre as duas, pesava ainda a lembrança do finado. O Sr. Antunes tomava parte nessas conversações íntimas; e era elle quem forcejava por lhes dar a perdida animação; temperava-a com algum dito folgazão, ouvido com indifferença, quando não com tédio. Posto que o casamento de Jorge com a enteada da filha estivesse tratado, elle nutria a esperança de que alguma cousa o

viria desfazer, e nessa carta incerta jogava todo o futuro.

Uma noite, Jorge propoz directamente a Yayá a necessidade de apressar o casamento.

— Não sendo a cerimonia pública, disse elle, não daremos que falar aos outros, se alguma cousa ha que falar...

— Quer a minha resposta hoje mesmø? interrompeu Yayá.

— Podia ser hoje.

Estella que estava presente, apoiou a reflexão de Jorge.—Convem decidir quanto antes, disse ella; não vale a pena deixar passar mais tempo sem utilidade.

— Sem utilidade, repetiu Yayá olhando para o tecto.

— De certo...

Yayá baixou os olhos aos dous; fitou-os a um e outro, longo tempo, com severidade; depois, retorquiu em tom rispido:

— Deixem-me ao menos o tempo de chorar meu pae!

Jorge protestou com algumas palavras de affeição; Estella não protestou nem retorquiu; ergueu-se silenciosamente e deixou-os. O silêncio foi longo. Jorge não tomára á ma parte a súpplca

da noiva; attribuiu-a ao sentimento de piedade filial, que era nella mais forte que qualquer outro.

— Yayá, disse elle, ninguem lhe nega o direito de chorar seu pae; se insistimos é em beneficio da familia. Seu pae recommendou-me que olhasse pelos seus, e eu quizera poder fazel-o, não como extranho, mas como parente; por isso lembrei a conveniencia de realisar o casamento quanto antes, mas se lhe parece que pode ser addiado...

— Pode.

— Até quando?

— Até um dia.

— Que dia?

— Sabbado de Alleluia, por exemplo.

— Falemos serio, disse Jorge.

— Serio? Dia de S. Nunca.

Jorge franziu a testa.

— Que quer isso dizer? Retira a sua palavra? Em todo o caso, tenho direito de saber o motivo, porque algum motivo ha de haver...

Yayá tinha-se levantado, pegou-lhe na mão e levou-o até á janella. O transtôrno das feições era visivel; os olhos luziam de impaciencia, em quanto a palavra parecia medrosa e recalcitrante. Pasmado do que via, e curioso do que ella lhe iria dizer, Jorge não pensou sequer em a aquietar;

se lhe pegou nas mãos foi por um movimento instintivo; mas quando as sentiu geladas e trémulas, ficou atterrado.

— Que tem, Yayá? Voce padece; vamos, fale, diga-me tudo. Ja me não ama?

— Se o não amo! disse vivamente a moça deitando os olhos ao ceu, como a tomal-o por testemunha da sinceridade de seu coração; mas logo depois arrependeu-se e continuou de um modo compassado e frio. — Amei-o; não importa saber semuito ou pouco, mas amei-o. O senhor foi a primeira pessoa que me fez bater o coração de um modo diferente do que elle batia; foi a primeira pessoa que me disse palavras novas, que me fizeram bem...

Jorge lançou-lhe o braço a cintura e conchegou-a ao coração.—Pois sim, disse elle; eu repetirei essas palavras em todo o resto da nossa vida. Seja boa, e sobretudo seja franca. Para que ha de negar o que se está vendo? Eu sei que ainda me ama...

— Eu? disse a moça deslaçando-se-lhe dos braços. Eu tenho-lhe horror.

Jorge sorriu.—Horror, por que? disse elle. Mas o gesto da moça veio apagar-lhe o sorriso começado. Yayá levára as mãos ao seio, como se quizerá conter os impetos do coração; os olhos luziam-

lhe de extraordinario fulgor. Offegante, por alguns minutos, não pôde articular uma so palavra; quando chegou a falar disse simplesmente:

— Que razão ha agora para que nos casemos? E depois de uma pausa: — Tenho ciumes do passado, e o senhor amou ja uma vez. Assim como eu ia entregar-me ao senhor, com o coração limpo de qualquer outro affecto, assim quizera que o senhor nunca houvesse amado a ninguem. Que é o seu coração para mim? Um sobejo de outra; talvez nem isso; esse mesmo resto não me pertence, não é meu; fiquemos neste ponto, e tome cada um de nós a sua liberdade.

Yayá recusou outra explicação, alias desnecessaria; a linguagem era transparente. Jorge sahiu dalli com o espirito transtornado e confuso. O motivo da recusa, para ser sincero, era pueril ou romanesco demais; nenhuma noiva teve ciumes de um amor anonymo e extincto; logo, a allusão de Yayá não era vaga e sem objecto, mas ia direito á pessoa de Estella. Seria isso? Jorge não queria crer e mal podia duvidar.

No dia seguinte, acabado o almôço, appareceu-lhe o pae de Estella.

— Yayá manda-lhe isto, disse elle saccando da algibeira uma carta.

Jorge recebeu-a pressurosamente e abriu-a; leu éstas palavras unicas: — « Não posso ser sua mulher; esqueça-me e seja feliz. » Empallideceu; tornou a ler a carta, sem a entender, posto que ella não fôsse mais do que a fórmula escripta e sêcca do que Yayá lhe dissera na vespera. Mas entre as queixas e effusões de uma hora de desânimo e aquella intimação, havia um abysmo; a carta trazia o cunho da resolução definitiva, que elle não achára ou não quizera achar nas declarações verbaes da môça.

— Yayá deu-lhe isto agora mesmo?

— Antes do almôço, respondeu o Sr. Antunes, cujo olhar forcejava por soletrar no rosto de Jorge algumas linhas do drama que suppunha haver la dentro.

— Não lhe parece que Yayá anda triste? perguntou Jorge no fim de um minuto.

— A morte do pae prostou-a muito.

Jorge foi dalli ao gabinete; o Sr. Antunes acompanhou-o. A preocupação do moço era uma chuva benefica ás esperanças do pae de Estella, que todas pareciam refflorir. Como este falasse da filha com a prolixidade astuta do pretendente, Jorge attentou n'uma ideia, que a princípio lhe pareceu absurda, mas com a qual se familiarizou

a pouco e pouco; mordeu-lhe o coração a suspeita de que o procedimento de Yayá era uma desforra de Estella, uma como vingança posthuma. O inexplicavel da carta podia justificar até certo ponto essa suspeita sem fundamento nem verosimilhança, que afinal acabou por não achar nenhuma repulsa na consciencia d'elle. Que ha então perduravel no homem, se a paixão que o leva ao sacrificio e á beira da morte, póde rastejar um dia na calúmnia?

Duas horas depois Jorge escrevia éstas poucas palavras á viuva de Luiz Garcia :

« Yaya mandou-me ha pouco o incluso bilhete. Peço-lhe o favor de uma explicação. »

A carta de Yayá fôra escripta naquella manhã, depois de uma noite de agitação e luta. Nem foi a unica. Yayá escrevêra outra, menos laconica, a Procopio Dias. Morto o pae, esse homem fôra alli tres vezes, sem trocar com a moça uma so palavra relativa á extranha confidencia que lhe fizera antes. Eram visitas de meia hora, não mais; durante esse curto lapso de tempo, Procopio Dias não discrepava um instante da gravidade um pouco triste que adoptára. Não era o folgasão primitivo, mas tambem não era um poeta desesperado e pallido; ficava a egual distância de um e outro modêlo. Os acontecimentos pareciam aconselhar-

lhe uma discreta ausencia; mas, além de não ter melindres nem escrúpulos, floria-lhe no peito a esperança, a esperança tenaz dos cobiçosos. Não a sussurrava ao ouvido da moça, nem a ostentava nos olhos, na compostura, nos meneios, todos elles impregnados da submissão de uma alma desenganada e passiva. Yayá tratava-o com bondade, já agora mais constante; e posto não lhe passasse pela cabeça a ideia de vir a desposal-o, não lhe destoava o aspecto dessa paixão resignada e muda.

Depois de soltar a palavra decisiva, Yayá entendeu que lhe devia dar a fôrma última, desligando-se da solemne promessa. Não o fez sem muita lagryma solitaria. A pobre creança amava o filho de Valéria com a singelleza de um coração quasi adolescente; e so então mediu todo o imperio que elle adquerira sôbre ella. Mas duas circumstâncias a induziam ao desfecho; era a primeira a revelação de Procopio Dias, confirmação de suas suspeitas; a segunda foi o espectáculo que se lhe offereceu aos olhos, naquella noite, logo depois de se despedir do noivo. Sabendo que a madраста estava no gabinete do pae, alli foi ter e espreitou pela fechadura; viu-a sentada com a cabeça inclinada ao chão, desfeito o penteado, mas

desfeito violentamente, como se se lhe mettêra as mãos em um momento de desespero, e caindo-lhe o cabello em ondas amplas sôbre a espadua, com a desordem da peccadora evangelica. Yayá não a viu sem que os olhos se lhe humedecessem; o odio complicou-se de piedade.

— Que se casem! disse a moça resolutamente.

Desligando-se da promessa feita, Yayá reflectiu que ia ficar so, e que precisava forçosamente de um amparo; foi então que lhe lembrou Procopio Dias. Não encarou a ideia sem repugnancia; aceitavel na palestra, Procopio Dias era-lhe antipathico para a convivencia conjugal. Não o podia amar, e, una vez resoluta a aceitar-o, começou logo de o aborrecer. Que muito? Era um marido; não exigia outro merito. A carta que lhe escreveu não sahiu de um jacto, foi trabalhada e repizada; o texto definitivo dizia que fôsse alli sem demora para lhe falar de objecto que interessava á felicidade de ambos. Isto, e nada mais que uma lagryma, que lhe resvalou dos cilios no papel como um protesto contra o que ia nelle escripto.

Raymundo, chamado para levar essa carta, recebeu-a depois de alguma hesitação. Olhou para o papel e para a sinhá moça. Depois sacudiu a cabeça com um ar de dúvida. Yayá simulou

não ver nada, mas o gesto do preto impressionou-a. Ia afastar-se, Raymundo reteve-a dizendo :

— Yayá me desculpe... ésta carta... Raymundo não gosta de falar áquelle homem.

— Não lhe fales ; basta deixar a carta em casa delle.

Raymundo não insistiu ; acompanhou com os olhos a filha de seu antigo senhor, abanando a cabeça com o mesmo ar de alguns momentos antes. Depois olhou para a carta, como se quizesse adivinhar o que ia dentro. Não era so presentimento, mas tambem deducção do que elle via naquellas últimas semanas. Tinham-lhe dado notícia do casamento ; falara-se nisso todos os dias antes da morte de Luiz Garcia. Morto este, cessou toda a allusão ao projecto, que parecia dever executar-se dentro de pouco tempo. O coração do preto dizia que aquella carta era alguma cousa mais do que um recado sem consequencia. Quiz leval-a a Estella ; mas rejeitou o expediente, por lhe parecer infidelidade. Dez minutos depois sahiu em direcção á casa de Procopio Dias.

Entretanto, chegavam ás mãos de Estella o bilhete de Jorge e o de Yayá. A viuva não podia crer o que lêra. A carta da enteada era um acto de insubordinação, inexplicavel na essencia e na

fórma : e se essa carta a fez pasmar, a de Jorge fel-a gemer. O noivo desenganado recorria á intervenção de Estella. A primeira amada desse homem era agora a sua confidente, a quem elle escrevia sem saudade, sem remorso, talvez sem hesitação.

— Sogra! concluiu Estella com amargura; e erguendo os olhos do papel para o espelho, que pendia da parede fronteira, contemplou caladamente as suas graças ainda em flor. Yayá entrou nessa occasião. A madраста chamou-a ao pe de si; e mostrando-lhe o bilhete que escrevêra ao noivo, perguntou-lhe o que queria dizer aquillo. A enteada ficou silenciosa durante alguns segundos; mas a resolução deu-lhe fôrça e tranquillidade.

— Quer dizer o que ahi está escripto, respondeu ella; não posso casar com o Dr. Jorge.

— Porque?

— Não posso.

— Porque? repetiu Estella com autoridade.

— Amo a outra pessoa.

— Não creio; tem de certo outro motivo.

— Que motivo?

— Nenhum que seja sensato, acudiu a madраста, mas algum ha de haver, que não seja esse. O

passo que deu é grave; não é proprio de uma moça obediente; chega a ser contrário á cortezia. Não importa; tudo se pôde explicar; explique-me esta carta.

Yayá não obedeceu á intimação da madrasta; e para tirar á recusa qualquer apparencia offensiva, conservou um ar de modestia e resignação. Estella não se deu por vencida; demonstrou-lhe que so um motivo grave podia justificar semelhante procedimento, e que era forçoso dizello ao noivo; lembrou-lhe finalmente a estima que sempre houvera entre Jorge e o pae. Neste ponto Yayá estremeceu e fitou na madrasta uns olhos que não eram os de pouco antes. Parecia-lhe sacrilegio evocar o nome do pae. Não se pôde ter; deu um passo e interrompeu-a com sequidão:

— Não posso casar com elle, porque a senhora o ama.

Estella, que ja então estava sentada, ergueu-se de golpe ao ouvir ésta subita e inesperada explicação. Sua face pallida, que o traje de viuva ainda mais empallidecia, tingiu-se de uns longes de vermelho. Podia ser confusão ou indignação. Durante uma pausa relativamente longa, Yayá não tirou os olhos da madrasta. Essas duas lampadas buscavam examinar-lhe, no momento supre-

mo, todos os recantos da consciencia, e todos os atalhos do passado. Não disse nada, para melhor gozar do abalo que acabava de produzir em Estella; era o juro do sacrificio. Mas Estella sentou-se dahi a pouco, e foi a primeira que rompeu o silencio.

— Tu estás louca, disse ella tranquillamente. Quem te metteu semelhante ideia na cabeça?

— Não examinemos agora quem foi ou o que foi que me fez adivinhar a verdade, respondeu Yayá; basta saber que decidi romper o casamento, que o mandei dizer ao Dr. Jorge, e que talvez dentro de poucos dias outra pessoa lhe pedirá minha mão.

Éstas palavras transtornaram de todo a viuva, que, atonita e irritada, deu alguns passos na sala, buscando conter a explosão de seus sentimentos. Yayá foi ter com ella, falou-lhe com brandura e submissão.

— Não se zangue, mamãesinha, se lhe não disse antes o que fiz agora mesmo; estava certa de que approvaria, ou me perdoaria, quando menos. O homem de que lhe falo ama-me; e a senhora mesma não rejeitou a ideia de me ver casada com elle.

— Não tens culpa da imprudencia que commetteste, disse Estella; porque antes disso tinhas

perdido a razão. Vem cá; disseste-me ahí uma palavra absurda, e é preciso que me digas outra com que expliques a primeira. Porque eu o amo? continuou depois de alguns instantes. Que quer dizer com isso?

Yayá curvou a cabeça.

— Fala!

— Não direi nada; essa palavra explica tudo. Se o ama, como eu creio, é a sua felicidade que lhe trago, não digo a trôco da minha, porque seria lançar-lhe em rosto o sacrificio, mas a trôco de uma illusão, e nada mais. Não pense que lhe quero mal; não posso querer mal a quem me tem ou teve alguma affeição e substituiu dignamente minha mãe. Se lhe quizesse mal, é provavel que não fizesse o que fiz.

Em quanto falava a enteada, Estella tinha a fronte inclinada e pensativa; attitude em que se conservou ainda durante algum tempo.

— Bem ve que o ama, disse Yayá; seu silencio confirma a minha supposição.

— Eu! exclamou Estella estremecendo. E lançando-lhe um dos olhares de gelo, que eram o reflexo do seu orgulho: — Tu não entendes nada dos sentimentos, não conheces o coração. Eu amal-o? eu? Não! não é possivel!

— Talvez não, mas o que está feito, está feito.

A madrasta quiz retel-a, mas não pôde ; Yayá sahiu sem dizer nada. Estella ficou atordoada, confusa e até medrosa ; reboavam-lhe aos ouvidos as palavras de Yayá, não como um som exterior, mas como o brado da propria consciencia. Venceu o abatimento, reagiu depressa como lh'o pediam as circunstâncias e a propria necessidade de sua natureza. Não teve tempo de cogitar no modo por que a enteada chegára a suspeitar um sentimento que ella recalçara no coração. Urgia reparar o mal feito pela imprudencia da moça. Estella dispoz-se a responder desde logo á carta de Jorge, e não sabia ainda claramente o que lhe havia de dizer. Tratou primeiro de chamar Raymundo, e vendo que elle não acudia foi ter com Yayá.

— Raymundo foi levar uma carta minha ao Procopio Dias, respondeu ésta.

Estella caiu n'uma cadeira. Pela primeira vez, alumiou-lhe o espirito uma ideia cruel: a ideia de que a suspeita de Yayá fôsse mais do que uma simples e innocente conjectura, fôsse um ultraje. Os olhos que lançou á moça ardiam de indignação. Cobriu-os depressa, não para chorar, mas para fugir aos da outra. O olhar de Estella fez vacillar por um instante a convicção da enteada ; a colera

pareceu-lhe sincera e até excessiva; mas o gesto que se lhe seguiu attenuou e desvaneceu a primeira impressão. Yayá suppoz ver na attitude da madrastra uma confissão involuntaria, uma expressão de abatimento e desespero, como de pessoa que entrevê a felicidade propria e julga dever sacrificar-a á de outrem. Era generosa. Caminhou para ella, dobrou as curvas, pousou-lhe no regaço os braços, tremulos de commoção; com as mãos desviou as de Estella e fitou-lhe os olhos, que estavam sombrios.

— Fui estouvada, confesso, disse ella; devia tel-a consultado antes de fazer o que fiz. Mas eu temia a sua opposição; e não queria tornal-a desgraçada. Sou mais moça que a senhora; se tivesse de consolar-me, consolava-me depressa. Mas não tenho; não amava; cedi a um capricho, e não sinto a menor dor ao despedir-me d'elle. Ande, perdõe-me; e esteja certa de que não a amarei menos do que até agora.

Ergueu-se e procurou beijal-a. A madrastra recuou instinctivamente a cabeça; era um resto de repugnancia, que alias a physionomia ingenua e pura de Yayá para logo dissipou. Em tão verdes annos, sem nenhum trato social, era licito suppor na menina tamanha dissimulação? Estella concluiu

que a acção da enteada vinha, não de uma supposição ultrajante, mas de um impulso desinteressado. Qualquer que fôsse o fundamento da suspeita, o procedimento da enteada trazia o cunho da candura e da boa fe ; assim pensando, Estella sentiu desopprimir-se-lhe a alma. Não era generosa, — ou tinha somente a generosidade fria e altiva, que nasce da soberba. Mas não era insensível ; e o desinteresse da menina tocou-lhe profundamente o coração. Inclinou-se para ella, tomou-lhe a cabeça entre as mãos e fitou-a, com um olhar severo e maternal ao mesmo tempo.

— Perdoó-te, disse finalmente, porque não sabes o que fizeste. A intenção é que te salva do meu odio ; digo mal, do meu desprêzo. Se queres medir bem a profundidade do abysmo que acabas de cavar, fica sabendo que me injuriaste, pensando servir-me, e que o resultado do teu êrro póde talvez arrancar-te lagrymas amargas e inuteis. Teu castigo sera que so eu os enxugarei ; — ouves bem ? so eu.

Dizendo isto, soltou a cabeça da enteada com um gesto rispido, em que havia ainda um pouco de irritação. Yayá estava pallida. Sentiu na palavra sêcca e fria da madраста um alento de indignação sincera ; e a alma cahiu-lhe prostrada, mais

ainda do que o corpo, que não podendo suster-se, procurou amparar-se no movel que achou mais proximo. A dúvida, que ja antes atravessára o espirito da moça, começou a invadil-o. Yayá fitou Estella com o mais agudo de seus olhares, acompanhou-a de um lado para outro, por que a madrasta, logo depois das palavras que lhe disse, entrára a andar e a reflectir. Se a viuva era sincera, Yayá acabava de fazer gratuitamente a sua propria desgraça; foi o que a moça pensou, e esse pensamento fustigou-a como um latego invisivel. No atordoamento moral em que ésta hypothese a lançou, Yayá achou-se entre dous desejos, mal definidos, mas inteiramente oppostos um ao outro. Quizera e não quizera ter-se enganado; aspirava a conciliar o coração e a consciencia. Seu espirito evocou a hora inicial da suspeita,—aquella funesta manhã, em que a carta de Jorge foi lida por Estella; recordou o gesto da madrasta, o tremor, a lividez, os vivos symptomas da consternação, do medo ou do remorso. Sería engano aquillo? não era evidente que elles se haviam amado, que se amavam ainda naquella occasião; e, dada a affirmativa, era acaso impossivel que Estella, ao menos, o amasse ainda hoje?

Yayá ateve-se a ésta conclusão, embora confir-

masse a ruina de suas esperanças; a conclusão, porém, contrastava com a impassibilidade da madrastra. Já então perdêra Estella o alvoroço do primeiro momento. Depois de alguns minutos de reflexão, parára em frente da enteada. Era difficil ver na attitude quieta, no aspecto de matrona severa e digna alguma cousa que se parecesse com as âncias, o triumpho ou o abatimento de uma rival. Yayá deixou-se estar deante della, a fital-a e a revolve-la. A porção da alma que transparecia do rosto da viuva era tão fria, tão indifferente, que mal se podia combinar com o sentimento que Yayá lhe attribuia. Foi o que ésta pensou ver com seus olhos finamente sagazes; e no meio desse contraste entre o aspecto presente e a revellação passada, Yayá acabou por não saber definitivamente onde ficava a verdade, e esteve a ponto de lh'a pedir de joelhos.

Achavam-se então no gabinete de Luiz Garcia, defronte da secretária, onde o finado encontrára, com outros papeis, a carta que dera logar ás conjecturas de Yayá. Não havia mudança nem no número nem na disposição dos moveis. So a luz era differente, porque a d'aquelle dia era viva e clara, coada atravez de uma atmospherá serena, como a vida anterior

dessa familia, ao passo que a de hoje vinha turva e meia apagada pelas nuvens de um ceu chuvoso e triste. Na longa pausa que houve entre a madrasta e a enteada, os unicos sons que se ouviam eram o rufar da chuva na folhagem do jardim e o *tic-tac* de um relógio de parede.

— Vou fazer-te o maior mal que é possível receber na tua idade, disse finalmente Estella. Mas assim o queres ; e se alguma razão tens para crer que amo esse homem, é necessario mostrar-te a realidade das cousas.

Estella abriu duas ou tres gavetinhas da secretária, e depois de alguma busca entre os maços de cartas que ahi encontrou, tirou uma, abriu-a e deu-a á enteada. Yayá recebeu-a com as mãos trémulas de curiosidade; leu-a toda; devia ser a mesma que o pae mostrára á madrasta.

— Éssa moça era a senhora ? murmurou ella como se ainda esperasse resposta negativa.

— Era eu.

Yayá deixou-se cair n'uma cadeira raza, a mesma em que Estella estivera sentada, quando ouviu a confidencia do marido.

— Ves ? disse Estella ; foi por mim que elle

fez o sacrificio de ir para a guerra, sem esperanza de ser retribuido nem de contar um dia com a minha gratidão. Foi para a guerra, lutou, padeceu, fiel ao sentimento que o tinha levado, até o ponto de o crer eterno. Eterno ! Sabes quanto durou essa eternidade de alguns annos. E' duro de ouvir, minha filha, mas não ha nada eterno neste mundo ; nada, nada. As mais profundas paixões morrem com o tempo. Um homem sacrifica o repouso, arrisca a vida, affronta a vontade de sua mãe, rebella-se, e pede a morte ; e essa paixão violenta e extraordinaria acaba ás portas de um simples namôro, entre duas chicaras de cha...

— A senhora não o amou nunca ? interrompeu Yayá, ao sentir o tremor e o despeito com que a madrasta proferira as últimas palavras.

— Havia entre nós um fôssco largo, muito largo, disse Estella. Eu era humilde e obscura, elle distincto e considerado ; differença que podia desaparecer, se a natureza me houvesse dado outro coração. Medi toda a distância que nos separava e tratei simplesmente de evital-o. Foi então que elle embarcou ; interiormente aprovei-o. Talvez lhe não neguei um pouco de compaixão silenciosa, mas nada mais. Casamento entre nós, era impossi-

vel, ainda que todos trabalhassem para elle ; era impossivel, sim, porque o consideraria uma especie de favor, e eu tenho em grande respeito a minha propria condição. Meu pae ja me achava, em pequena, uns arremeços de orgulho. Como que-riás tu que, com tal sentimento, pudesse desposar um homem, socialmente superior a mim ? Era preciso dar-me outra indole. Todas as felicidades do casamento achei-as ao pe de teu pae. Não nos casámos por amor ; foi escolha da razão, e por isso acertada. Não tínhamos illusões ; pudemos ser felizes sem desencanto. Teu pae não tinha os mesmos sentimentos que eu ; era mais tímido que orgulhoso. Qualquer que fôsse a razão do seu desapêgo ao mundo, bastava que o tivesse, para me fazer feliz ; vivemos assim alguns annos de inteiro isolamento, sem conhecer o amargor, que é o que fica no fundo da vida, sem necessidade da dissimulação... Minto ; tive necessidade de fingir, desde que aquelle homem aqui appareceu ; era necessario. Um dia teu pae mostrou-me essa carta e referiu-me a paixão encoberta que ahi se conta ; podes imaginar se ouvi tranquillã. Mas fóra desse acontecimento, que outro podia perturbar minha alma ? Não vi nenhuma porta abrir-se-me por obsequio, nenhuma mão apertou a minha

por simples condescendencia. Não conheci a polidez humilhante, nem a affabilidade sem calor. Meu nome não serviu de pasto á natural curiosidade dos amigos de meu marido. Quem é ella? donde veio? Ninguem me perguntou donde vinha, não é verdade? Perguntaste-me quem era eu? Não; amaste-me como tinhas amado tua mãe, e eu amei-te, como se foras minha filha. E para isso bastou-nos estender os braços; não foi preciso descer nem subir.

— Não foi, bradou Yayá commovida, apertando-lhe as mãos.

— Já ves quem eu era e sou; uma especie de animal feroz, que prefere a charneca ao jardim. Não me senti lisongeada com a paixão que inspirei; rejeitei, talvez, um marido digno das ambições de qualquer mulher. Era isto o que querias saber? Pois ahí tens a minha história, a história dessa carta, que já agora podemos rasgar...

Estella pegou na carta e rasgou-a lentamente, em pedaços miudos, enquanto a enteada reflectia nas revellações que acabava de ouvir. A madrasta deitou os fragmentos do papel á cesta. Talvez a mão lhe tremia um pouco; o rosto, porém, era de granito.

— Resta concertar a imprudencia e casar, disse Estella dando á palavra um tom galhofeiro.

— Não sei! murmurou Yayá. O que a senhora me disse é grave; não ha sentimentos eternos. Parece que depois de tamanha paixão, qualquer outro affecto não tera longa vida.

— Porque não? Não hasde querer agora uma paixão que o leve á guerra; seria um desastre. Mas está nas tuas mãos fazer que elle te ame sempre e muito.

Yayá reflectiu um instante.

— Jure-me que o não ama!

Estella franziu o sobr'olho; depois mostrou-lhe o bilhete que Jorge lhe escrevêra pouco antes, e cuja redacção dissiparia á moça qualquer dúvida em relação ao noivo. Era uma evasiva para lhe não confessar nem mentir. A primeira vez que lhe negára o amor, foi antes um grito do coração que queria enganar-se a si proprio; agora preferia calar-se. Yayá caiu no laço. O coração humano é tão egoista! A certeza da isenção de Jorge importava muito mais que a de Estella; a alma da moça, no primeiro instante, respirou á larga. O respeito que tinha á madrastra, e um pouco de ciume retrospectivo que a mordida, ao pensar naquella paixão tão violenta e tão desenganada,

empeciam á moça qualquer outra manifestação. Quando se achou a sos consigo, levava o espirito arejado da suspeita que o opprimira durante largos mezes; mas o vento que o lavou das sombras, la lhe queimou algumas das flores desabotoadas ao calor do primeiro sol. A felicidade tinha um travo de desgosto e humilhação; o coração tremia de medo.

Quando mais absorta estava nesse contraste de sensações, viu Raymundo transpor a porta do jardim.

XVII

Yayá foi ter com Raymundo.

— Entregaste ?

— Não entreguei, disse o preto.

Yayá ficou alguns instantes immovel. Raymundo tirou a carta do bolso, e esteve com ella nas mãos, sem atrever-se a levantar os olhos; levantou-os emfim e disse resolutamente:

— Raymundo não achou bonito que Yayá escrevesse áquelle homem, que não é seu pae nem seu noivo, e voltou para falar a nhanhã Estella.

— Dê ca, disse a moça seccamente; não é preciso.

Raymundo entregou-lhe a carta, e sacudiu a cabeça encanecida, como se quizera repellir

os annos que sôbre ella pesavam, e retroceder ao tempo em que Yayá era uma simples criança, travêssa e nada mais. Tinha-lhe custado a resolução; tres vezes investira a porta de Procopio Dias para obedecer á filha do seu antigo senhor, e tres vezes recuára, até que venceu nelle o presentimento, — uma cousa que lhe martellava no coração, dizia elle dahi a pouco a Estella, quando lhe referiu tudo.

Estella não se deteve mais. Na carta, que escreveu a Jorge, disse que a enteada era apenas uma menina romanesca, desconfiada e curiosa; queria desfazer o casamento, porque suppunha não ser amada com igual ardor ao seu. — « Yayá adora-o, concluia Estella; e não se sente adorada. Venha prostrar-se ao pé do altar, e tera em mim a mais piedosa sacristã. »

Yayá teve noticia da carta, e ja tarde para oppor qualquer objecção. Seu primeiro impulso foi agradecer a pia fraude da madrasta; mas a alma, picada por um resto de ciume, depressa conteve o impulso, e a unica resposta da moça foi um gesto de acanhamento e um silencio largo. Ouviu-a depois sem azedume nem impaciencia, attenta á menor hesitação que lhe truncasse a palavra, ou á minima sombra de

desgosto que lhe velasse os olhos. A verdade é que a ternura da madrasta e a jovialidade recente de seus modos traziam certa nota desusada e violenta, e esse excesso fazia reflectir a enteada.

Entretanto, a carta de Estella chegou ás mãos de Jorge, que a leu duas vezes para conseguir entender-lhe o sentido. A explicação tinha o defeito de ser um pouco subtil; mas a alma de Jorge conservava sempre uma porta aberta aos sentimentos extraordinarios. Demais, qualquer explicação favoravel era um beneficio, e aquella tinha a vantagem de affagar o amor-proprio, além de vir ajustada com o espirito inquieto e subito da noiva. Leu a carta sem cotejar o texto com a assignatura, sem attentar naquella sacristã em cujos hombros quizera outr'ora atar a veste sacerdotal.

Nessa mesma noite foi á casa da noiva, que o recebeu sem contentamento nem mortificação, um pouco laconica e meditativa. Nem um nem outro alludiu aos sucessos ultimos; fel-o Estella com muita pertinencia e tacto. Não obstante, como a explicação da viuva não correspondia exactamente á realidade das cousas, a situação ficou ainda obscura e vaga, e por ventura exagerou o acanha-

mento reciproco. A persuasão de que Yayá exigia da parte delle maior intensidade de sentimento, não inclinára o espirito de Jorge a nenhuma ostentação theatral, — mas acabou por lhe infundir devéras maior ternura, e augmentou a vitalidade de um sentimento, que é a fórma desinteressada do egoismo, — a felicidade de fazer outrem feliz.

— Marquemos o casamento para ésta semana, disse Estella na noite de um domingo.

— Ainda não, respondeu a enteada.

Posto visse dissipada a tempestade que lhe negrejára sôbre a cabeça, Yayá enxergava ainda para o lado do poente um spectro, e para o lado do nascente uma possibilidade. Esses dous pontos negros vinham conspurcar a belleza azul do ceu e tornal-o pesado e melancholico. O mysterio do futuro unia-se ao mysterio do passado; um e outro podiam devorar o presente, e ella receiava ser esmagada entre ambos. A convivencia da familia aterrava-a. Que sería para ella o casamento, se tivesse de penetrar nelle com a perpétua ameaça deante dos olhos, uma antiga semente de amor, que a primeira brisa da primavera podia fazer brotar e crescer de novo? Acreditava na isenção presente da madrasta, e na inteira cura do marido,

mas o futuro ? A belleza de Estella estava ainda longe do declinio, e a modestia de Yayá fazia-a persuadir de que, ainda no declinio, seria superior á sua.

Uma noite, entrou o Sr. Antunes e deu uma carta á filha, que a leu silenciosamente.

— Olha, disse ella apresentando a carta á enteada.

Yayá leu-a; eram duas páginas escriptas de alto abaixo, e por letra desconhecida. Uma antiga condiscipula de Estella, residente no norte de S. Paulo, aceitava a proposta que ésta lhe fizera, de ir dirigir-lhe o estabelecimento de educação que alli fundára desde alguns mezes.

— Bem ves que é necessario casar-te quanto antes, disse Estella logo que a enteada acabou a leitura.

Yayá sentiu os olhos humidos e atirou-se aos braços da madраста. A effusão era sincera; havia alli affecto, reconhecimento e admiração. Mas, por isso mesmo que era sincera, deveria molestar a madраста, se alguma cousa pudesse ja molestar a uma alma stoica. Estella sorriu, — um sorriso que queria dizer:— Bem sei que sou de mais. A lingua, porém, não proferiu uma palavra unica.

— Que quer dizer isso? perguntou o pae de

Estella, que nada sabia da carta, e consequentemente nada entendia daquella expansão da moça.

Estella mostrou-lhe a carta. O pae não pôde acabar de ler; a primeira página fizera-lhe comprehender tudo. Seus olhos iam do papel á filha e da filha ao papel, sem que a boca se atrevesse a formular nenhuma queixa ou censura.

— Não digo que me obedeças, murmurou elle; mas parece que podias consultar-me...

— Eu estava certa da sua approvação, respondeu Estella. Ou parece-lhe que fiz mal?

— Nunca fizeste bem em cousa nenhuma, disse tristemente o pae. E pegando-lhe nas mãos:— Tão moça! tão bonita!

O dia do casamento foi definitivamente marcado naquella noite. Como Estella declarasse que ella propria serviria de madrinha, Yayá procurou dissuadil-a cautellosamente; tambem ao noivo repugnou a intervenção espiritual da viuva. Mas Estella não se deu por entendida. O papel de acolyta, que a si mesma distribuira, tinha-o desempenhado com lealdade e dignidade. Quiz ir até o fim. Era o melhor modo de se mostrar isenta e superior. Jorge sentia-se vexado e transportado ao mesmo tempo, ao observar a simplicidade e o desvello que a viuva punha naquelle acto. Yayá

sentia so admiração e gratidão. Tinha ja certeza de que o passado era pouca cousa, e de que o futuro seria cousa nenhuma. O casamento ia separal-as, reconciliando-as.

Casados os dous, Estella preparou-se para seguir viagem, não obstante a resistencia do pae, que foi tenaz e habil. O pae ficaria. Estava ja tão cansado para viagens longas! A differença do clima, a falta de relações, a necessidade de não abrir mão do emprêgo, eram motivos de grave peso para não arriscar-se a deixar a côrte.

— Ao menos, promettes vir ver-me de quando em quando? disse o Sr. Antunes sentindo tremelhe nos olhos uma lagryma sincera.

Estella respondeu que sim; depois pediu-lhe que accitasse uma mezada. O pae recusou comovido.—Tu vales muito, exclamou elle. O tom com que proferiu éstas palavras deu uma esperanza á filha.

— O senhor póde valer ainda mais do que eu, disse ella.

Depois contou-lhe a paixão de Jorge e todo o episodio da Tijuca, causa originaria dos acontecimentos narrados neste livro; mostrou-lhe com calor, com eloquencia, que, recusando ceder á paixão de Jorge, sacrificára algumas vantagens

ao seu proprio decóro; sacrificio tanto mais digno de respeito, quanto que ella amava naquelle tempo o filho de Valéria. Que pedia agora ao pae? Pouca e muita cousa; pedia que a acompanhasse, que cessasse a vida de dependencia e servilidade em que vivêra até alli; era um modo de a respeitar e respeitar-se. O pae escutava-a attonito.

— Tu chegaste a amal-o! exclamou elle. Não o aborrecias? Amaram-se? E so agora sei... Bem digo eu; tu es uma fera. Não tens, nunca tiveste pena de minha velhice... Elle é tão bom! tão digno! E se morresse por tua causa? não terias remorsos? não te havia doer o coração quando soubesses que um moço tão bem nascido, que gostava de ti... Sim, elle gostava muito de ti; e tu tambem... e so hoje!

Estella fechou os olhos para não ver o pae. Nem esse amparo lhe ficava na solidão. Compreendeu que devia contar so consigo, e encarou serenamente o futuro. Partiu; o pae despediu-se della com o desespêro no coração,—e desta vez a dor era desinteressada e pura. Jorge consolou-o depressa. Não houve interrupção na convivencia, e o Sr. Antunes continuou a achar alli a mesma protecção e cordialidade. Se o casamento fôra um attentado, elle os absolveu disso, e repartiu com

ambos sua infinita solitudine. Outra vez comensal assiduo, tornou a ser o homem de confiança. Fóra dalli, as horas de lazer que lhe deixava o pouco trabalho, eram empregadas nas sessões do jury, nas galerias da camara dos deputados ou nos bancos do Carceller. Não tendo ja a aspiração de uma alliança vantajosa, adoptou a devoção da louteria, outra fórma de esperança, que igualmente lhe quadrava á indole. Era elle quem dava, secretamente, notícias de Estella a Yayá.

Ésta achou no casamento a felicidade sem contraste. A sociedade não lhe negou carinhos e respeitos. Se antes de casar, Yayá possuia o abecedario da elegancia, depressa aprendeu a prosodia e a syntaxe ; affez-se a todos os requintes da urbanidade, com a presteza de um espirito sagaz e penetrante. Nenhuma nuvem do passado veio sombrear a fronte de um ou de outro ; ninguem se interpunha entre elles. Yayá escrevia algumas vezes a Estella, que lhe respondia regularmente, e no mais puro estylo de familia. De longe em longe a enteada presenteava a madrastra, que lhe retribuia logo na primeira occasião. Quanto a encontrarem-se, era difficil ; Estella applicava todos os seus cuidados á nova occupação.

Procopio Dias viu a morte de todas as espe-

ranças últimas, com uma philosophia que não suppunha ter em si. Naturalmente padeceu alguns dias de despeito; mas o despeito acabou com o amor. Verdade é que o ambiciado casamento abriu nelle o desejo de não morrer solteiro; e, perdida uma oportunidade, tratou de haver outras á mão. Ultimamente voltou á religião do celibato. Duas ou tres vezes encontrou Yayá e o marido. A última foi n'um sarau. Jogou o volta-rete com Jorge e acompanhou a mulher até á carruagem, não sem lançar um olhar furtivo ao estribo, onde Yayá pousou o pe, cançado de valsar.

No primeiro anniversario da morte de Luiz Garcia, Yayá foi com o marido ao cemiterio, afim de depositar na sepultura do pae uma coroa de saudades. Outra coroa havia sido alli posta, com uma fita em que se liam éstas palavras: — *A meu marido*. Yayá beijou com ardor a singella dedicatoria, como beijaria a madre se ella lhe apparecesse naquelle instante. Era sincera a piedade da viuva. Alguma cousa escapa ao naufragio das illusões.

Setembro de 1877.

ERRATA

<i>Pag.</i>	<i>linh.</i>	<i>erros</i>	<i>emendas</i>
8	12	farto	farto e
8	15	como	tomo
23	21	quizer	quizera
44	17	manso de manso	manso e manso
48	26	regeitava	rejeitava
81	21	fez-me	fez-se
193	11	ella	elle
245	1	sombra uma	uma sombra
286	23	foi	fui
298	1	se se	se

LIBRARY

MJ/514

